Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 098 Segunda-feira, 30 de Junho de 1986 Preço 40$00

MACAU

Negociações começaram em Pequim

Pág. 6

Constâncio, secretário-geral, Tito de Morais, presidente

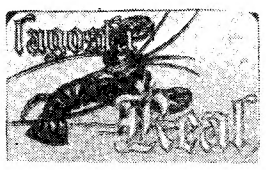
Constâncio à frente do PS

NOVO ROSTO RUMO NOVO

Págs. 4 e 5

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO

DA LAGOSTA REAL



TAÇA DO MUNDO PARA BUENOS AIRES

ARGENTINA NA MAIOR

Págs. 15 a 20

Alqueva mete medo a quem? E porquê?

RENANO HENRIQUES

Alqueva continua na berlinda! **Desta vez a** brasa **está nas mãos do ministro do Plano e da Administração do Território que** aparentemente **mais vocacionado para os problemas do Norte do País resolveu finalmente fazer «paragem» no Alentejo, primeiramente no Norte Alentejano e no fim da primeira semana de Junho na chamada «Zona Crítica Alentejana», e porque se trata de região a desenvolver, agora designada por «Plano Integrado de Desenvolvimento Regional de Entre Mira e Guadiana».**

Instado nesta última visita pelos autarcas que defenderam como forte prioridade o reinício da barragem de Alqueva, o ministro afirmou estar para breve uma decisão que — sublinhou — será de todo o Governo.

Entretanto reuniam-se quase simultaneamente em Reguengos de Monsaraz deputados do PCP, PS e PRD com presidentes ou representantes de treze municípios alentejanos. Nessa reunião, o ex-ministro da Agricultura e deputado do PS, António Barreto, declarou que «Portugal não sobreviverá por 20 anos à CEE sem água», sublinhando que em relação a Alqueva (...) o grande problema não vai ser a energia, mas a água».

Para António Barreto, daqui a 20 anos «a água vai ser mais preciosa que muitos metais preciosos hoje» («Diário do Alentejo» de 13/6/1986).

Passados poucos dias, mais precisamente em 21/6, é o «Diário de Notícias» que informa ter o ministro Valente de Oliveira declarado no Algarve que o projecto do Alqueva «custava no mínimo 120 milhões de contos».

Na mesma ocasião Valente de Oliveira chamou a atenção para o facto de o Plano de Investimentos e Despesas da Administração Central (PIDAC) para 1986 totalizar 140 milhões de contos, ou seja pouco mais do que custaria só o projecto do Alqueva.

E porque o referido ministro não entendeu oportuno declarar logo ali, que as obras de Alqueva dificilmente seriam retomadas, foi afirmando que... «está a estudar o assunto muito atentamente, porque são muitos milhões de contos», tendo-se entretanto manifestado favorável (...) **à adopção de projectos cujos custos sejam distribuídos por vários anos através de verbas abordáveis».**

Paremos já aqui, porque estas afirmações têm material que baste para reflectir.

Valente de Oliveira, talvez inadvertidamente, comparou coisas que não são comparáveis: — os 120 milhões de contos do «projecto Alqueva», com os 140 milhões de contos do PIDAC para 1986. Estes «gastam-se» em 1986, aqueles seriam investidos em vários anos o que Valente de Oliveira deveria ter explicitado.

Mais, o ministro poderia esclarecer quem determinou o custo de Alqueva em 120 milhões de contos e como iria ser gasto esse montante.

— Na barragem de Alqueva?

— Naquela e também na barragem da Rocha da Galé?

— No Açude do Pomarão?

— E ainda nos Álamos e nas obras de implantação das redes primária e secundária de rega?

O «Empreendimento de Alqueva» consta de várias obras que, em estimativa, levam cerca de **vinte anos a executar** e os tais milhões têm que ser distribuídos por esse número de anos que vão para além do ano 2000!

É isto que cabe ao Governo explicar para que todos os portugueses fiquem a saber de uma vez para sempre, que o **problema de Alqueva não é financeiro como erradamente e há muito tempo nos querem fazer crer.**

De resto, há grande discrepância entre a verba avançada por Valente de Oliveira e a que foi mencionada quando da assinatura, em Beja, em 13 de Setembro de 1985, de um protocolo entre o Estado e a Electricidade de Portugal, EDP.

Nos termos do referido protocolo, 60 por cento dos encargos financeiros com o projecto — de custo avaliado em 40 a 50 milhões de contos — estão a cargo da EDP e os outros 40 por cento à responsabilidade do Estado, estando previstos subsídios concedidos pela CEE, a fundo perdido («Diário de Notícias» de 14/9/1985).

Afinal, em que ficamos?!

Em oito meses, os custos de Alqueva passaram de 40 a 50 milhões de contos para 120 milhões/ Quem explica? O senhor ministro? A EDP? Ou o governantes que assinaram o protocolo na presença do então Primeiro-Ministro Mário Soares e actualmente Presidente República, aliás sempre a favor de Alqueva?(1)

Que a CEE parece não ser indiferente a Alqueva, demonstra-o a recente visita a Portugal de Pancrazio de Pasquale presidente da Comissão Parlamentar de Política Regional e de Ordenamento do Território do Parlamento Europeu.

Quando, recentemente, no decorrer da visita que fez ao Alentejo na companhia de onze deputados daquele Parlamento, um jornalista do «Diário do Alentejo» lhe perguntou se achava que Alqueva algum dia poderia vir a ser financiado pela CEE, respondeu: «penso que sim já que para a Comunidade é fundamental a política de aprovisionamento de água para fins múltiplos».

E precisou melhor:

«A água é, do nosso ponto de vista, um elemento vital porque permite o abastecimento público, a irrigação, o uso industrial e enérgético».

Entretanto o ministro Valente de Oliveira foi afirmando que «Alqueva é um projecto complicado, por isso o Governo tem ouvido praticamente todas as semanas uma pessoa responsável por um sector diferente (mas de uma maneira ou de outra ligada a Alqueva) e consultores independentes etc, etc.».

Permita-se-nos a pergunta:

Entre tantos consultores, teriam sido ouvidos os engenheiros Armando da Palma Carlos, Joaquim Faria Fereira e Manuel Amaro da Costa, todos de reconhecida competência técnica e ligados ao Plano de Rega do Alentejo os quais avaliam o valor e o impacto de Alqueva como poucos o poderão fazer/

E já que falamos em «impacto», já teria sido apresentado ao Governo o «Estudo do Impacte Ambiental» cujo prazo de entrega já caducou?

Será que esse estudo acabará por «descobrir» que Alqueva tem um impacto ambiental desfavorável para o Alentejo e para as suas populações, em termos agrícolas, energéticos e de qualidade de vida?

Aguardemos, ansiosamente, para ficarmos a saber se em relação a Alqueva ainda há mais «travestis»!

Se tal sucedesse, então talvez pudessemos correr o risco de afirmar que Alqueva teria contra si dois grandes «lobbies»:

— O dos latifundiários que só **consentirão** Alqueva quando voltaram a ser donos de todas as terras de que se viram privados com a Reforma Agrária, sobretudo das que são beneficiadas por aquela grande obra.

— O dos que são a favor das centrais atómicas em Portugal e que estão mais interessado em **poluir** o Guadiana do que em humanizá-lo atrvés do aproveitamento útil e integrado das suas inesgotáveis águas.

Entretanto, no meio de todo esta desconchavo de «jogos subtis» e de «manobras obscuras» pressionando o Governo para não relançar Alqueva tem que, honesta e coerentemente, sem qualquer «astigmatismo político» pôr-se uma pergunta a quem teve a responsabilidade de mandar suspender as obras em 1978...!

O que teria levado Nobre da Costa e o seu Governo com particular destaque para o então ministro das Finanças José da Silva Lopes, a tomarem tal atitude, assumindo uma responsabilidade que a história não poderá deixar de registar e de julgar/

Não seria altura de virem a terreno dar as suas explicações?

Afinal Alqueva mete medo a quem? E porquê?

(1) As obras de Alqueva tiveram início em 1976 quando Mário Soares era Primeiro-Ministro do 1.º Governo Constitucional.

O 16.º volume do "Livro Negro"

Correspondência entre Mário de Figueiredo e Oliveira Salazar

A Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista apresentou à Imprensa o 16.º volume da série documental que vem publicando. O volume intitula-se: «Correspondência entre Mário de Figueiredo e Oliveira Salazar». São cerca de noventa documentos de incontestável importância para o conhecimento da política do período do «Estado Novo» e indispensáveis para a história do regime.

Mário de Figueiredo foi companheiro, amigo íntimo, colega de Oliveira Salazar. Foram ambos professores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, ambos militantes políticos do «Centro Católico», ambos governantes do «Estado Novo». Oliveira Salazar, chefiando Governos, conduzindo a actividade política, dirigindo. Mário de Figueiredo interpretando e executando o pensamento político do companheiro de Coimbra a quem dedica, além de uma duradoura amizade, uma grande fidelidade. Mas foi, no regime, uma figura política cimeira: ministro da Justiça, ministro da Educação, líder da Assembleia Nacional.

A correspondência entre Mário de Figueiredo e Oliveira Salazar dá testemunho dessa colaboração subordinada e firme. Mário de Figueiredo reconhece a superioridade de Oliveira Salazar e a ele se subordina. As cartas que transcrevemos são exemplos dessa subordinação ao Chefe.

26.11.1960

Meu caro Salazar:

Penaliza-me muito não poder cumprir a tua determinação de continuar no lugar de líder da Assembleia Nacional.

Reconheço-te qualidades para determinares o lugar em que devo servir. Tenho sofrido muito no exercício desse lugar e, enquanto acreditei ter condições para o desempenhar, não te puz o problema de o abandonar. Tinha a consciência de que possuía certas qualidades para ele e disfrutava de um prestígio que, de alguma maneira, podia suprir a sua falta.

Hoje tenho a consciência de que já as não possuo e sei que me faltam condições de prestígio para as suprir.

Não é a opinião de que não é possível nem o abandono nem a minha substituição no lugar que me restitui aquelas qualidades ou aquelas condições de prestígio.

Por outro lado, não vejo as razões por que não hei-de poder manter-me na Câmara em situação diferente da que tenho ocupado. Não é por deixar de ser líder que deixo de ser deputado e o abandono desta posição é que poderia ser interpretado como falta de respeito pela defesa do interesse nacional a que os deputados devem estar estritamente ligados. Com manter-me numa posição para que já não tenho qualidades nem condições é que poderia comprometê-lo.

Por isso, posso satisfazer o teu desejo.

Muitos cumprimentos e os melhores votos do

Mário de Figueiredo

15.4.1961

Meu caro Salazar:

Em resposta ao teu cartão informo que estarei, como desejas, presente em S. Bento, na próxima segunda-feira, às onze horas, à reunião para que me convidas.

Com os melhores cumprimentos, me subscrevo afectuosamente

Mário de Figueiredo

20.9.1961

Meu caro Salazar

Acabo de receber a tua carta a que respondo. Nunca recusei a minha colaboração em coisas em que se entenda poder ser útil prestá-la, desde que me julgue em condições físicas e de espírito de o fazer.

Não a recusaria agora.

Devo, no entanto, dizer-te que a minha colaboração na escolha de deputados não terá qualquer vantagem. Conheço mal as pessoas, quando as conheço, e, como me não sinto em condições de poder deixar-me eleger, parece-me sem sentido a minha colaboração. Em todo o caso, estou ao teu dispor para acompanhar a consideração dos nomes das pessoas que pertenceram à Assembleia que finda o seu mandato.

Com afectuosos cumprimentos
Mário de Figueiredo

7.12.1961
Meu caro Salazar:

Anoto o apontamento que me mandaste a respeito do que ao Governo convém seja o ordenamento dos trabalhos da Assembleia nesta sessão legislativa.

I — Quanto a esse ordenamento nada é preciso fazer oficialmente porque a competência para designar a ordem do dia pertence ao presidente e, portanto, poderá ser adoptado o sugerido sem qualquer dificuldade.

II — Quanto às alterações de forma ou de fundo que o Governo deseja sugerir às propostas relativas ao emparcelamento e arrendamento da propriedade rústica, nada impede que sejam feitas.

Se, nos termos do § único do art.º 97 da Constituição, o Governo pode, durante a discussão das propostas ou projectos, submeter à apreciação da Assembleia quaisquer alterações desde que incidam sobre matéria ainda não votado, parece-me evidente, até por maioria de razão, que também pode fazê-lo antes do início da discussão.

Estas alterações é que terão de ser oficialmente enviadas à Assembleia.

III — Quanto a fazer-se a discussão sobre as sugestões da Câmara Corporativa em vez de sobre o texto da proposta relativa ao arrendamento da propriedade rústica, a coisa é fácil, desde que nos termos do § 3.º do art.º 103 da Constituição, a Assembleia decida que a votação incida de preferência sobre o texto sugerido pela Câmara Corporativa. Não creio poder duvidar-se de que, posta a questão por intermédio do requerimento de qualquer deputado, a Assembleia votará que a votação incida sobre o texto da Câmara Corporativa.

Neste caso, as alterações que o Governo pensa sugerir já deverão ser referidas àquele texto e, ao enviá-las à Câmara, pode dizer que o prefere ao texto inicial da proposta.

Procedendo assim, nem sei se será necessária uma votação da Assembleia a respeito do texto sobre que deve incidir a discussão e votação. Inclino-me a crer que não.

IV — Quanto à proposta sobre colonização interna, não me parece duvidoso que, seja qual for a forma que revista quando enviada à Assembleia, não carece de voltar à Câmara Corporativa, já ouvida sobre um projecto de eventual proposta de lei. Tal projecto poderia ser convertido em decreto-lei ou em proposta de lei.

Convertido em proposta de lei não dependerá, nos termos do § 1.º do art.º 105 da Constituição, a sua discussão na Assembleia de nova consulta à Câara Corporativa.

V — Já era meu propósito continuar a fazer funcionar a Assembleia depois da votação da Lei de Meios, se tivesse matéria que o Governo achasse poder, sem inconveniente, ser discutida.

Poderá proceder-se assim:

A votação da lei de meios há-de fazer-se até sexta-feira, 15. Convocar-se-iam as Comissões para estudar a proposta sobre o emparcelamento para terça-feira, 19. As comissões estudariam em 19 e 20 e iniciar-se-ia o debate no plenário em 21 para continuar em 22.

Aqui põe-se o problema de saber se deve trabalhar-se nos dias 27, 28 e 29 ou continuar a manter a tradição das férias do Natal que suponho geral nos Parlamentos dos países cristãos e recomeçar os trabalhos apenas no dia 3 de Janeiro.

Eu inclinar-me-ia para esta última solução.

A quebra, por forma muito radical, de tradições estabelecidas provoca sempre reacções aborrecidas.

Em todo o caso, dirás o que te parece.

VI — Por último, agradecia-te que, quando pudesses, me marcasses uma hora para falar contigo.

Afectuosos cumprimentos do
Mário de Figueiredo

O volume «Correspondência entre Mário de Figueiredo e Oliveira Salazar» é o 16.º da série de publicações da Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista e nos primeiros dias de Julho será distribuído às livrarias.

Os jovens e a sociedade

Luís de Carvalho e Oliveira

Certo partido político, muito conceituado, da oposição actual (Maio de 1986) diz num seu documento: «acrescem dificuldades de recrutamento, em especial nas camadas mais jovens, o que leva ao envelhecimento da organização». O inquérito prolongado do «Diário de Lisboa» a jovens, ao acaso, e a ausência ou escasso aparecimento de juventude em reuniões, por vezes do seu maior interesse pelos assuntos tratados, obrigam a uma reflexãop sobre as relações entre a sociedade actual e os jovens. Não há dúvida de que a vida se dificultou para toda a gente e em especial para a juventude não só em Portugal como em todo o mundo ocidental; não há dúvida de que existindo dificuldades económicas, esmorece a personalidade e o interesse na busca de soluções. Mas, por outro lado, tinha-se como certo que as crises conduziam à intensificação da luta por melhores condições de vida e, nessa luta, teriam lugar espaçoso os jovens, já que é a eles que a crise mais prejudica dificultando, por vezes impossibilitando, por anos, a integração no mundo do trabalho. Deveriam ser, assim, os jovens, os da linha avançada em todas as questões políticas, já que o seu problema, o seu envolvimento na crise e a limitação das suas vidas não é senão um problema político. Queixa-se um partido e outros se têm queixado da dificuldade de recrutamento, em especial nas camadas mais jovens. O facto merece meditação, tanto mais que durante o fascismo a juventude constituiu a linha avançada antifascista, tendo-se constituído em movimento que teve a designação inesquecível do Movimento de Unidade Democrática Juvenil (MUD Juvenil).

O que dinamizava então os jovens e que agora os não dinamiza?

Não há dúvida de que a juventude, por espírito de rebelião, de pura contradição, de oposição a gerações que designa por mais velhas ou apenas por gerações velhas, sempre esteve no contra ou pura e simplesmente abandonou as fileiras em que se encontram os das gerações anteriores. Mas isto não explicará tudo.

Parece que será também uma falta de cultura, principalmente sociológica e da matéria de economia política. Lembro-me de que durante o fascismo a juventude lia muito e procurava principalmente a literatura social, aquele que a levava fácil e directamente ao conhecimento das realidades do mundo que por vezes não era o seu – havia muitos filhos da burguesia a ler o que interessava fundamentalmente a outra classe, que não à sua. Por vezes éramos obrigados a fazer circular os livros, às escondidas da polícia, entre a pele e a camisa, cingidos no sovaco. E, assim, de mão em mão, livros proibidos fizeram abrir consciências, levaram conhecimentos elementares indispensáveis para compreensão do problema social, principalmente nos aspectos filosófico e económico. Em literatura Alves Redol, Fernando Namora, na primeira fase, Manuel da Fonseca, Saramago, etc., etc., eram os autores efectivamente lidos e da sua leitura o contacto com a problemática social que ela própria apresentava. Além dos livros, circulavam ainda folhas volantes, levando o conhecimento indispensável para se entender o mecanismo da sociedade de então, localizando o fascismo não como regime para resolução dos problemas dos trabalhadores, mas sim como regime de capitalismo exacerbado e explorador.

Hoje, além de os livros serem caros, o que não me parece suficientemente obstativo (já que tudo é caro e, se houvesse interesse, um livro poderia circular de mão em mão por muitas mãos) escreve-se com hermetismo, sendo difícil, por vezes, mesmo aos de cultura superior à média, tirar um conteúdo bem agarrado e compreendido. Não quero dizer que não se escreva bem e que esta corrente não represente uma estética, mas ocorre-me perguntar como Mao-Tsé Tung: «para quem se produzem obras artísticas e literárias?»

Para o momento histórico presente, a obra literária de difícil penetração, só ao alcance dos privilegiados, melhor dizendo de alguns privilegiados de instrução mais que média, poderá conduzir a outras respostas ao inquérito do «Diário de Lisboa» ou a que ocorram os jovens aos partidos que com seriedade pretendem resolver as questões sociais de fundo em que se radicam, indubitavelmente, os problemas dos jovens?

Quem está a levar à juventude a cultura, a compreensão das coisas actuais para que ela se sinta num conjunto em que tem de lutar e vencer?

E não podemos perder de vista que lutar e vencer neste caso é dar passos em frente e que quem os não der em fente, cai no atávico e tradicional, como quem diz, caminha para a retaguarda. E este caminhar será tanto mais agressivo quanto mais animado pelas forças dominantes sempre inclinadas para o passado, que mistificam com uma falsa prosperidade geral e com um aprazível quietismo social que nem sequer existiu.

Mário Soares nas Desertas a milhas de Constâncio

Clara Viana

São 18 horas de domingo. A bordo de um navio da Marinha de guerra que se aproxima da Madeira, Mário Soares é um dos ouvintes do noticiário onde se resume o discurso com que Vítor Constâncio encerrou o 6.º Congresso do PS. Atento, mas sem deixar transparecer qualquer reacção, o ex-secretário-geral do PS ouve o seu sucessor, toma conhecimento das percentagens por ele alcançadas no Congresso. Pela primeira vez, o homem que sempre dirigiu o Partido Socialista encontra-se a milhas de distância da reunião magna do partido. O facto não suscita comentários, nem tão-pouco a notícia de que os socialistas lutarão pela sua reeleição em 1989.

Há quatro meses, quando foi eleito Presidente da República, Mário Soares reafirmou a sua intenção de ser o «Presidente de todos os portugueses» e, por isso, abandonou o partido de que foi um dos fundadores. Ontem, Mário Soares não escolheu palavras para demonstrar que essa continua a ser a sua sigla. Bastou-lhe a distância que o separa do Pavilhão dos Desportos de Lisboa e o facto de se ser um mero espectador de um noticiário, para transmitir aos jornalistas que o rodeavam sinal adequado de que este é, para si, o tempo de ser «apenas» Presidente da República.

E, na verdade, o domingo de Soares foi decerto bem diferente do dos seus ex-companheiros de partido. Único dia livre da visita que o trouxe à Madeira na passada sexta-feira, ele foi também, para o Presidente, a ocasião de dar vazão ao seu gosto marítimo. Foi devido a esse fraco que Soares se tornou ontem o primeiro chefe de Estado a visitar as ilhas Desertas.

Nação e alpinismo

Passava pouco das 11 horas da manhã quando Soares, acompanhado por Maria Barroso e pela sua reduzida comitiva, abandonou o Funchal a bordo de uma embarcação que habitualmente se dedica às voltas turísticas na região. Preparados para o seguir estavam já dois barcos da Marinha de guerra onde se encontravam os jornalistas convidados para este passeio presidencial.

Um dia de sol e um mar, já esquecido no continente, jogaram a favor da vontade de Soares de conhecer as Desertas. Para lá seguiram dois dos três barcos que tinhaM largado do Funchal, a embarcação turística e o navio patrulha «Cacine», cuja mascote é um piriquito verde chamado Mário, nome que, segundo nos disseram, nada teve a ver com a ocasião nem com o actual Presidente.

Quando Soares chegou às Desertas foi saudado por algumas dezenas de pessoas que tiveram a oportunidade de comprovar os dotes de homem de mar do Presidente. Os excursionistas não puderam, contudo, apreciar uma outra paixão de Soares: o alpinismo.

Maria Barroso já nos dissera que Soares é incapaz de ver uma colina sem a tentar escalar. Por isso estávamos prevenidos quando Soares, ao descortinar o farol da ilha, fez questão em visitá-lo, escalando para tal uma vertente das muitas existentes nas Desertas.

Foi a bordo do «Cacine» que o Presidente da República se dirigiu depois ao Funchal, onde chegou cerca das 19 horas. Antes comunicara aos jornalistas que o acompanhavam que esperava fazer em breve uma nova viagem pelo mar.

Se tudo correr como está previsto, Soares estará nos Açores no dia 10 de Agosto, embarcando nesse mesmo dia na «Sagres» que o trará a Lisboa seis dias depois. Segundo disse, pretende com esta travessia homenagear a Marinha de Guerra e contactar com a vida dos cadetes.

Mas as razões oficiais não apagam do rosto de Soares o prazer pessoal que tal viagem lhe poderá proporcionar.

Inaugurações

Mas o banho nas Desertas não foi o primeiro de Soares na Madeira. Já no sábado, na companhia de Alberto João Jardim, o Presidente terminou a sua visita a Porto Santo com um mergulho.

A praia foi a última etapa de um percurso com paragens na Câmara de Porto Santo, nas zonas de repovoamento florestal e no porto de mar.

Na Câmara, Soares elogiou uma vez mais a autonomia regional e recordou o filme de Jorge Brun do Canto «A Canção da Terra» — para ilustrar as dificuldades que a população da ilha encontra na sua vida quotidiana, numa terra minada pela seca e onde o mar é a única riqueza.

É, na verdade, um arquipélago de contrastes este que o Presidente visita. Aqui, o verde da Madeira é cortado pelo ocre árido de Porto Santo, ao mesmo tempo que a vida mundana do Funchal entra em confronto com o isolamento dominante nos concelhos rurais.

Um arquipélago onde a autonomia quer dizer, para muitos, progresso e onde as inaugurações foram transformadas, em função disso, mas também do presidente regional, numa instituição... é raro encontrar uma obra que vá ser inaugurada sem ouvir alguém dizer: «É a terceira vez...»

É com uma inauguração que termina hoje o penúltimo dia da visita de Soares. Mas esta é a primeira. Trata-se da ampliação do Madeira Sheraton Hotel que contará agora com mais 200 quartos, numa demonstração de que é, de facto, o turismo o primeiro sector no que respeita a investimentos na região.

Congresso do PS Congresso do PS Congres

SOCIALISTAS: a mudança começou ontem

José Manuel Vilaça

«A renovação tem de significar uma efectiva mudança». Que este é o pensamento de Vitor Constâncio, já ninguém pode duvidar, depois do VI Congresso do Partido Socialista, que se realizou em Lisboa no Pavilhão dos Desportos durante o fim de semana. Da direcção política do partido foram afastados muitos dos dirigentes que nela pontificaram nos últimos anos, conhecidos pela sua fidelidade a Mário Soares, em termos programáticos abandonou-se a maioria das referências míticas que vinham já desde antes do 25 de Abril, finalmente, em termos de táctica política, o PS deixou de defender o bloco central, para se tornar apoiante da alternância.

Foi com o apoio esmagador dos congressistas que Constâncio, apoiado numa coligação que englobava os históricos, os antigos elementos do ex-Secretariado e os sindicalistas, se tornou no segundo secretário-geral do PS, sucedendo a Mário Soares.

A lista que apresentou para o novo Secretariado Nacional do PS e na qual foi eleito, obteve 79 por cento dos sufrágios, uma percentagem que nunca o actual Presidente da República conseguiu.

Acompanham-no agora naquele orgão executivo, para o qual os «gamistas» não apresentaram qualquer alternativa, Alberto Arons de Carvalho, António Guterres, Elisa Damião, Ferraz de Abreu, Jorge Sampaio, Torres Couto, Ladislau Botas, Luis Filipe Madeira, Manuel Alegre, Sottomayor Cardia e Nuno Brederode dos Santos.

De salientar a presença de uma mulher, a sindicalista Elisa Damião, neste orgão — o que acontece pela primeira vez e, simultaneamente com a dissolução da organização das Mulheres Socialistas.

Para a Comissão Nacional, a lista da nova maioria era encabeçada por Tito de Morais que assim foi eleito presidente do PS, em substituição de António Macedo, que ontem passou a ser presidente honorário do PS depois de uma despedida a todos os títulos comovente. «Está a chegar a hora da partida mas não quero dizer-vos adeus, digo-vos até sempre», disse, pouco depois de ser aclamado naquela qualidade.

Foi menor, aqui, a percentagem de Constâncio. Mesmo assim, obteve 76 por cento, o que se traduziu em 117 lugares naquele orgão, enquanto a lista de Gama se ficou pelos 36.

Apoiantes de Constâncio que entram para a Comissão Nacional são, entre outros, Henrique Coelho, João Proença, José Mota, Manuel dos Santos, Vitor Hugo Sequeira, Coimbra Martins, João Cravinho, Oliveira e Silva, António Reis, Carlos Candal, Sousa Gomes, Rosado Correia e José Manuel Galvão Teles.

Pelo grupo de Gama entram para a Comissão Nacional os mais destacados dirigentes soaristas - Almeida Santos, Raul Rego, Jorge Campinos, Rui Mateus, José Luis Nunes, Eduardo Pereira, António Campos, Maldonado Gonelha, Veiga Simão e José Lello. Mas foram eleitos também Miranda Calha, principal operacional da campanha do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Raul Junqueiro, António Vitorino, José Leitão, Serras Gago e Marcelo Curto.

A Comissão Nacional de Jurisdição passa a integrar Costa e Melo, Armando Bacelar, Sebastião Garcia, Mário Cal Brandão, Roque Lino, António da Costa e Armindo Ribeiro Mendes, enquanto que a Comissão Nacional de Fiscalização Económica e Financeira passa a ser presidida por Torres Campos, incluindo Andrade Neves, Adriano Venceslau, Walter Rosa, Soares do Lago, Leal Cordeiro e Armindo Ramos.

As percentagens obtidas por Vitor Constâncio são inferiores à de delegados que conseguiu eleger - mais de 80 por cento - por causa do peso das inerências. O DL apurou que na mesa das inerências, a lista de Jaime Gama obteve mais de 60 por cento dos votos.

Programa e estratégia

Sem grandes emoções, tal era a maioria que o novo secretário-geral obteve, a esta modificação no pessoal político de topo do PS correspondeu também a alteração do programa e da estratégia dos socialistas. No que toca ao programa — consubstanciado na Declaração de Princípios — ele foi expurgado de menções que já há muito tempo não correspondiam ao que os socialistas defendem. Assim, desapareceram as referências privilegiadas ao marxismo, reconhece-se amplamente o papel das iniciativas individuais, limita-se a intervenção do Estado, tanto na vida económica como no campo social, condena-se o liberalismo e o colectivismo.

Este texto tinha como primeiros subscritores Constâncio, Gama e o líder da JS, José Apolinário e fez naturalmente o consenso dos congressistas.

Mas no campo mais imediato, a linha política decorrente da aprovação da moção de estratégia de Vitor Constâncio, foi definida pelo próprio secretário-geral, quando já depois de eleito se dirigiu aos congressistas: constituir o PS numa alternativa ao bloco conservador, tornando-o o líder da esquerda democrática em Portugal. Aplaudido pelos delegados das duas tenmdências, Constâncio apontou como sendo o seu objectivo a prazo a substituição do PSD pelo PS no Governo.

O novo secretário-geral do PS criticou severamente a política de Cavaco Silva, apontando-lhe inclusivé erros na política cambial, na definição da taxa de juro e na condução da política de rendimentos e preços. Recordou, nomeadamente, que desde a posse deste Executivo

O vencedor e o vencido: Jaime Gama abraça Vítor Constâncio

O NOVO SECRETARIADO: Vítor Constâncio, Manuel Alegre, António Guterres, Sotto Mayor Cardia, Torres Couto, Jorge Sampaio, Arons de Carvalho, Ferraz de Abreu, Ladislau Botas, Nuno Brederode dos Santos, Elisa Damião, Luís Filipe Madeira,

não baixou a inflacção, não aumento o investimento, mas poderá verificar-se um aumento do desemprego e a diminuição do crescimento em Portugal.

Para o antigo governador do Banco de Portugal, o «Governo vai à boleia,mas não ao volante, é filho da sorte mas não pai da fortuna que administra». Constâncio também não aceitou a imposição de Cavaco Silva de exigir que os partidos da oposição deixem o governo aplicar o seu programa. «Os partidos de oposição, defendeu, não podem sustentar programas de outros partidos ou Governos, e a actuação do parlamento, ao rejeitar o pedido de autorização legislativa foi uma atritude normal. Ninguém pretendia derrubar o governo».

Depois de reafirmar a intenção dos socialistas de convocarem uma Convenção da Esquerda Democrática - para ligar ao PS grupos e pessoas sem partido situadas na área da esquerda democrática - Constâncio apontou-lhe como objectivo essencial a constituião de uma «alternativa credível» ao PSD.

Após o encerramento formal do Congresso, aproximavam-se já rapidamente as sete horas da tarde e o início da final do campeonato do Mundo de futebol - Vitor Constâncio (fã de Maradona) disse aos jornalistas que uma das peças fundamentais da nova forma de o PS fazer oposição passa pela constituição do gabinete-sombra - agora designado por grupo de porta-vozes. Não revelou, no entanto, nem a sua constituição, nem a data da sua formação.

Esclareceu ainda a sua posição quanto à bipolarização, precisando que a defesa da existência de dois blocos que alternem no poder não passa necessariamente pela existência de tensões sociais: «Ao defendermos a bipolarização não significa que pretendamos o confronto, pelo contrário, entendemos que q mudança deve ser feita num clima de consenso social».

Memória

Ao aprovarem durante o fim de semana as moções e propostas de Vitor Constâncio, ao elegê-lo e aos seus apoiantes para dirigir o PS nos próximos dois anos, os delegados ao VI Congresso do Partido Socialista varreram muito do que foram os últimos anos do partido.

Fizeram-no com grande limpeza — não houve nenhum ajuste de contas — aliás tal como Mário Soares pedira na mensagem que enviou ao Congresso — e mesmo os menos populares dos «soaristas», como António Campos, não ouviram os habituais apupos.

Jaime Gama defendeu os seus pontos de vista, quase sempre com poucos aplausos, mas sem nunca ser hostilizado, mesmo quando assumiu sobre os seus ombros — no que quis que fosse uma posição de réu — os erros mais recentes da actividade partidária.

Os seus apoiantes atacaram à vontade, aliás com pouca veemência, os pontos de vista da nova maioria, insistiram nas suas teses e, depois votaram como minoria que são.

No entanto, para o jornalista que seguiu este Congresso, bem como as movimentações que o antecederam, colocam-se naturalmente algumas interrogações.

E a primeira é naturalmente sobre o significado da vaga de fundo que colocou este economista de 42 anos, com um ar algo tímido, com uma serenidade pouco habitual entre políticos, à frente do Partido Socialista.

Quanto do movimento de apoio a Constâncio significa uma verdadeira opção pelas suas sedutoras propostas de modernização do PS para modernizar o país?

Estes anos decorridos desde o 25 de Abril deixaram necessariamente no PS marcas profundas. Não é em vão que se tem um secretário-geral como Mário Soares, não é em vão que um partido se empenha quase incondicionalmente nas várias batalhas que o seu líder carismático — como Vitor Constâncio costuma designar o seu antecessor — lhe vai apontando, a culminar na batalha das presidenciais. Mas se essas marcas existem, elas não foram muito evidentes no Congresso. Mudaram depressa os socialistas.

Por isso, Jaime Gama, que sendo um dos fundadores do partido nunca se deixou confundir com os «soaristas» incondiconais, ontem foi chamando a atenção para a falta de memória demonstrada pelo PS

Quando hoje à tarde se reunir pela primeira vez o novo Secretariado Nacional do Partido uma nova estratégia, novos objectivos tácticos. Mas há um novo PS?

J.M.V.

Novo presidente do PS e o presidente honorário: Tito de Morais e António Macedo

VERÃO 1986
UMAS FÉRIAS DIFERENTES
PARTIDAS ASSEGURADAS
CIRCUITO EUROPEU
DE 8 A 22 DE JULHO - ASSEGURADA
121 900$00 - ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA, SUÍÇA e ANDORRA
MARROCOS IMPERIAL
DE 8 A 15 E 20 E 29 DE JULHO - 58 000$00
ASSEGURADAS - TÂNGER, RABAT, CASABLANCA, MARRAKECH, MEKNES, FEZ, CEUTA, etc.
MADRID-ANDORRA
DE 6 A 10 DE JULHO
HOTÉIS DE 1.ª: DELFOS E MENFIS
ESC. 28 900 00
NORTE MARAVILHOSO
DE 5 A 11 E 19 A 25 ASSEGURADAS
VISITA A TODO O NORTE, BEIRAS e NORDESTE
BONS HOTÉIS - MUITAS VISTAS
FÉRIAS NO MINHO (5 dias)
PARTIDAS AOS DOMINGOS - HOTEL VIANA SOL - 19 700$00
FÉRIAS NA URGEIRIÇA (5 dias)
PARTIDAS A 13 E 27 DE JULHO - HOTEL DA URGEIRIÇA
VISITAS À ESTRELA E LAMEGO - 18 200$00
FÉRIAS EM MONFORTINHO (5 dias)
PARTIDAS A 1-8 E 22 DE JULHO - 22 900$00 - HOTEL ASTÓRIA
VISITA AOS 5 CASTELOS DAS BEIRAS
ANDORRA
De 6 a 10 e 20 a 24 JULHO
Visita a MADRID - 28 900$00
CEUTA
De 6 a 9 e 20 a 23 JULHO
Visita a GIBRALTAR - 24 400$00
HOTÉIS DE 1.ª - PULLMANS «LUXO»
CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO DE FÉRIAS/86
LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9 A, M. MONIZ, 6 A - TEL. 89 43 11 - 89 44 80

China já fala de "ocupação"

Começaram em Pequim negociações sobre Macau

A negociação sobre a capital onde decorrerá a segunda fase das conversações entre a China e Portugal sobre o futuro de Macau deverá ser um dos pontos em foco na reunião que hoje tem lugar em Pequim – refere o enviado da NP.

Nesta primeira fase das conversações, que termina amanhã, as duas delegações poderão ainda referir-se às interpretações históricas sobre a presença portuguesa em Macau, questão que tem vindo a lume na Imprensa chinesa e de Hong-Kong.

Segundo fontes diplomáticas em Pequim e Lisboa, as primeiras reuniões destinam-se ao tratamento da questões processuais, tais como a periodicidade das conversações e o local onde se realizam, embora as duas delegações possam avançar já com algumas ideias acerca dos objectivos que pretendem atingir.

Mas, na questão do local das reuniões, parecem existir à partida posições divergentes, pretendendo a parte portuguesa que as reuniões decorram alternadamente em Pequim e Lisboa, enquanto os responsáveis chineses não admitem aparentemente essa hipótese.

E talvez só amanhã, quando foram concluídos os trabalhos desta primeira fase de diálogo, se venha a saber a decisão a que chegaram as delegações, chefiadas pelo embaixador Rui Medina e pelo vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan.

«Ocupação»?

As conversações foram antecedidas pela ampla divulgação da interpretação histórica oficial chinesa sobre a presença portuguesa no território, especulando em torno da questão da soberania.

Essa interpretação, que assenta no pressuposto de uma ocupação do território pela força, da manutenção naquele com recurso ao suborno das autoridades chinesas, em meados do século XVI, e mais tarde por outros processos, tem vindo a ser referida em diversos órgãos de informação da China e de Hong-Kong, mas também em estudos académicos.

Observadores em Macau e diplomatas ocidentais em Pequim consideram tratar-se, para além de uma tese oficial interna, de um meio de pressão chinesa sobre o processo de conversações que agora arranca sobre o futuro do território.

As autoridades portuguesas rejeitam essa interpretação da História sobre Macau e é natural que o assunto ainda venha a ser trazido a lume durante os contactos entre as duas partes.

Ao contrário de Hong-Kong, em que a Grã-Bretanha detém ainda hoje a soberania sobre esta sua colónia, Macau é desde os anos 70 oficialmente considerado por Lisboa um território sob administração portuguesa, tal como o define a Constituição.

Desde há algum tempo que a Imprensa de Hong-Kong, tanto de língua chinesa como inglesa, vem fazendo referências ao caso de Macau sob a perspectiva de que os portugueses sempre impuseram ali a sua presença pela força.

Diversas fontes em Macau e Pequim indicaram ainda o facto de a própria Imprensa chinesa ter, em uma ou outra ocasião, veiculado essa mesma interpretação.

Mas, mais recentemente, uma publicação de um instituto académico chinês foi mais incisiva nessa apreciação.

No seu número de Maio, a revista «Estudos de História Contemporânea», do Instituto dos Assuntos Sociais da Universidade de Pequim, publicou um texto assinado por Wang Zhaoming e sob o título «Situação de Macau antes e depois da guerra do ópio».

Afirma o autor que «os portugueses subornaram as autoridades chinesas de Guang-Dong (província onde se localiza Macau) para conseguirem fixar-se» e que, «após a ocupação, os portugueses introduziram por sua própria iniciativa um regime administrativo em Macau».

Após referir vários traços da história do território nos séculos XVI e XVII, o autor adianta que as autoridades chinesas da dinastia Quin exerceram fiscalização sobre o território e convocaram os responsáveis portugueses, «que os respeitavam», para concluir que o governo chinês exercia de facto a soberania e gestão, que mais tarde seriam negadas.

Na opinião de vários observadores, trata-se de uma questão que poderá fazer emergir divergências que condicionarão mesmo o debate entre ambas as partes.

Versão portuguesa

O imperador chinês concedeu em 1557 Macau aos portugueses como recompensa pela sua intervenção contra os piratas Chiang Silau. Herda o nome do culto da deusa A-Ma-Amagau (baía de A-Ma) ou Amacao (lugar de A-Ma).

Macau foi o monopólio de comércio e navegação nas águas da China no século XVII, depois de os chineses recusarem aos ingleses a abertura de uma feitoria.

Macau entrou no declínio definitivo contra Hong-Kong — o melhor porto do Sul da China — quando os ingleses ocuparam a colónia em 1842, depois de vencerem os chineses na «guerra do ópio».

Macau exporta sobretudo — segundo números de 1984 — têxteis, vestuário e brinquedos (70 e 8 porcento, respectivamente) e importa produtos para fornecimento à indústria (51,6 por cento) e produtos alimentares e bebidas (10 por cento).

Os seus principais mercados de exportação são países da OCDE (73 por cento, dos quais 34 para a CEE e 30 para os Estados Unidos), 20 por cento para Hong-Kong e 5 por cento para a China.

Hermínio Martinho em Abrantes

Demito-me se Ramalho Eanes não entrar para o PRD

Hermínio Martinho afirmou ontem em S. Miguel de Rio Tortto (Abrantes), que se demitirá do partido se o general Ramalho Eanes não entrar para o PRD, acrescentando no entanto que se entrou na recta final para a entrada do ex–Presidente da República no PRD.Na opinião do presidente dos renovadores trata–se de «uma presença fundamental» para a concretização do «projecto nacional» daquele partido.

Hermínio Martinho falava perante a Comissão Distrital, no mesmo local onde em 30 de Junho de 1984 decorreu a reunião que conduziu á criação do PRD cerca de um ano mais tarde e disse só ter uma palavra:«Se o general Ramalho Eanes não vier para o PRD, eu demito–me»,

Comentando as previsões de que em próximas eleições não conseguiria ser reeleito por Santarém, Hermínio Martinho disse á ANOP que foi eleito por Santarém e quando voltar a ser eleito é por Santarém.

Reafirmou a necessidade de activar o trabalho partidário segundo os mesmos princípios que em 1984 trouxeram ali os históricos do PRD.

«Foi neste lugar que apresentei publicamente há dois anos a nossa declaração de princípios, que não só se mantém actual, como contém grande parte daquilo que estava afastado das declarações dos outros políticos e que hoje é praticamente o dia a dia das suas declarações.

Enquanto os outros partidos estão ainda em fase de tratar da sua renovação, nós já mostramos que sabemos o que queremos, a renovação do País. Se alguém anda atrás de alguém, somos nós que desde há dois anos estamos a tentar ser imitados pelos outros, quer no discurso, quer na prática».

Hermínio Martinho comentou também a declaração de Vitor Constâncio sobre a necessidade da criação de dois blocos, um liderado pelo PS e outro pelo PSD, para dizer que «uma situacão desse tipo nada tem a aver com a vivência democrática e com a defesa do interesse nacional».

O presidente do PRD acrescentou que esse «é um propósito que tenho visto defender por aqueles por aqueles que são os maiores responsáveis pela ctual situação do País, pois foram os que mais tempo estiveram no poder após o 25 de Abril e por isso os principais responsáveis pelas dificul-ades e pelas insuficiências que todos nós sentimos e que tanto afectam a vida dos portugueses».

BANCO TOTTA & AÇORES

ANÚNCIO

VENDA DE BEM IMÓVEL EM COIMBRA

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, até às 12 horas do dia 22 de Julho de 1986, com preço e demais condições, para compra de um terreno (com construção antiga) existente entre o Largo das Ameias 7 e 8 e a Rua António Granjo, em Coimbra (Antiga Auto-Garagem).

ÁREA DO TERRENO: 901 m²
ANTE PROJECTO APROVADO EM 1983
ÁREA TOTAL DE CONSTRUÇÃO APROVADA: 5170 m²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO ELEVADA APROVADA: 4000 m²
VALOR BASE DE ALIENAÇÃO. 80 000 CONTOS

(sujeito a oferta)
Os processos de consulta encontram-se patentes em:
COIMBRA: – B.T.A – Direcção Regional Centro
Rua da Sofia, n.º 52
LISBOA: – B.T.A. – Direcção de Instalações e Obras
Av. da República, n.º 43-8.º
EMACO – Rua Sousa Lopes, Lote MNO, 1.º
PORTO: – B.T.A. – Direcção dos Serviços Executivos e Administrativos
Av. dos Aliados, n.º 42-2.º

As propostas deverão ser entregues em Lisboa na Direcção de Instalações e Obras.
O Banco Totta & Açores reserva-se o direito de não efectuar a venda do referido bem, a qualquer dos proponentes.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

PORTO / LISBOA / PARIS
DIAS 7, 14 e 21 DE JULHO
*** (Circulações especiais)**

— Carruagens — couchettes (sem transbordo em Hendaye)

PORTO	9.56
ESPINHO	10.26
OVAR	10.38
ESTARREJA	10.47
AVEIRO	10.59
PAMPILHOSA	12.00
MORTÁGUA	12.26
S. COMBA DÃO	12.40
NELAS	13.14
MANGUALDE	13.27
GOUVEIA	13.43
CELORICO	14.12
V.F. NAVES	14.29
GUARDA	15.02
CERDEIRA	15.17
V. FORMOSO	16.12

— Carruagens de 2.ª classe

LISBOA	8.50
SANTARÉM	9.36
ENTRONCAMENTO	9.58
FÁTIMA	10.13
CAXARIAS	10.28
ALBERGARIA	10.37
POMBAL	10.52
ALFARELOS	11.15
COIMBRA	11.30
SALAMANCA	20.06
VALLADOLID	22.13
BURGOS	00.14
HENDAYE	6.14
BAYONNE	6.43
BORDÉUS	8.56
ANGOULLÉME	10.05
S. PIERRE CORPS	12.03
PARIS	14.09

*** — Condições tarifárias especiais, designadamente para grupos e jovens (BIJ)**
— Reserva de lugar gratuita
— Horários que permitem boas ligações para algumas cidades espanholas

Para melhor esclarecimento, consulte as nossas Secções de Informação, as Estações e as Agências de Viagens.

Ainda a moção de confiança

PSD continua a negar negociações com o CDS

O PSD continua a negar que tivesse negociado o que quer que fosse» para obter a passagem da moção de confiança que na semana passada apresentou na Assembleia da República. Desta vez o desmentido partiu do secretário-geral, Dias Loureiro, numa reunião de militantes realizada em Coimbra para comemorar o 12.º aniversário do partido.

A propósito Dias Loureiro diria que «as oposições é que acabaram por entender que o povo português não aceitaria a sua recusa de um Governo que está a fazer bom trabalho, e quer continuar a fazê-lo, mas segundo o seu programa».

Quanto ao facto de, segundo algumas sondagens, a Assembleia da República ser o órgão de soberania mais desprestigiado, aquele responsável político afirmou que a culpa não cabe ao seu partido. «os sociais-democratas conhecem bem as boas regras do jogo democrático e querem, com o seu comportamento, prestigiar a Assembleia», disse a certa altura Dias Loureiro.

Na ocasião, falou também Manuel Pereira, vice-presidente da Comissão Política Regional do Parlamento Europeu para afirmar que a «Europa só o será quando se complementar culturalmente e não devemos, por isso, abastardar a nossa identidade cultural». Em seu entender o PSD é o partido mais vocacionado para preservar essa identidade. Entretanto, o PSD de Coimbra elegeu os novos órgãos distritais. A comissão política local permanente continua a ser presidida pelo advogado Alexandre Gouveia, Joaquim Barranca assume a presidência do Conselho de Jurisdição e o médico João Bugalho foi eleito para presidir à mesa da assembleia distrital.

Luís Pais de Sousa, Manuel Eustácio Florido e Vítor Rijo Alves Fernandes surgem pela primeira vez a integrar a comissão política distrital.

Congresso da JSD

O próximo Congresso da Juventude Social Democrata (JSD) vai realizar-se de 17 a 19 de Outubro, em local a designar — determinou o Conselho Nacional da organização, ontem reunido em Coimbra.

Pedro Pinto, presidente da Comissão Política Nacional da JSD, afirmou que o Conselho Nacional exprimiu o seu «repúdio» em relação a alguns representantes da organização que no recente Congresso do PSD «não teriam defendido correctamente os interesses da JSD».

A JSD apresentou uma lista própria para o Conselho Nacional do partido, bem como uma moção de estratégia autónoma, actos que foram ratificados pelo Conselho Nacional — acrescentou Pedro Pinto.

Quanto à moção de confiança ao Governo aprovada pela Assembleia da República, os conselheiros nacionais da JSD manifestaram «um integral apoio à apresentação da moção» e sublinharam que «as votações na Assembleia da República não podem constituir uma forma de permanente obstrucionismo ao actual Governo».

O rateio de delegado ao próximo Congresso da Juventude Social Democrata foi aprovado por «esmagadora maioria» concluiu o dirigente daquela organização juvenil.

Satisfeito com a moção

Governo está "muito mais forte" — opinou Cavaco em Coimbra

Cavaco Silva considerou, em Coimbra, durante a visita à Feira Comercial e Industrial (CIC-86), que o seu Governo está, agora, (depois da aprovação da moção de confiança) «muito mais forte». Acrescentou, por outro lado, estar «satisfeito» com os seus ministros e secretários de Estado, negando a hipótese de remodelação governamental.

Na opinião do Primeiro-Ministro, a aprovação da moção não significou apenas a «sobrevivência do Governo» mas, sobretudo, «o início de um novo ciclo para Portugal, que envolve muito mais estabilidade governativa».

Antes de se dirigir a Coimbra, à CIC-86, Cavaco esteve no Porto, na sessão de encerramento das Primeiras Jornadas do Investidor, onde revelou os resultados de uma sondagem que ele próprio encomendou.

Segundo o Primeiro-Ministro, a sondagem encomendada indica que 90 por cento dos portugueses têm consciência de que o Governo tem tido dificuldades no Parlamento e que 87 por cento entende que Cavaco Silva se deve manter em funções.

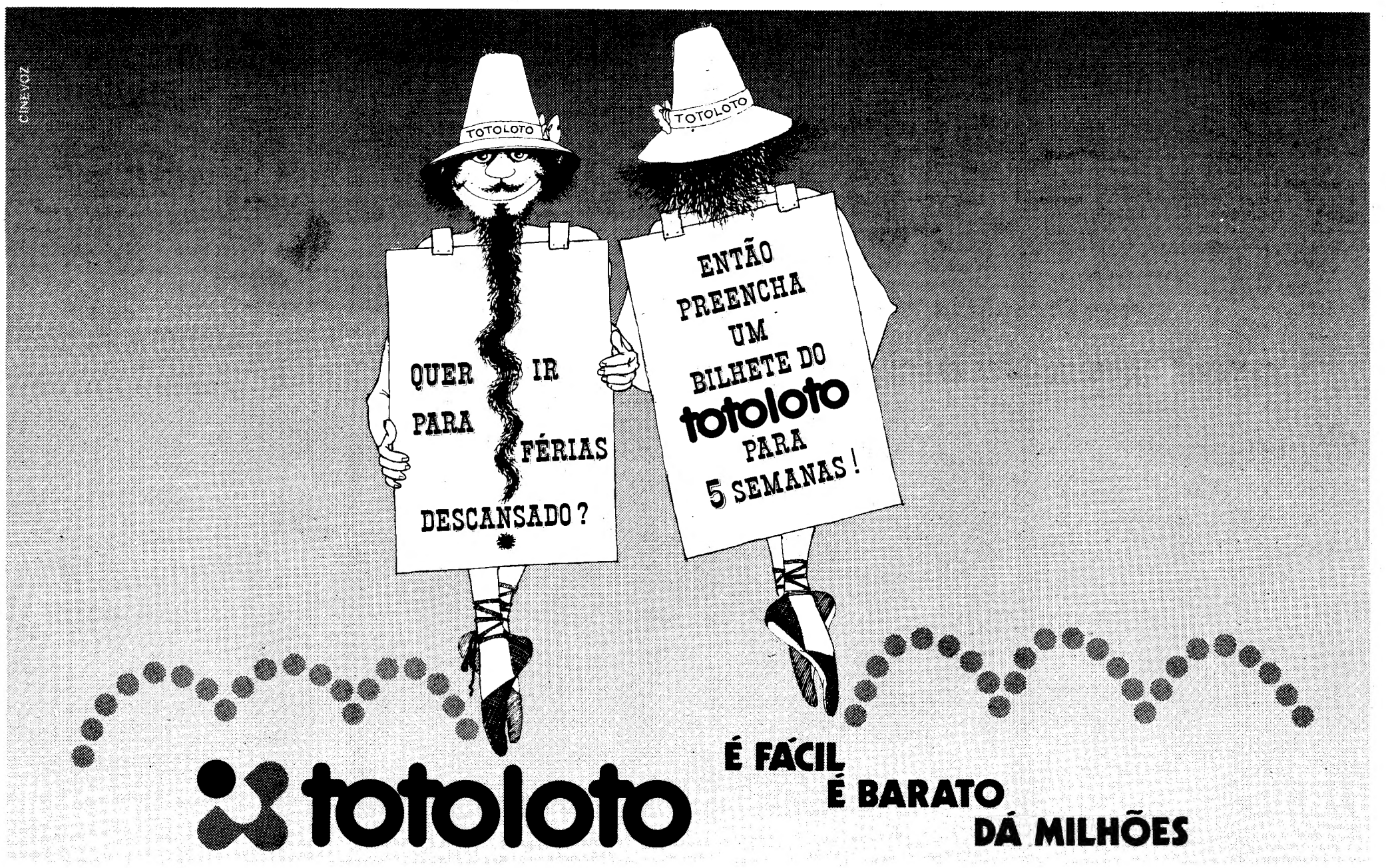
CIC critica a câmara

Ainda em Coimbra, o presidente da Associação Comercial e Industrial da cidade, José Carreira, referiu-se ao CIC como «o evento mais relevante na área socioeconómica de Coimbra e de toda a região Centro», para salientar a inexistência de instalações fixas e criticar a câmara municipal por não ter ainda agendado para a Assembleia Municipal, a ratificação do protocolo estabelecido. Exprimiu, perante Cavaco, a sua «frustração face ao poder executivo local, pelo diálogo de surdos que tem mantido com a associação».

O CIC-86, Feira Comercial e Industrial de Coimbra, encontra-se instalada na Praça Heróis do Ultramar, e comporta uma área total de 15 mil metros quadrados, correspondentes a 210 expositores.

Paralelamente à nona edição do certame, realizam-se as terceiras bienais do vinho, bem como de madeiras e mobiliários, sectores económicos que dispõem, respectivamente, de 49 e 31 expositores.

Ao acto inaugural do CIC-86 estiveram presentes diversas autoridades civis, religiosas e militares, sendo o Governo representado pelo Primeiro-Ministro, pelo ministro-adjunto, Fernando Nogueira, e pelo ministro da Indústria e Comércio, Santos Martins.



Devido a fogo de origem criminosa

Reserva da Ria Formosa ficou com menos árvores

Durou vinte horas o combate que, entre outros, os Bombeiros Municipais de Faro e os Voluntários desta cidade e de Tavira, Albufeira, S. Brás de Alportel, Loulé e Olhão, num total de onze corporações, travaram contra as chamas que destruiram cerca de 400 hectares de área arborizada nos arredores da capital algarvia. Ardeu toda a área de floresta da Reserva Natural da Ria Formosa, designada por Ludo, no concelho de Faro. A GNR deteve dois suspeitos.

Foi o maior incêndio ocorrido naquela área, nos últimos anos, segundo os próprios bombeiros, tendo ardido inúmeros pinheiros mansos e algumas estufas. Como atrás se disse, a GNR deteve dois suspeitos, ignorando-se a sua culpabilidade e se, de facto, terão a ver com o sinistro que movimentou mais de duas centenas de bombeiros. Houve frentes extintas, entre a madrugada e a tarde de ontem, e outras que se reacenderam. Daí, que não restem dúvidas quanto à ideia de fogo posto.

Até esta manhã, os dois detidos, cujas identificações, obviamente, não foram fornecidas, eram apenas suspeitos. E assim serão, caso persistam as acusações que sobre eles impendem, até os tribunais decidirem. De qualquer modo, as florestas continuam a arder, como a área arborizada do Ludo, agora, onde o fogo eclodiu três dias antes do sistema de vigilância e protecção civil entrar em funcionamento preventivo normal.

Num primeiro ataque às chamas, os bombeiros conseguiram controlá-las cerca das 5 horas de ontem. Mas, o fogo reacendeu-se. Depois dessa frente do Ludo dominada, surgiram mais dois novos focos, em Gambelas e Fontal. Outra zona afectada foi a de S. João da Venda, perto dos empreendimentos turísticos «Four Seasons Country-Club». Chegou a recear-se o pior neste caso, dados os ventos fortes que sopravam com a maré. O perigo rondou a própria Quinta do Lago.

A área ardida em Gambelas, Pontal e Ludo era uma das poucas das zonas do litoral algarvio onde ainda se podia ver floresta de pinheiro manso. Os dois suspeitos faziam-se transportar numa motorizada. Um popular teve que ser evacuado para o Hospital Distrital de Faro, vítima de intoxicação, quando ajudava os bombeiros no combate às chamas.

Um outro incêndio se registou, ontem, mas esse na periferia de Lisboa. Foi em Talaminho, concelho de Seixal, em matos próximos de alguns bairros habitacionais. Oito viaturas dos bombeiros do Seixal, Almada e Cacilhas dominaram as chamas em cerca de três horas. O fogo, cuja causa ainda não foi determinada, destruiu três hectares de mato.

Três filhos do casal em estado grave

Deficiente das Forças Armadas morre com mulher em acidente

Um casal (Guilhermino Pereira, de 49 anos, deficiente das forças armadas, e Maria de Lurdes Santos Branco, de 42) teve morte imediata quando o automóvel em que seguia sábado à noite, na Estrada Marginal, junto a Paço De Arcos, foi chocar frontalmente com outro veículo ligeiro, cujos dois ocupantes ficaram feridos, estando no entanto livres de perigo. No acidente sofreram igualmente lesões os três filhos do casal sinistrado (Cristina Maria Branco Sousa, de 18 anos, Carla Sofia, de 14, e Paulo Alexandre, de 12). As suas viaturas envolvidas no embate apresentam danos consideráveis.

Entretanto, perto de Ermesinde, uma enfermeira do Serviço de Neurologia do Hospital de São João, no Porto, foi vitíma de ferimentos mortais quando o automóvel que conduzia se despistou, devido a excesso de velocidade. Maria Dulce dos Santos Carvalho, de 47 anos, casada, ainda foi transportada de táxi, com vida para o estabelecimento onde trabalhava, acabando por sucumbir cerca de uma hora após ali ter dado entrada.

Pintor de automóveis agredido e roubado

Um pintor de automóveis, António orge Pinto Tavares, de 38 anos, foi assaltado na zona do Jardim da Cordoaria, no Porto, por desconhecidos que lhe roubaram seis mil escudos em dinheiro e o relógio de pulso avaliado em quarenta contos. Antes de abandonarem o local, os assaltantes agrediram António Tavares a soco e a pontapé, pelo que teve de receber assistência no Hospital de São João.

Dois irmãos acusados de tráfico de haxixe

Em Paranhos, dois irmãos foram surpreendidos quando traficavam haxixe no interior do seu automóvel, estacioado na Rua Conde de Abranches, onde se encontravam igualmente dois compradores do produto que conseguiram escapar à brigada da PSP. Em poder dos traficantes (o mais velho de 38 anos, operário da Construção Civil, já com cadastro, e o mais novo de 22, desempregado) foram encontrados quarenta gramas de haxixe e 3.400 escudos em dinheiro.

Comissão Sindical da PSP em carta ao MAI

"Métodos pouco claros" no inquérito sobre incidentes no Estádio das Antas

Em cartas dirigidas ao ministro da Administração Interna, eng. Eurico de Melo, e ao comandante-geral da PSP, general Almeida Bruno, a Comissão Pró-Associação Sindical da PSP lamenta que no processo relacionado com os incidentes ocorridos em Março deste ano, no Estádio das Antas, no Porto, «o inquiridor esteja a usar métodos pouco claros para apuramento da verdade».

De acordo com a Comissão «não será difícil chegar à conclusão sobre quem prevaricou e deu origem aos acontecimentos (...) o agente Ferreira ficou com a cabeça partida e não fez nada para que isso acontecesse. Será que se acontecesse o inverso, o agente Ferreira ainda estava ao serviço sem qualquer punição?» Dado que, refere, neste controverso caso, já é tempo de se colocarem as coisas no seu lugar», a Comissão entende que «o MAI face à gravidade do processo, deveria mandar um inquiridor que fosse imparcial, pois está claro quem é a vítima e quem é o responsável».

Recorde-se que, na sequência dos incidentes, o comissário Silva Marques foi suspenso das suas funções, acusado de ter agredido na cabeça, com o seu pingalim de metal, um dos guardas da força de 200 homens que comandava, Manuel Rodrigues Ferreira. De acordo com o libelo, o comissário Silva Marques ao passar pelo guarda Ferreira deu-lhe um violento empurrão, pelo facto, ao que referem testemunhas oculares, «de ele ir um pouco afastado da formatura». O guarda reagiu, dizendo: «Isto assim não é nada!». Acto contínuo, o comissário deu-lhe uma pancada com o pingalim, na altura em que o guarda se preparava para apanhar o boné que lhe caíra da cabeça. Foi então que o guarda Ferreira e outros companheiros se atiraram ao comissário, o qual só se terá livrado de uma agressão mais violenta devido à intervenção de dirigentes e fiscais do FC do Porto que o mantiveram depois fechado num gabinete até à chegada do tenente-coronel Ramos de Campos, comandante da 2.ª Divisão da PSP do Porto. De referir que o comissário Silva Marques já era acusado de ter agredido, meses antes, um outro subordinado, o qual teve de ficar internado durante vários meses na Secção de Ortopedia do Hospital Rodrigues Semide.

Um aspecto dos incidentes em que o comissário Silva Marques é acusado de ter agredido o guarda Ferreira

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

«É *muito, mas muitíssimo, pré-histórica aquela afirmação latina de que* **sed lex, lex,** *ou* **lex sed sed,** *ou* **sex sed lex,** *ou* **lex sed sex,** *ou* **qualquer coisa sed lex,** *não me lembro agora bem, eu bem disse à minha filha, que anda em filologia romântica, que não me obrigasse a dizer isto, mas ela é uma teimosa, fartou-se de dizer que quando se fala de lei é sempre bom meter o* **lex**...

Pois bem. Encontramo-nos hoje todos de parabéns pois a lei acaba de obter uma importante vitória no campo da ilegalidade. Toda a lei começou por ser ilegal, só que era uma ilegalidade imposta e toda a ilegalidade que é imposta,

transforma-se em lei. Mesmo a chamada **lei natural** *tem qualquer coisa de artificial, pois sendo legal aqui é ilegal noutro lugar e vice-versa.*

Reconhecemos que há legalidades que são ilegalidades e ilegalidades que são legalidade. Uma legalidade transforma-se em ilegalidade quando, mantendo-se embora como legalidade, contemple factores intrínsecos de ilegalidade no plano da legalidade prática. Pelo

contrário, uma ilegalidade pode ser legalidade, quando participem na ilegalidade elementos legais, ou mesmo não legais, ou até ilegais que lhe dão carácter de legalidade. Nesse

momento, se nós assim quisermos, a ilegalidade pode ser uma legalidade, enquanto a legalidade, à luz dos mútuos interesses, se apresenta como ilegalidade flagrante.

Eu não sei se o que estamos aqui a fazer é uma legalidade ou uma ilegalidade, pois, nós sabemos

que a ilegalidade sempre pode ser legal e não raramente a legalidade se assume como

ilegalidade. Como dizia o outro, a legalidade sou eu e quem vier

atrás de mim que feche a ilegalidade, quer dizer, que feche a porta!

No campo desportivo, as ilegalidades fizeram-se para se cumprirem. Não me perguntem,

pois, se este pavilhão provém de uma ilegalidade ou de uma legalidade. O que eu acho,

falando à telenovela, é que vai ficar um pavilhão muito **lègal**...

Demolições para Novembro

Ria Formosa terá em breve estatuto de Parque Nacional

A Ria Formosa deixará, ainda este Verão, de ser Reserva Nacional e a assumir o estatuto de Parque Natural. Isso sucederá em breve, quando for publicado na folha oficial um diploma nesse sentido. O seu reordenamento está já, também, decidido e enquadrado. De igual modo, as demolições consideradas «inevitáveis» começarão depois deste Verão. Prevê-se que o camartelo entre em acção já no próximo Outubro.

O anúncio da passagem da Ria Formosa de Reserva Natural a Parque Natural, com estatuto próprio, foi feito em Faro, ante o governador civil, Joaquim Cabrita Neto, em reunião com os jornalistas a que esteve presente o vice-presidente do Serviço Nacional de Parques Naturais, José Macário.

O Parque Natural da Ria Formosa, considerado um espaço de riqueza e diversidade inestimáveis, abrange uma área de 17 mil hectares, distribuída pelos concelhos de Faro, Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Na conferência de Imprensa em que participaram o governador civil de Faro, Cabrita Neto, o presidente da Comissão de Coordenação da Região do Algarve, David Assoreira, e o vice-presidente do Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, José Macário, foi assinalado que o Programa de Ordenamento e Desenvolvimento da Ria Formosa (PODE) tem já previstas, para o período 1986/1990, acções de investimento da ordem dos 4,8 milhões de contos.

No início já de 1987 serão desencadeadas operações no valor de cerca de 500 mil contos que envolvem a infra-estruturação de alguns núcleos de pescadores, a recuperação de algumas áreas degradadas e a instalação de equipamentos de apoio às actividades recreativas e turísticas da zona lagunar.

Proibidos novos aglomerados urbanos

O plano de ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa e os textos dos projectos de diplomas anunciados criam para esta zona o estatuto de Parque Natural e regulamentam a redefinição dos limites que estavam estabelecidos para a reserva natural. Será criada uma «zona tampão» entre o sistema lagunar e a orla terrestre, com o estatuto de pré-parque.

O pré-parque abrangerá as zonas envolventes das quintas do Ludo e do Lago e as faixas entre Faro/Olhão, Olhão/Fuzeta e Tavira/Manta Rota.

As propostas de ordenamento para a zona do Parque Natural, distribuem-se pelos capítulos do desenvolvimento económico (sectores da agricultura, pesca, piscicultura, moluscicultura, salinicultura, exploração de areias), das actividades recreativas (infra-estruturas, equipamento de recreio, turismo científico, pesca desportiva), da conservação de recursos (zonamento da área), da qualidade do ambiente (água, ar, resíduos sólidos, ruído), da salvaguarda do património edificado e da ocupação edificada.

Não é permitida a constituição de novos aglomerados urbanos dentro dos limites do Parque Natural, e vários dos existentes serão objecto de «planos de pormenor urbanístico» que deverão ser iniciados no prazo de três meses e concluídos no prazo de um ano após a aprovação do Plano de Ordenamento.

No plano de ordenamento do Parque Natural estão incluídos, além dos planos de pormenor urbanístico, os planos de pormenor de ordenamento e reestruturação e os planos de recuperação de áreas degradadas, nos quais são fixados com precisão os prazos tanto para extinção de núcleos como de demolição de casas.

O Parque Natural terá como órgãos um director, um conselho geral e uma comissão científica. Entretanto, foi extinta a Comissão Instaladora da Reserva Natural da Ria Formosa, que fora criada em Maio de 1978.

Por outro lado, estabelece-se que a acessibilidade dos utentes, não residentes, às praias da orla marítima «é prioritária em relação à instalação e comodidade dos residentes» e que não devem ser previstos ou tolerados quaisquer tipos de edifícios de habitação colectiva ou de fogos usados exclusivamente para a exploração turística, abrindo-se neste caso uma excepção para o hotel existente na ilha de Faro.

O projecto de regulamento determina que o plano de pormenor urbanístico «em caso algum poderá prever obras no cordão dunar litoral, sob o pretexto de salvaguardar a segurança das populações residentes».

Pescadores salvaguardados

As demolições consideradas «inevitáveis» começarão no próximo Outono, em Outubro ou Novembro, em princípio. Os núcleos de pescadores ficam salvaguardados, embora se perspective uma política de concentração visando a extinção dos de menor dimensão e a transferência dos seus residentes, com ajuda oficial, para núcleos maiores.

Foi explicado que as «demolições inevitáveis» começam no Outono e outras, consideradas necessárias, ocorrerão posteriormente. Nesse sentido, foi feito um levantamento das situações e em tempo oportuno os atingidos pela medida serão avisados a fim de retirarem os seus haveres das habitações.

Existem 2500 construções ilegais sobre os cordões arenosos da Ria Formosa, em zonas instáveis. «Há riscos de suicídio que não se devem correr», disse José Macário, vice-presidente do Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais.

Sacavém protesta contra cheiro de Beirolas

Reunida na passada sexta-feira, a Assembleia de Freguesia de Sacavem aprovou uma moção na qual manifesta a sua repulsa pelos efeitos nocivos que a lixeira de Beirolas tem vindo a provocar na população da área. A moção recomenda que sejam feitas deligências junto das Juntas de Freguesia de Moscavide e Portela, também atingidas, para que sejam tomadas as medidas consideradas necessárias para acabar com a poluição atmosférica. Foi igualmente decdidido dar conhecimento desta posição às Câmaras de Lisboa e Loures, à Direcção Geral da Qualidade do Ambiente e à Administração Geral do Porto de Lisboa.

CDS vence na Aldeia da Ponte

O CDS, único partido que se apresentou a sufrágio, venceu ontem as eleições na freguesia da aldeia da Ponte, Concelho de Sabugal. Os centristas obtiveram 163 dos 169 votos entrados nas urnas. Estavam inscritos 469 eleitores e registaram-se ainda três votos nulos.

A repetição do acto eleitoral ficou a dever-se à ausência de apresentação de quaisquer listas concorrentes durante as últimas eleições autárquicas.

Igualmente marcadas para ontem, não se realizaram por ausência de listas concorrentes, as eleições na freguesia de Penalobo, também concelho de Sabugal. Durante as últimas eleições autárquicas não tinham sido apresentadas, tal como ontem, listas concorrentes à Junta de Freguesia de Penalobo.

Torres Novas festeja um ano de cidadania

Elevada à categoria de cidade, no dia 8 de Julho do ano passado, Torres Novas cumpre um vasto programa de comemorações alusivas a tão importante efeméride, programa que teve início logo no primeiro dia de Junho e se prolonga até 13 de Julho.

No dia 8 de Julho — 1.º aniversário da elevação de Torres Novas a cidade — terá lugar uma sessão solene da Assembleia Municipal.

Este fim-de-semana, foi inaugurada a Exposição Etnográfica da Região de Torres Novas e, no capítulo desportivo, efectuou-se (sábado) o Torneio de Judo Luso-espanhol e o «1.º Grande Prémio da Cidade de Torres Novas» em atletismo (domingo). A finalizar a programação do fim-de-semana, teve lugar um Festival de Folclore com a participação de ranchos e grupos da região.

Até dia 13, data em que encerram as comemorações do 1.º aniversário desta jovem cidade, realizar-se-ão diversas manifestações culturais e desportivas, sendo de destacar actuações de bandas e filarmónicas, o torneio de ténis e provas de ciclismo, fados de Coimbra, um espectáculo com o conjunto de Ballet Olissipo dirigido por Jorge Trincheiras, a actuação de Maria Dilar e do Rancho Folclórico «Os Camponeses da Casa do Povo de Riachos», o Festival de Gastronomia, provas de canoagem e de natação e a actuação da Orquestra Típica e Coral de Águeda.

No encerramento, haverá um desfile alegórico com a participação de bandas e ranchos folclóricos e, a culminar, um concerto de Pedro Barroso e fogo de artifício.

Como forma de divulgar, convenientemente, estas comemorações a nível nacional, para além de uma medalha relativa à elevação de Torres Novas a cidade e de um carimbo dos CTT comemorativo da efeméride, todo o concelho de Torres Novas marca encontro com o grande público na Feira Popular de Lisboa, nos dias 3, 4, 5 e 6 de Julho, apresentando ali o seu folclore, algumas das suas bandas, a sua música coral, a sua gastronomia regional e ainda, algum do seu artesanato.

MADRID
ARANJUEZ
TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8
4 e 25/8 • 2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO
1 ***** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA, QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações:
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

Em Maio de 87 na cidade de Beja

O segundo Congresso sobre o ALentejo

Quinze, dezasseis, dezassete de Maio, do próximo ano, foram os dias aprazados para a realização do segundo Congresso do Alentejo e Beja a cidade onde a iniciativa decorrerá. Em 85 reuniram-se centenas de pessoas, com vista a uma discussão alargada e profunda de temas diversos, todos eles relacionados com o Alentejo, região que padece, no dizer de quem efectivamente a conhece, de uma gritante **paralisia económica**.

Cerca de 140 teses, 40 horas de trabalho, onze **mesas** em actividade, três volumes (com mais de 1700 páginas), eis o balanço geral do que sucedeu e do que resultou. Ali, em Évora, nos finais de Outubro de 85, revolveu-se tudo o que era possível para aumentar o conhecimento da região. **Sabe-se que o conhecimento é um instrumento de acção**, afirma João Andrade Santos, membro da comissão organizadora do Congresso. Vasculhou-se a história, a arqueologia, o património, a cultura, incidindo-se, sobretudo, com uma maior atenção, nos recursos. O que tem o Alentejo capaz de lhe permitir o desenvolvimento?

Com efeito, tem minério, tem mármore, tem um mar extenso e rico... Os solos evidenciam, contudo, um enorme cansaço, a sua fertilidade está comprometida devida a uma utilização, ao longo de muitas gerações, **menos correcta**. Pois há que corrigir os erros racionalizando a exploração agrícola, pois há que defenir um **estatuto da terra**, de acordo com o sentir das populações que a trabalham. Em causa está o futuro do Alentejo, região desprezada e sofrida que gostaria de progredir. Ocupa um terço da área do continente, mas a sua população mingua assustadoramente, e o rendimento **per capita** é um dos mais baixos do país. Daí a emigração, a fuga já que beleza e vastidão não chegam para viver. Ora, o primeiro Congresso, apesar do êxito que teve, também **não foi um ponto final**, como se sublinhou nas conclusões. O segundo já está em andamento, nos preparativos, a fim de que uma tomada de consciência venha exigir a solução de que o problema carece.

Satisfeitos com o resultado do primeiro congresso, os membros da comissão organizadora acalentam, no entanto, esperanças de que este segundo proporcione ainda uma mais sólida contribuição, na medida em que a sua base de apoio também se alargou. Mais entidades, mais autarquias, mais pessoas manifestaram já o desejo de colaborar. Deputados do Partido Socialista, nomeadamente António Barreto e Helena Marques, com a sua presença numa reunião que se efectuou na Casa do Alentejo, já declararam a disposição de aderiar.

Sob o signo da regionalização e do desenvolvimento, o segundo Congresso far-se-á em Beja, tribuna aberta a todas as vozes que se queiram juntar ao debate. E, claro, que se falará da **história** do Alentejo, o que ninguém lhe pode tirar. Nem minimizar.

LF

Atenção às práticas pedagógicas

Movimento da Escola Moderna promove o seu VII Encontro

O Movimento da Escola Moderna (MEM) é uma associação de profissionais de educação destinada à autoformação cooperada dos seus membros e de apoio à formação continuada e animação pedagógica, nas várias áreas da educação formal. Propõe-se realizar um modelo sociocêntrico de educação, acelerador do desenvolvimento moral e social das crianças e dos jovens e nesse sentido promoverá entre os dias 16 e 19 do próximo mês o seu VIII Encontro / Congresso.

O MEM sustenta que os conteúdos programáticos da escola moderna se estruturem em planos e projectos negociados cooperativamente (pedagogia da cooperação educativa), para o que define como explicitação de «contratos» entre professores e alunos, a partir dos saberes extra-escolares radicados na vida dos educandos e das suas comunidades.

O Movimento da Escola Moderna assenta no estudo e disseminação de práticas pedagógicas homólogas dos seus métodos de autoformação e funda-se no trabalho realizado no Centro Infantil Helen Keller inspirado por C. Freinet e pela Pedagogia Institucional nascente. Foi criado em 1966 por Sérgio Niza e Rosalina Gomes de Almeida, ano em que se filiou na Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna. Edita «Escola Moderna», um boletim informativo e de divulgação de práticas pedagógicas.

Via profissionalizante dá acesso a Ensino Superior

Os candidatos da via profissionalizante do décimo segundo ano terão este ano acesso a estabelecimentos de ensino superior, por decisão do Ministério da Educação e Cultura, foi anuncado.

O Ministério alargará, numa primeira fase, a entrada daqueles candidatos aos Institutos Superiores de Engenharia, como no ano transacto já tinha feito para os Intitutos Superiores de Contabilidade e Administração.

A Portaria minsiterial introduz alterações como a área de recrutamento, para certas licenciaturas, aos candiadatos da via profissionalizante e técnico-profissional, incluindo escolas superiores não integrados em Universidade, ensino superior artístico, politécnico e os Institutos Superiores de Contabilidade e Administração e Engenharia.

No entanto, um membro da direcção da associação de estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Luís Leandro, disse à Anop que enquanto não houver qualquer resolução do MEC favorável à situação dos Institutos Superiores de Engenharia, «o conselho directivo manterá a decisão comunicada ao Ministério de não abrir qualquer vaga para acesso aos cursos ministrados neste Instituto».

Os alunos do ISEL estão em greve há quatro semanas para reinvindicar a alteração da Portaria reguladora do acesso ao ensino superior.

A assembleia geral de alunos do ISEL, ontem reunida, decidiu prolongar a greve

Câmara Municipal de Sintra

Gabinete de Relações Públicas e Comunicação Social

EDITAL N.º 117

FERNANDO JORGE AMARAL TAVARES DE CARVALHO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA:

FAZ saber que em reunião ordinária de 21 de Maio de 1986, a Câmara Municipal deliberou tomar posse administrativa do prédio situado em Tomadias, Praia Maçãs, inscrito na matriz sob o artigo 123 secção C da Freguesia de Colares, em virtude de nele se ter verificado um loteamento clandestino.

1) Qualquer construção ou continuação de construção que se verifique após a publicação deste EDITAL imediatamente demolida, pois estará a ser efectuada em desrespeito pela legalidade e em terrenos na posse da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA.

2) Pelos mesmos motivos ficam proibidos:

a) — demarcação de lotes e arruamentos;

b) — alterações à morfologia do solo (aterros, desaterros, etc);

c) — abertura de caboucos.

3) Estas medidas têm como objectivo:

a) — conter o loteamento e a construção ilegal;

b) — impedir a expansão desordenada de construções e a utilização errada de terrenos que deverão ter outras utilizações.

c) — proceder criminalmente contra os loteadores:

4) Para não cair em situações semelhantes deverão os interessados:

a) — evitar a compra de lotes em avos indivisos para construção.

b) — exigir do vendedor a apresentação do alvará de loteamento emitido pela Câmara.

c) — informar-se junto dos Serviços Técnicos da Câmara acerca da viabilidade do loteamento do terreno em causa.

Para constar, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Sintra, 18 de Junho de 1986

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho

Câmara Municipal de Sintra

Gabinete de Relações Públicas e Comunicação Social

EDITAL N.º 118

FERNANDO JORGE AMARAL TAVARES DE CARVALHO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA:

FAZ saber que em reunião ordinária de 21 de Maio de 1986, a Câmara Municipal deliberou tomar posse administrativa do prédio situado em Assafora e inscrito na matriz sob o artigo 41 secção A da Freguesia de São João das Lampas, em virtude de nele se ter verificado um loteamento clandestino.

1) Qualquer construção ou continuação de construção que se verifique após a publicação deste EDITAL será imediatamente demolida, pois estará a ser efectuada em desrespeito pela legalidade e em terrenos na posse da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA.

2) Pelos mesmos motivos ficam proibidos:

a) — demarcação de lotes e arruamentos;

b) — alterações à morfologia do solo (aterros, desaterros, etc)

c) — abertura de caboucos.

3) Estas medidas têm como objectivo:

a) — conter o loteamento e a construção ilegal;

b) — impedir a expansão desordenada de construções e a utilização errada de terrenos que deverão ter outras utilizações.

c) — proceder criminalmente contra os loteadores:

4) Para não cair em situações semelhantes deverão os interessados:

a) — evitar a compra de lotes em avos indevisos para construção.

b) — exigir do vendedor a apresentação do alvará de loteamento emitido pela Câmara.

c) — informar-se junto dos Serviços Técnicos da Câmara acerca da viabilidade do loteamento do terreno em causa.

Para constar, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Sintra, 18 de Junho de 1986

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho

Solicitando audiência a Beleza

Ordem quer retirar competências aos técnicos de diagnóstico

A Ordem dos Médicos vai solicitar uma audiência à ministra da Saúde para que esta revogue a portaria que regulamenta as funções e competências dos técnicos auxiliares de diagnsótico e terapêutica. A intenção de se encontrar com Leonor Beleza decorre de um comunicado ontem tornado público pela Ordem dos Médicos sobre a matéria que alega ser fundamental optar por «uma solução própria dos países desenvolvidos».

O Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte/Centro desafiou entretanto o presidente da Ordem dos Médicos para um debate público sobre a preparação da classe e as exigências no campo dos cuidados de saúde.

O desafio da direcção do STPNC responde à posição assumida pelo presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, que se insurgiu «contra o diploma recentemente publicado que define as funções dos técnicos paramédicos.

«Porque entendemos estar a Ordem dos Médicos a usar a classe paramédica na «guerrilha» que vem mantendo com o Ministério da Saúde por motivos a que somos alheios e com os quais não nos identificamos, repudiamos vivamente quer os propósitos quer as afirmações injuriosas de Gentil Martins» — acrescenta o comunicado.

O Sindicato refere que o diploma que cria a nova carreira de técnicos paramédicos Norte / Centro, assim como o diploma que define as suas funções, visa «simplesmente enquadrar a classe paramédica em função do seu nível de formação e definir as funções dos técnicos das diversas especialidades».

Argumenta ainda aquela estrutura sindical do Norte / Centro que o Decreto-Lei 384-B/85 (actual carreira dos técnicos paramédicos) e a Portaria 256-A/86 (definição das funções dos té4cnicos paramédicos) «não colidem com a actividade e competência dos médicos das especialidades de diagnóstico e terapêutica. Antes, sim, permitem definir minimamente as fronteiras de um exercício profissional que pela sua natureza se completam», acrescenta.

sobre a questão, a Conselho Executivo da Ordem dos Médicos salienta que não foi objecto de audição por parte daquele organismo e «nem sequer aguardou a resposta dos pareceres solicitados a três hospitais centrais, dois dias antes da sua publicação».

para a Ordem dos Médicos, a portaria é «intoleravelmente permissiva em matéria de exercício legal da medicina e atentatória do direito das populações a serem tratadas por profissionais devidamente qualificados».

"Ainda não arrumo a caneta..."

Homenageado o decano da Imprensa Setubalense

O decano dos jornalistas da Imprensa regional setubalense, Domingos Tavares Roque, de 74 anos, foi homenageado sábado passado numa iniciativa a que deram o seu apoio representantes de entidades locais.

Actualmente a dirigir o semanário "A Voz de Palmela", Domingos Tavares Roque trabalha na Imprensa regional há 50 anos, quarenta dos quais no trissemanário "O Setubalense".

A vereadora Paula Costa, que representou o presidente da Câmara de Setúbal na homenagem, disse na ocasião que Domingos Tavares Roque «é uma referência de honestidade que prestigia a Comunicação Social.»

«Para o ano, e nas comemorações das suas boas de diamante, vou propor que seja a cidade de Setúbal a homenagear Domingos Roque, pois Setúbal deve muito a este grande jornalista» – acrescentaria ainda a vereadora.

Domingos Roque, agradecendo, afirmou: «Os anos não têm passado por mim e por isso ainda não arrumo a caneta».

Fusão ANOP/NP dentro de um mês

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva, quando se encontrava sábado em Coimbra, disse à Anop que a existência de duas agências noticiosas portuguesas resulta de «asneiras do passado».

Interrogado durante a visita que efectuou à Feira Comercial e Industrial de Coimbra, sobre se na próxima edição deste certame estariam ali representadas a Anop e a NP, Cavaco respondeu: «Não. Isso são asneiras do passado.»

O ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, disse à Anop estar «fortemente esperançado em que o problema da fusão das agências esteja resolvido dentro de um mês».

Fernando Nogueira, que detém a tutela da Comunicação Social, disse que as conversações tendentes à formação de uma única agência noticiosa «estão a correr muito bem», mas escusou-se a prestar outras declarações.

Descida das taxas de juro entra hoje em vigor

A descida de três pontos percentuais nas taxas de juro entra hoje em vigor, embora o aviso do Ministério das Finanças só amanhã seja publicado no «Diário da República», soube a NP junto do Banco de Portugal.

O aviso do Ministério das Finanças que consagra as novas taxas de juro será publicado em suplemento ao «Diário da República» com a data de hoje.

Esta redução nas taxas de juro, anunciada sexta-feira pelo ministro das Finanças, é a terceira decretada pelo actual Governo.

Em menos de um ano as taxas de juro em Portugal sofreram uma redução da ordem dos 11 pontos percentuais.

A taxa de desconto do Banco de Portugal será de 14,5 por cento, já que a praticada até agora é de 17,5 por cento.

As taxas de juro que os bancos irão passar a cobrar pelos empréstimos que concedem (activas) são:

— Empréstimos entre dois a cinco anos: 20,5 por cento

— Empréstimos a prazo superior a cinco anos: 21,5 por cento

Por seu turno, as taxas de juro que os bancos pagam pelos depósitos dos seus clientes rondarão os seguintes valores:

— Depósitos a prazo 181 dias a um ano: 15,5 por cento

— Superiores a um ano: 17,5 por cento.

TURISMO SOCIAL

CONHEÇA MELHOR O PAÍS QUE VISITA
... E VIAJE MAIS BARATO

• Bulgária	(15 dias) 21/7, 14/8, 28/8	99 500$00
• Checoslováquia	(8 dias) 8/7, 19/8	90 000$00
• Checoslováquia	(15 dias) 5/8	105 000$00
• Hungria	(11 dias) 13/7, 8/8, 4/9	102 500$00
• Repúblicas Bálticas	(14 dias) 15/7	115 000$00
• Cáucaso	(14 dias) 29/7	120 000$00
• Mar Negro	(14 dias) 2/9	115 000$00
• URSS	(11 dias) Jul., Ago., Set.	102 500$00

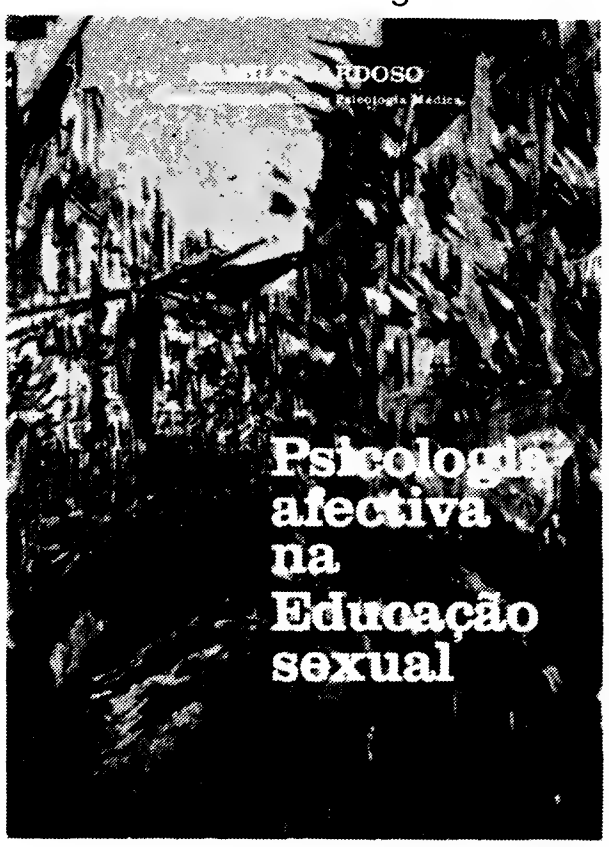
Os preços já incluem pensão completa, taxas, excursões locais, um espectáculo, jantar de despedida

Peça programas detalhados
AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

Psicologia afectiva na Educação sexual

um livro
do Prof. Dr. Camilo Cardoso
Catedrático de Psicologia Médica



Uma obra científica indispensável a pais e professores

A Problemática
da Educação Sexual Escolar

Com mais de **20 anos** de experiência clínica, Camilo Cardoso reúne agora em livro as suas observações médico-psicológicas sobre a sexualidade dos portugueses.
Em linguagem acessível a todos, «PSICOLOGIA AFECTIVA NA EDUCAÇÃO SEXUAL» é uma obra indispensável a Jovens, Pais e Professores.

Recorte pelo tracejado e envie para:
Secretariado do Prof. Dr. Camilo Cardoso
Av. Defensores de Chaves, n.º 13-1.º, Dto. — 1000 LISBOA

Desejo adquirir _____ exemplar(es) do livro
PSICOLOGIA AFECTIVA NA EDUCAÇÃO SEXUAL
ao preço de Esc: 1000$00 por exemplar
Enviem-me à Cobrança [ ] c/ despesas incluídas
Junto envio cheque [ ] vale postal [ ] no valor de Esc.:

Nome _____
Morada _____
_____ Telef. _____

Mohamed Benaissa, ministro da Cultura

"A arte precisa de respirar..."

Lurdes Féria

Gosta da metáfora e esbanja-a, sem medida, na conversa. Ao comparar-se com um pescador de Arzila está a cultivar esse vício que suponho muito próprio dos afro-árabes. Com efeito, nasceu naquela povoação piscatória, outrora sob o domínio português, mas nada tem a ver com a actividade da pesca, nem sequer por via indirecta. Em rigor é jornalista, embora de momento seja o ministro da Cultura de Marrocos e, nessa condição, se deslocou a Lisboa. Depois de viajar praticamente por todo o mundo, chegou à conclusão de que o ser humano não muda tão rapidamente como se pensa. Ande por onde andar, faça o que fizer, algo nele prevalece inamovível. Há um passado, um lugar de proveniência, aquilo a que se chama origem.

Ele que estudou no Cairo e, mais tarde, nos Estados Unidos, que girou de país para país (**«sou um nómada dos aviões»**) ao serviço da ONU, durante catorze anos, alguns dos quais vividos na Etiópia e no Ghana e, por fim, em Roma, será sempre **Mohamed Benaissa**, marroquino.

Aqui interferem os conceitos do novo e do contemporâneo que não se confundindo nos confundem. «**Existe uma linha muito fina a separá-los, e falando de coisas concretas pego no exemplo da burguesia marroquina que desdenha o antigo, só aprecia o que é novo... Despreza a cerâmica, os bordados, os trabalhos de coiro que fazem parte do nosso património cultural. Normalmente, prefere os tapetes chineses fabricados à máquina, em detrimento dos manuais, e o mobiliário de estilo europeu. Sabe que Fez está a cair**»?

Porquê?

«**Simplesmente porque muita gente resolveu abandonar a cidade velha, instalando-se nas zonas modernas onde despontam chalets de arquitectura híbrida. Depois transporta para essas vivendas a sua memória: põe lá mosaicos árabes, madeira esculpida, etc... Quanto a mim o contemporâneo está ligado aos valores, não vejo contradição em viver na Medina e possuir automóvel. Já vestir uma gilaba não me parece prático, tal como escrever com uma pena molhada num tinteiro. Sem dúvida que se pode mudar, mantendo intactos certos valores...**

O que significa novo para si?

«**Optar pela jarra de plástico, em vez da de cerâmica e, para condizer, enchê-la de flores artificiais. Só é verdadeira a essência das coisas, o resto é uma pretensão. Nada pior do que não se ser nem carne nem peixe, os efeitos perversos do pseudo novo, nos valores culturais, causam danos irreparáveis. Todavia, defendo uma evolução lenta de certos valores, também as unhas precisam, de vez em quando, de um corte... Compete, portanto, aos artistas marroquinos a tarefa de zelar pela manutenção dos valores, ainda que, por vezes, lhes alterem o aspecto formal**».

Permanência

O que se faz, em Marrocos, nesse sentido?

«**Ainda recentemente decorreu, em Taroudant, a oitenta quilómetros de Agadir, um interessantíssimo debate cultural que se debruçou sobre este assunto. Nele se acordou que o património cultural deverá ser independente de partidos políticos, ideologias ou doutrinas e, também, que a sociedade marroquina assenta em pilares fixos e, por consequência, permanentes.**»

Marrocos, segundo **Mohamed Benaissa** (Mohamed, nome de profeta e Benaissa, filho de Jesus) é um país africano, muçulmano, monárquico e constitucional. Dentro destas balizas tudo se discute, para além delas estende-se um terreno escorregadio. Algo de intocável, de sagrado, se coloca fora de qualquer discussão e que é o poder do rei **Hassan II**, o trigésimo quinto descendente, em linha directa, do profeta. A Constituição regula a vida dos cidadãos sem limitar uma parcela que seja do poder do monarca, um poder absoluto. Assim, na qualidade de detentor do previlégio **malek** é dono de todos os poderes (político, religioso, militar, legislativo) e, por isso, o país inteiro lhe pertence e lhes obedece.

Mas deixemos este tema, demasiado complicado para os nossos baralhados crânios, tanto mais que o ministro se esquiva no seu aprofundamento. É a cultura, o motor do entendimento e, nesse território, germina o diálogo. Bem: que política cultural?

«**Penso que um ministério da cultura não tem que ser uma fábrica antes um instrumento de apoio às actividades culturais. Logo que o Estado, numa atitude dirigista, resolva orientar a cultura esta morre asfixiada pela ausência de liberdade. A arte precisa de respirar e de fertilizantes que a robusteçam..., tal qual como as plantas. No caso, associarei fertilizante a liberdade, tolerância e ao direito à diferença...**»

Então, em termos artísticos, como evoluiu Marrocos? Pintar, escrever, filmar como é ali?

«**As artes plásticas estão bastante desenvolvidas, bem como as artes populares, apesar destas carecerem de uma maior investigação, e o campo literário atravessa, actualmente, um período muito favorável. Ao invés do Médio Oriente, a literatura marroquina reflecte, talvez um pouco, o ambiente político do país, não se se deixa subordinar à emoção, nela transparece uma vertente racionalista.**»

Mas o islamismo, a religião não constitui um entrave?...

«**Responde-lhe com uma pergunta: e o catolicismo? O ser progressista não implica ser comunista... Conheço alguns comunistas bastante reaccionários e outros que o não são, mas há também católicos e islâmicos que considero progressistas. Tudo depende...**

Eu, o que sou? Um burgûes, democrata e aristocrata. De resto, sinto-me mais um homem de cultura do que um político dentro desta minha dimensão socioliberal, inequivocamente pluralista, o meu lema é permitir que todas

Diálogo com Marrocos

O que sabemos nós afinal de Marrocos? Exotismo, camelos e palmeiras, quanto baste, para registar no slide, e um manancial de bazares a explorar, após enfadonho mas também divertido regateio. Que possue uma cozinha excelente, não obstante o chá de hortelã-pimenta desagradar a algumas bocas, que manifesta discrepâncias sociais muito acentuadas... e que mais? Lá indo, de visita, logo em Tânger que tanto seduziu **Bouroughs,** escritor americano, ao ponto de nela adquirir habitação, e depois, em Larache, onde está enterrado o francês **Jean Genet,** deparamos com a estranheza de uma civilização que a nossa mentalidade não compreende. Ainda no norte, dentro da zona geográfica do Rif, causa-nos profunda impressão **Chauen,** terra branca e azul indigo, rodeada de montanhas proibidas porque nelas passa a rota do hachichi...

Se nos desviármos para a costa atlântica, imperdoável será não parar em **Arzila,** uma vez que D. Sebastião dali partiu para o humilhante desastre de **Alcácer-Quibir.** Mais abaixo Fez, imperial, com o colorido impertinente da sua labiríntica medina e, para sul, surge **Marraquesh,** cujo centro nevrálgico é a fabulosa praça **El Fna** para onde apontam as ruelas regorgitantes de artífices e incansáveis comerciantes que assediam o turista. Ali convergem contadores de histórias, veículos da tradição oral, acrobatas, saltimbancos, toda a espécie de nómadas que conhecem palmo a palmo os caminhos, sejam estradas alcatroadas ou trilhos, imperceptíveis, na areia do deserto. É **um** Marrocos, apreende-se numa viagem, os olhos descobrem-no deleitados.

Mas há **outro...** ou outros. Paralelamente ao Marrocos ancestral e tribalista, um outro moderno se afirma com espaço para a pintura, o cinema, a literatura, a música erudita, isso que nos escapa. Provavelmente porque lhe viramos as costas. Pois, agora, propiciou-se-nos a oportunidade de colmatarmos uma falha na nossa cultura, já que a cultura marroquina se dispôs a vir aqui. Desafiou-nos, com um grupo de pintores, pratos gostosíssimos da sua exuberante cozinha, mesas-redondas sobre literatura, música e dança, iniciativa que ocupou vários recintos de Lisboa.

Que aproveitei alguma coisa disto, obviamente. Da poesia marroquina andava a leste (só a antiga era da minha convivência) e na ficção, encontrava-me no grau zero. Agora, pelo menos, já posso impressionar os amigos com dois nomes: de **Mustafa Nissaboury** e **Abdelhak Sermane** se trata. Embora a leitura não seja hábito enraizado na sociedade marroquina, por motivos fáceis de atingir, há ficcionistas e poetas que se exprimem em língua francesa, com cotação até internacional. O movimento editorial fixa-se em tiragens baixas, mas esforça-se por lançar, na circulação, as vozes da nova geração de escritores. **«Gente que fala de um Marrocos moderno»,** segundo Basfao Kacem, ensaista e crítico literário.

Mágico

Em Marrocos, o talento literário virou-se para um fantástico púdico, sem desmandos, nem total afastamento da realidade. Por exemplo, **Mustafa Nissaboury,** autor de «Mil e duas noites», poesia em que intercalou a narrativa da oitava viagem de Simbad, contada por um caçador de memórias, e daí o acréscimo de mais uma noite, sem Sherazade (desaparecida do processo), sente-se perto do realismo mágico. Lógica, portanto, é a admiração que nutre pelo latino-americano **Roa Bastos,** autor de «**Yo, Supremo**», um livro notável. Também o nosso Fernando Pessoa o impressionou. Curiosamente, com Camões, completa-lhe o conhecimento, pequenino mas algum, que tem da literatura portuguesa.

Mustafa (**Nissaboury,** nome de uma cidade do Irão) é de Casablanca, centro que, juntamente com Rabat, no contexto cultural marroquino, sobressai pela pujança criativa; e **Abdelhak Sermane,** autor de «**Les Enfants des Rues Etroites**», romance publicado pela editora parisiense **Seuil,** em 1986, nasceu em **Safrou,** a terra das cerejas. Com 35 anos ensina literatura na Universidade de Kenitra, após ter feito um curso de psicologia em Toulouse, onde dirigiu a revista cultural «**Horizonts Maghrebins**». Obra: dois romances — aquele já referido e, ainda «Messaouda», prémio literário das Rádios Livres. Que temática?

Diz que lhe interessa «**a realidade marroquina, o quotidiano da gente pobre com os problemas sociais e sexuais que a aflige**». Situa-se na zona do social, talvez de uma certa denúncia... não sei. «**Sou por uma mudança positiva das coisas, sobretudo numa sociedade como a marroquina, bloqueada pelas suas contradições**». Islamismo?

Encara-o como uma religião tolerante, pacífica, de amor... o contrário dos fundamentalistas que se caracterizam por «**uma extrema rigidez**». Homens como Komeini e Kadhafi, na opinião do romancista «**dão uma péssima imagem do islamismo**».

Escrever em francês. «**Aprendi a manipular a língua francesa na escola, não fui eu que a escolhi. Impuseram-ma...**» Quanto a preferências literárias, **Abdelhak Sermane,** tem um fraco pelos franceses, do princípio de século. Dos mais recentes, cita Camus e Sarte. Dos marroquinos menciona **Drisa Curaibi,** escritor radicado em França, que assina dois romances, ambos reclamativos do regresso às fontes do mundo árabe e muçulmano, ultrapassando a geografia de Marrocos e até da própria região magrebiana.

Terminou a visita marroquina. Músicos e dançarinos despediram-se de Lisboa com uma derradeira actuação junto ao monumento das Descobertas, em Belém. Uma ventania insuportável, ainda que afastasse eventuais espectadores, contribuíu para valorizar a exibição, especialmente dos **Tuaregs.** Com as suas túnicas azuis, ondulantes, e os turbantes negros, pareciam guerreiros, outra vez empenhados na conquista da Península.

E do Tejo, com carneirinhos, vinham ecos e murmúrios lendários...

Neste grupo de intelectuais marroquinos destaca-se (no meio), de óculos, o poeta Mustafa Nissaboury

as ideologias, doutrinas e religiões coexistam, com respeito umas pelas outras.»

Visual

Mas será Marrocos um país com uma forte componente de contemporaneidade?

«É forte, no ponto de vista de património, e fraco no aspecto de contemporaneidade. Ora, também não se deve julgar de acordo com as aparências. Trajar fato e pôr gravata, viajar pelo mundo nem sempre corresponde a um desenvolvimento mental. Às vezes quem enverga um reduzido bikini pode esconder, dentro de si, uma mentalidade do século dezoito... Marrocos é um país muito visual, onde se maneja melhor as mãos do que o verbo. Evidentemente que a Europa, com a sua verborreia nos tem desorientado, desviando-nos para as palavras, e daí que alguns dos nossos cineastas façam filmes, mais com a cabeça e o verbo, do que com os olhos... Com o festival de Arzila, a nossa preocupação tem sido a de incrementar as artes visuais. A sociedade de hoje revela uma tendência para criar consumidores, mais do que criadores, assistindo-se assim a uma tirania do consumismo. Repare que as crianças já nem sequer sabem como são os foguetes, por dentro, e então quebram-nos para ver... Em alguns países, nomeadamente na Itália, deram-se conta deste fenómeno e possibilitaram à criança a feitura de foguetes educativos.

Duas semanas aqui, em Portugal, estiveram os marroquinos. Lisboa, Porto e Faro receberam-nos, ao que me apercebi, sem grande entusiasmo. Decepcionante recepção, senhor ministro?

«Verifica-se, nos países em vias de desenvolvimento, uma inclinação, talvez provinciana, pelas grandes capitais como Londres e Paris, esquecendo-se as relações culturais com os países com quem se tem mais afinidades. Decidimos, exactamente para cobrir uma falta vir a Portugal, havia que corrigir o erro. É uma vergonha que não exista um intercâmbio cultural, permanente, entre Marrocos e Portugal. O mesmo vale em relação à Espanha. No entanto, confesso que estou um tanto chocado, lamento que os meios de comunicação social não tenham feito uma cobertura, mais ampla, deste nosso esforço de diálogo com o povo português. Deslocámo-nos, aqui, com música — uma música que também é um pouco vossa — com pintura, etc... e o acontecimento não teve o acolhimento que merecia. A este quase silêncio, preferia que nos criticassem, ao menos que anunciassem a nossa existência...»

Mohamed Benaissa, contudo, não amuou. Perante a indiferença dos meios de comunicação social portugueses, ele que é jornalista e dirigiu dois periódicos, só gostaria de saber o **porquê — «por que é que não nos prestaram atenção?»** Embora melindrado com a falta de gentileza, já anda a magicar se não haveria interesse em fundar cadeiras (estudos portugueses e marroquinos) nas respectivas universidades dos dois países. Em finais de Julho realizar-se-á uma semana de estudos portugueses, integrada num curso de Verão a terminar lá para Setembro, em Arzila. E, entre 9 e 13 de Agosto, um colóquio sobre **Al-Mutamid,** por sugestão do poeta espanhol **Antonio Gala,** em lembrança dos laços que unem aquela figura a Espanha, Portugal e Marrocos. De facto nasceu em Beja, no Alentejo, foi califa de Sevilha e morreu em Marraquesh, no ano de 1095.

«Vejo Al-Mutamid como um denominador comum, o fio que forma o triângulo. Para além das fronteiras, das conjunturas políticas e dos interesses económicos, cabe aos intelectuais e pensadores estabelecer a ponte cultural. São as relações humanas que resistem, o que fica, por isso a cooperação deverá ser feita pela gente da cultura e não pelos governos. Que os representantes dos valores culturais, em nome dos povos, se encarreguem de encetar o diálogo...»

E sobre Mohamed Benaissa mais uma achega biográfica: tem 48 anos, uma paixão imensa pela fotografia, arte em que se revelou com o livro «**Grãos da pele**», e a convicção de que não há soluções para nada... **«há sim, alternativas».**

Criada sociedade de capital de risco

A primeira sociedade portuguesa de capital de risco constituida na sexta-feira no Porto, com um capital social de 500 mil contos.

Mais de 50 empresas e pessoas individuais estão envolvidas neste projecto impulsonado pelo BPA com o apoio da Associação Industrial Portuense.

As empresas RAR, SONAE, Quintas e Quintas, Colepe, Cotesi, Sogrape e a sociedade de capital de risco inglesa Barning Brothers Hambrecht e Quist são alguns dos accionistas fundadores.

Sessenta por cento do capital social é privado sendo os graus de participação na sociedade muito variados, havendo desde participações simbólicas até outras de cinco e dez por cento.

As sociedades de capital de risco, novo instrumento de promoção do investimento e de introdução da inovação tecncológica, surgem pela primeira vez em Portugal tendo sido regulamentadas pelo Governo em inícios de Fevereiro.

As sociedades de capital de risco têm por objecto o apoio e promoção do investimento e da inovação tecnológica em projectos ou empresas, através da participação temporária no respectivo capital social.

Em forte expansão na Europa e, sobretudo, nos Estados Unidos onde na última década tiveram papel decisivo na criação de condições para a inovação tecnológica e desenvolvimento das indústrias de ponta, as sociedades de capital de risco estão particularmente vocacionadas para investimentos de risco acima do normal.

Digitais adiadas 45 dias

O prazo para apresentação ao Governo, pelos CTT/TLP, do segundo sistema tecnológico relativo à introdução na rede telefónica nacional de centrais digitais de comutação automática foi prorrogado por mais 45 dias — estabelece hoje o «Diário da República».

O prazo de 180 dias, inicialmente fixado para apresentação ao Governo, para homologação do segundo sistema tecnológico foi prorrogado por 45 dias, a pedido dos CTT-TLP.

O diploma refere que as empresas operadoras consideram que «o rigor na análise das propostas apresentadas pelos diversos concorrentes determina a necessidade de se prorrogar o referido prazo». Segundo noticiou o «Expresso» na sua última edição, a Alcatel francesa terá já sido seleccionada pelos técnicos dos CTT/TLP encarregados de analisar as propostas com o concorrente vencedor.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$20	50$20
ALEMANHA FED. (marco)	67$25	68$45
ÁUSTRIA (xelim)	9$50	9$70
BÉLGICA (franco)	3$129	3$329
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	106$85	109$35
(notas de 5 a 1000)	107$35	109$85
DINAMARCA (coroa)	18$10	18$50
ESPANHA (peseta)	1$022	1$142
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	148$70	152$20
(notas de 5 a 100)	149$20	152$70
FINLÂNDIA (marka)	28$95	29$55
FRANÇA (franco)	21$70	21$80
HOLANDA (florim)	59$65	60$75
IRLANDA (libra)	204$15	208$15
ITÁLIA (lira)	$090	$100
JAPÃO (iene)	$873	$908
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	228$00	232$50
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	82$15	83$65
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$25

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Jornadas do Investidor terminaram no Porto

Financiamento do Estado tem absorvido quase toda a poupança

A política macroeconómica caracterizou-se nos últimos anos «por sujeitar as empresas privadas a fortes oscilações conjunturais, em contraciclo com as dos nossos parceiros comerciais» — concluíram ontem no Porto empresários reunidos nas jornadas do investidor.

As conclusões, lidas por Vasco Faria, do Conselho Empresarial do Norte, sublinham no entanto que nas despesas públicas o crescimento foi contínuo, à taxa mais elevada dos países da OCDE, e ainda por cima reduzindo a parcela atribuída ao investimento público».

Segundo os empresários presentes no encontro, este facto gerou «necessidades de financiamento do Estado, que, adicionadas às necessidades líquidas de investimento das empresas públicas, absorveram quase totalidade da poupança das famílias e das empresas».

O documento salienta que, como resultado, assistiu-se «à asfixia fiscal e à subida da taxa de juro para o sector privado anulando o autofinanciamento e tornando incomportável o recurso ao crédito».

Depois de referir que os empresários se congratularam com os resultados obtidos no controlo da inflação e a consequente redução da taxa de juro, Vasco Faria disse que se aguarda um «esforço consequente e duradouro na melhoria da eficiência do sistema bancário que permita através da redução dos custos de intermediação financeira, novas baixas da taxa de juro».

As jornadas concluíram pela necessidade de se definir urgentemente uma política energética que aproveite os recursos próprios e fontes de energia mais baratas, de modo a que «a prazo se assegure a estabilidade e o abastecimento a preços competitivos».

«A reposição da confiança necessária ao aumento do investimento produtivo exige também a resolução do problema geral das garantias do comércio e nomeadamente a reabilitação do cheque como meio privilegiado do pagamento» — diz o texto.

Os empresários presentes nas jornadas do investidor, que no sábado terminaram no Palácio da Bolsa, exigem que lhes sejam dadas, através de «políticas coerentes e continuadas», as mesmas condições que têm os nossos parceiros da CEE.

Os agentes económicos presentes no encontro consideraram positivo o «esforço orçamental num campo como o do investimento em infra-estruturas e a prioridade dada às que contribuem para uma melhoria da competitividade das empresas e da economia».

O documento considera que a enconomia portuguesa «não procedeu aos reajustamentos estruturais do seu sistema produtivo, «pelo que os empresários continuam a aguardar alterações «imprescindíveis nas condições de enquadramento, algumas das quais foram anunciadas no decorrer das jornadas, designadamente ao nível de incentivos ao investimento».

«Esperamos por isso com muito interesse por uma entrada em vigor rápida desses incentivos fiscais financeiros por forma a viabilizar-se na prática a aposta governamental, que queremos apoiar, de que o sector privado será o motor da modernização da economia portuguesa» — afirmaram ainda os empresários.

As jornadas do investidor, que durante dois dias reuniram no Porto vários membros do Governo e centenas de empresários, foram organizadas pela Associação Industrial Portuense

Rodoviária em greve

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional desencadearam hoje uma greve de cinco dias que segundo uma fonte sindical está a registar uma adesão quase total.

A greve dos trabalhadores da Rodoviária Nacional afecta o transporte das populações hoje, quarta e sexta-feira, mas apenas entre as 4.30h. e às 9.30h. —indicou um porta-voz da empresa.

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional desencadearam a greve perante a atitude do conselho de gerência da empresa de manter a sua posição negocial relativamente à actualização da tabela salarial.

As negociações continuam a decorrer e o conselho de gerência da empresa mantém a proposta inicial que aponta para uma actualização entre 18.5 e 20.5 por cento.

Os representantes dos trabalhadores reivindicam um aumento salarial não inferior ao conseguido em outras empresas do sector (Carris e Metro).

A RN emprega cerca 13 mil trabalhadores que a partir de hoje cumprirão paralisações desde a área das oficinas de manutenção até ao sector de passageiros, passando pelos serviços administrativos e pelos centros de mercadorias.

Os sindicatos reúnem-se na quarta-feira para decidir do prolongamento da greve na próxima semana se as negociações salariais não registarem qualquer evolução.

Acusam trabalhadores

Barreto quer destruir a EPAC

O impedimento de participação da EPAC num concurso público para importação de cereais «visa a destruição da empresa», acusa a Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimentos de Cereais, num comunicado divulgado no fim da semana passada. Conforme noticiámos anteriormente, o ministro Álvaro Barreto proibiu a empresa de apresentar propostas no primeiro concurso público aberto para a importação de 70 mil toneladas dc milho, realizado na sexta-feira. O argumento invocado pelo ministro, na Assembleia da República, foi o de que «a CEE considera que não devem concorrer empresas públicas a estes primeiros concursos para importação de cereais».

De acordo com a C.T. este argumento «encobre as verdadeiras intenções deste Governo, em relação à EPAC, pois no referido concurso verificou-se a participação, sem qualquer contestação, de uma empresa pública, concretamente a Quimigal».

O concurso em questão foi ganho pela Lusograin, pela Contiluso e pela Caiaca. As duas primeiras são associadas de duas das multinacionais que dominam o comércio internacional dos cereais. A sua constituição, especialmente da primeira, recorde-se, foi rodeada de peripécias que motivaram a abertura de um inquérito parlamentar que veio a confirmar a existência de uma estratégia conjugada entre o Ministério da Agricultura e Lusograin, no que respeita à liberalização do mercado.

Concluiu Congresso de Informática

Indústria de "Software" é viável em Portugal

A indústria de software é viável em Portugal, concluiram os participantes num debate realizado no âmbito do 4.º Congresso Português de Informática, que decorreu na semana passada em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Existem em Portugal mais de 200 empresas produtoras de software (programas que correm nos computadores), que venderam no ano passado entre cinco a sete milhões de contos, disse Eduardo Pinto, responsável por uma daquelas empresas.

Falando num painel dedicado ao futuro da indústria portuguesa de software, este gestor referiu que o sector, em desenvolvimento em todo o mundo, poderá atingir em Portugal os 50 milhões de contos de vendas em 1989.

Na sua opinião, as partes mais fracas do mercado português são a falta de organização, de normalização e de controlo de qualidade, mas em contrapartida o sector possui elevada capacidade técnica e espírito de inovação.

A ligação entre a indústria e as universidades, o apoio à exportação e a subcontratação para empresas estrangeiras foram algumas das sugestões que Eduardo Pinto deu para a melhoria do sector.

Moreira Rato, outro orador ligado a uma «software house» (empresa produtora de programas para computadores), sublinhou igualmente a importância da ligação do software português com os grandes construtores multinacionais de computadores.

As grandes empresas que vendem computadores em Portugal estão cada vez mais a apoiar-se em empresas nacionais para a elaboração de programas, disse.

No Congresso foi ainda discutida a enorme importância que a administração pública tem para o mercado nacional de software, devido à sua dimensão enquanto utilizador.

A base da discussão no painel foi um documento sobre o desenvolvimento da indústria nacional do processamento de informação, publicado em 1985 pela Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação, dirigida por João Cravinho

O Desporto

Campeã mundial pela 2ª vez

Argentina: último tango arrumou a RFA

Confirmando toda a dose de favoritismo que era conferida à turma que dispõe do melhor futebolista do mundo, a Argentina (mesmo sem golos de Maradona) tornou-se, pela 2.ª vez em oito anos, campeã do mundo de futebol, ao derrotar a Alemanha Federal por 3-2, no jogo da final disputado na Cidade do México. Sem golos de Maradona mas com Jorge Burruchaga em grande plano, a Argentina justificou, perante a forte formação germânica, o título mundial que conquistou ao fim de um mês de competição no México, sem conhecer qualquer derrota.

A turma de Carlos Bilardo chegou à vantagem de 2-0, com golos de Jose Brown (aos 22 minutos) e de Jorge Valdano (aos 56), mas a equipa germânica reagiu de forma categórica, chegando ao empate: com tentos de Rummenigge e de Voeller (aos 74 e 83 minutos, respectivamente). Jorge Luis Burruchaga (a cinco minutos do termo de um encontro que se tornou dramático e entusiástico) transformou-se no novo «herói» argentino, ao marcar o golo da vitória e da conquista do 2.º título mundial.

O sucesso dos argentinos teve maior impacto face à grande réplica dada pelos alemães-federais que, a perderem por 2-0, partiram para uma reacção já inesperada mas espectacular, que chegou ao empate em apenas nove minutos.

A «guerra» táctica entre as duas equipas pautou a maior percentagem de tempo do encontro que, por esse motivo, esteve a um passo de tornar a final do «Mundial» num jogo lento e sem atractivos.

O seleccionador germânico Franz Beckenbauer designou o médio Lothar Matthaeus como «polícia» da maior «estrela» do futebol mundial da actualidade (Diego Maradona) e a grande esperança de uma final atractiva esteve assim perto de se desvanecer. A Argentina (afinal) demonstrou não possuir apenas «Dieguito». E o forte espírito de grupo da equipa, a que o próprio Maradona não é alheio, substituiu aquilo que os 115 mil espectadores do Estádio Azteca e os milhões que viam pela televisão esperavam da turma de Bilardo.

Apesar de muito marcado e de não ter tido hipóteses de brilhar como nos últimos dois encontros, Diego Maradona confirmou o seu talento e uma faceta de humildade, ao jogar para a equipa, colocando o seu toque de classe nos passes e nas aberturas para os companheiros. Jorge Valdano (que actua no Real Madrid, de Espanha) e Burruchaga, estiveram (assim) em plano de evidência, o que porventura surpreendeu o esquema táctico dos alemães-federais, que incidiram no forte poder físico a sua arma principal.

Temeu-se por um encontro viril em demasia, mas apesar da amostragem, por seis vezes, do cartão amarelo pelo árbitro brasileiro Arppi Filho, o encontro nunca atingiu a dureza.

Duas facetas

Bem disputada, sobretudo a meio-campo, a final do «Mundial 86» conheceu duas partes distintas, com supremacia de interesse na 2.ª, onde os golos e o entusiasmo mereceram nota máxima.

Depois de um «período de reflexão» entre as duas equipas, a Argentina inaugurou o marcador (aos 22 minutos) por intermédio do defesa Jose Brown, num bom golpe de cabeça a concluir um pontapé de «livre» apontado por Burruchaga. Este 1.º golo da Argentina e da partida colocou em destaque o guarda-redes alemão-federal Toni Schumacher, principal responsável pelo tento sofrido, uma vez que saiu da baliza em falso.

O tempo complementar foi espectáculo digno da final de um «mundial», com a marcação do 2.º golo argentino logo aos 56 minutos, por Valdano, em lance de contra-ataque: e a imediata reacção dos germânicos que nunca se deram por vencidos. A equipa da RFA sofreu (aliás) este 2.º golo contra a chamada corrente de jogo, dado que foi a equipa de Beckenbauer quem dominou os primeiros minutos do 2.º período da partida e quem se mostrou mais perto do empate.

O jogo voltou a conhecer novos motivos de interesse e o entusiasmo invadiu as bancadas do Estádio Azteca 2000, quando a «estrela» alemã-federal Rummenigge reduziu (aos 74 minutos) para 2-1, em momento onde a defesa contrária ficou parada.

Nove minutos mais tarde (e confirmando a pressão da equipa da RFA) Voeller empatou a partida, num lance idêntico ao da obtenção do golo de Rummenigge.

Foi num golpe de cabeça, depois de um companheiro ter, também, cabeçeado para o «miolo» da grande área argentina, no seguimento de um pontapé de «canto»: Voeller não deu hipóteses ao guarda-redes Pumpido.

Mas a alegria dos alemães-federais e o renascer de novas esperanças pela conquista do seu 3.º título mundial durou, apenas, 120 segundos: a cinco minutos do final regulamentar, Jorge Burruchaga (em nova jogada de contra-ataque) correu desde o centro do terreno e já na grande área desviou o esférico do alcance de Schumacher.

Foi a explosão da Argentina (repetida longamente no final do encontro) e o desalento de uma Alemanha Federal que nunca tinha convencido ninguém, até ao encontro com a França, na meia-final.

Uma torrente de erros caracterizou a actuação do árbi-

Continua na pág. 16

Miguel de La Madrid e Helmut Kohl: testemunhas conformadas do beijo de Maradona no «caneco de ouro»

José Luís Brown: aí vai o 1.º golo

Burrochaga: o tento da decisão final

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tem tem
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Maratona de Maradona terminou no trono

Continuação da pág. 15

tro Romualdo Arppi Filho que apenas atingiu a distinção de dirigir uma final do campeonato mundial por ser brasileiro e, oriundo da pátria do presidente fifeiro Havelange, continuar a prolongar uma linha de escandaloso proteccionismo a que ninguém coloca termo, talvez, porque nas cúpulas do futebol existe uma total subserviência ao que decreta o **trota-mundos** que é chefão de um grupo de dirigentes bem acomodados, todos de chapéu na mão perante o que ordena o «magister».

Cabeças e sentenças

O jogo já terminara havia bastante tempo e, no relvado, pequena multidão continuava envolvendo os triunfadores. Com lágrimas nos olhos, o treinador argentino Carlos Bilardo manifestava-se extremamente satisfeito com a vitória e referia que a sua equipa dispõe de vários talentos individuais: **Temos jogadores com muita técnica, que colocam o seu talento individual ao serviço do «onze» e que aprenderam a sacrificar-se pela equipa.** Para ele, Diego Maradona, Burruchaga e Valdano estiveram em plano de evidência. Sobre o último duelo, Bilardo dizia que a «**entrada de Hoeness trouxe alguns problemas, mas ao pretenderem vencer após o 2-2 deram oportunidade de contra-atacar**».

Quando, nas cabinas, já estava mais tranquilo, Carlos Bilardo adiantou:

A vitória sobre a Alemanha Federal é o resultado de 20 anos de trabalho, apesar de a equipa não ter jogado o seu melhor. Há cerca de 20 anos que a Argentina está a construir a sua equipa. Hoje, viu-se a mistura do talento individual de cada jogador na manobra colectiva do conjunto, afirmou. **Isso custou-me muito trabalho,** sublinhou Bilardo.

Bilardo, que é doutorado em Medicina mas que escolheu o futebol como sua profissão, tem sido muito criticado na Argentina por adoptar tácticas defensivas, mas a sua vitória promove-o a um «herói» nacional. **Sempre disse que o futebol deve ser jogao por onze jogadores: hoje jogámos como uma equipa,** referiu.

Por outro lado, Franz Beckenbauer, considerou a equipa argentina como **um «ampeão valoroso», tendo sido dos primeiros a felicitar Carlos Bilardo pelo título conquistado: «A Argentina foi um belo campeão, assim como nós fomos vice-campeões com muito valor»,** disse Beckenbauer, adiantando que a sua equipa **lutou nos momentos decisivos.**

Beckenbauer referia que mandou recuar a equipa para jogar da forma usual, antes de sofrer o 3.º golo.

No ponto de vista de Rudi Voeller (autor do 2.º golo alemão) a sua equipa teria tido vantagem em caso de prolongamento, pois (segundo disse) **teria mais força para o contra-ataque.** Rummenigge adiantou que o 3.º golo argentino ficou a dever-se a um erro táctico, após a euforia do empate: **Foi uma grande final. Só posso explicar o 3.º golo por um erro táctico, talvez devido à euforia do empate,** disse, a finalizar. Hans-Peter Briegel (que completou 72 jogos pela selecção alemã-federal) anunciou a sua despedida da equipa nacional e mostrou-se desapontado com o resultado, tecendo algumas críticas, em declarações à televisão do seu país.

Mas, na Cidade do México, Diego Maradona, elevava sobre a cabeça o cobiçado troféu e era aplaudido por 115 mil espectadores.

Cerca de 25 mil argentinos (20 mil dos quais residentes no México) estavam entre os assistentes da autêntica festa que coloriu o relvado após a vitória sul-americana neste campeonato de clima latino-americano e que confirmou não ter tido como destino uma vitória europeia.

Cenas de júbilo latino-americano rodearam a entrega, pelo presidente mexicano (Miguel de La Madrid) do troféu de 4,970 quilos de ouro e 36 centímetros de altura, avaliado em 360 mil dólares (cerca de 54 mil contos), a Diego Maradona.

Mas, os argentinos apenas guardarão uma réplica da taça, com espaço para o nome de 17 campeões, o que lhe assegura a circulação até ao ano 2038.

Papéis azuis e brancos, cores da bandeira e da selecção argentina, coloriram o Estádio Azteca, guardado por uma força de 35 mil elementos de segurança, no culminar da festa do futebol que durou um mês e onde tantas ilusões se foram, progressivamente, perdendo.

«Fiesta»

Diego Maradona, desde apito final do árbitro que se viu rodeado de inúmeros adeptos e foi levado em ombros pelo relvado. Maradona não conseguia conter as lágrimas e, no momento em que elevou o troféu ante a multidão, foi a explosão de alegria. Sergio Batista, o «barbudo» da equipa, foi outro dos centros das atenções da multidão e, em poucos minutos ficou sem camisola, calções e meias, recolhendo às cabinas apenas em cuecas.

O seleccionador Carlos Bilardo, apesar de vestido com o seu habitual fato e gravata, foi atirado ao ar por diversas vezes.

O contraste foi dado pelos jogadores alemães federais, alguns dos quais choravam e outros acompanhavam de semblante triste a festa argentina, num dos cantos do relvado.

Maradona foi o primeiro a tocar e a beijar o troféu logo que o presidente mexicano lhe fez a entrega. Depois, o troféu de ouro andou de mão em mão entre os esfusiantes jogadores argentinos, que o beijavam e erguiam para o público. Cada jogador argentino recebeu também uma medalha de campeão do mundo, em ouro.

Entretanto, em Buenos Aires (capital da Argentina) o barulho tornou-se ensurdecedor, com as fábricas a apitarem e os motoristas a buzinarem, celebrando a vitória e o novo título mundial. Os jornais fizeram edições especiais e ninguíem ficou em casa.

Milhares e milhares de argentinos, vestindo capas e camisolas com as cores nacionais azul e branca, convergiram para a Praça da República, a principal praça da capital, onde as danças e os cantares não pararam. Gritos de «Argentina, Argentina, Argentina» ecoaram por todo o lado em Buenos Aires, enquanto o nome de Maradona andou de boca em boca.

Mas, enquanto a festa se desenrolava no interior do Estádio Azteca, em Buenos Aires a Polícia não teve tempo para comemorar o título ou entrar na festa: foram inúmeros os carteiristas detidos em curto espaço de tempo.

Logo após o 3.º golo da Argentina, que garantiu a vitória, os barcos que se encontravam no porto de Buenos Aires ligaram as sirenes, juntando-se aos festejos iniciados com um caleidoscópio de fogo-de-artifício. O local de encontro dos «manifestantes» foi então a Avenida 9 de Julho, onde se podia ler num quadro electrónico: Argentina Campeon».

As autoridades oficiais estão já a preparar uma recepção calorosa à selecção, que chegará hoje a Buenos Aires, acompanhada de um grupo de parlamentares e do ministro dos Desportos.

Uma pessoa morta a tiro, outra gravemente ferida e quatro carros incendiados foram o saldo negativo das comemorações em Buenos Aires.

Daniel Pena (22 anos) foi mortalmente atingido a tiro quando celebrava em sua casa a vitória. Emília Espinoza (uma paraguaia, de 27 anos) foi também atingida por um tiro, quando saía de casa para festejar na rua o triunfo da Argentina: transportada ao hospital encontra-se em estado grave. Quatro carros estacionados numa das artérias principais de Buenos Aires foram destruídos por um incêndio, sem que a Polícia soubesse explicar a origem do fogo e, ainda em resultado das festas da vitória, foram detidas 50 pessoas e partidas as montras de várias lojas, quando centenas de pessoas invadiram as ruas. Enfim: as várias faces que pode ter um triunfo.

Apesar de vencidos, os alemães-federais festejaram a presença da sua selecção frente à Argentina.

No final do encontro e apesar do desaire, os alemães vieram para a rua e festejaram a 2.ª presença consecutiva numa final mundial com foguetes, fazendo lembrar a noite de Ano Novo.

Muitos «beergardens» e restaurantes tiveram de munir-se nos últimos tempos de mais aparelhos de televisão, para contentarem o elevado número de clientes.

De acordo com a Televisão alemã-federal, cerca de 30 mi-

Estatísticas finais

O espanhol Emílio Butragueño entrou na história do futebol mundial ao marcar no México quatro golos em um só jogo (contra a Dinamarca), repetindo o feito de Eusébio no «Mundial» de 66, frente à Coreia do Sul.

O «Mundial» no México saldou-se por 132 golos marcados em 52 jogos, o que perfaz uma média de 2.62 golos / jogo, enquanto na edição anterior (em Espanha) foram obtidos 146 golos em igual número de jogos (média de 2.80 golos / jogo). A edição mais produtiva na história do «Mundial» foi disputada na Suíça (1954), onde foram marcados 140 golos em 26 jogos. O melhor goleador do «Mundial» no México foi o inglês Gary Lineker (seis golos). A Argentina foi a equipa mais realizadora (14 golos), seguida pela França, União Soviética e Bélgica (12 golos) enquanto o outro finalista (a RFA) se contentou com oito golos.

A União Soviética e a Dinamarca obtiveram as maiores «goleadas» num só jogo ao marcarem seis golos, respectivamente, à Hungria e ao Uruguai.

O guarda-redes que esteve mais tempo sem sofrer golos foi o brasileiro Carlos, só batido após 339 minutos de jogo.

O jovem Butragueño (que alcançou fama mundial no México) esteve ainda em evidência ao marcar o golo mais rápido da prova, quando colocou a Espanha a vencer a Irlanda do Norte (por 1-0, um minuto e três segundos após o início do encontro).

O canadiano Michael Sweeney, o inglês Ray Wilkins, o iraquiano Basil Georgis, os uruguaios Miguel Angel Bossio e Jose Batista, o dinamarquês Frank Arnesen, o alemão-federal Thomas Berthold e o mexicano Javier Aguirre, foram os futebolistas expulsos no México, onde as admoestações atingiram um total recorde. O quadro disciplinar do «Mundial» registou ainda a expulsão do treinador paraguaio Cayetano Re (por discutir com um árbitro) enquanto o seu homólogo uruguaio (Omar Borras) foi suspenso por um jogo, por ter criticado o juiz do jogo que opôs a sua equipa à da Escócia.

Totobola: jogue connosco

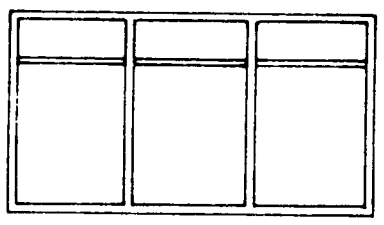
Concurso n.º 27/86
6 Julho 86

Dusseldorf-MTK Budapeste	1
Uerdingen-St. Liege	x
Gornik-Malmö	x
Hannover-Légia Varsóvia	2
Grasshopper-Aarhus	1
Ujpesti-Admira Viena	1
St. Gallen-W. Lodz	x
Magdeburgo-Brondby	1
Lask Linz-Lech Poznam	1
Gotemburgo-Viktovice	1
Lucerna-Slávia Praga	2
Ferencvaros-Sturm Graz	x
Sarrebruque-Orgryte	1

Totoloto

7, 12, 19, 35, 36 e 40 +27

AB



Alumi-Barreirense

- Caixilharia em alumínio
- Marquises
- Portas
- Janelas

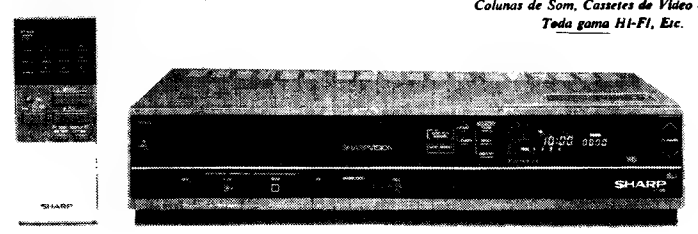
orçamento grátis

☎ 207 2512
Rua Miguel Pais, 68-B
BARREIRO

RÁIO DE SOM ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Bom preço, boa imagem e bom som
só na RAIO DE SOM

Equipamentos Eléctrónicos Electrodomésticos, Vídeo, TV, Máquinas de Filmar Vídeo, Radios, Gravadores, Auto-Radios, Giradiscos, Colunas de Som, Cassetes de Vídeo e Audio, Toda gama Hi-Fi, Etc.



INSTALAÇÕES REMODELADAS COM UMA MAIOR GAMA DE PRODUTOS

Av. Almirante Reis, 74-B
(Ao Metro dos Anjos junto ao BPA)
Loja Escritório
☎ 826068-822034 1100 LISBOA

no

lhões de pessoas (perto de metade da população alemã) assistiu à transmissão televisiva, que teve dois telespectadores especiais: Hans-Dietrich Genscher (ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA) e Boatti Ossorio (embaixador da Argentina em Bona) que escolheram um local neutro, a Embaixada espanhola, para verem juntos o encontro.

Em Bona, o presidente da Alemanha Federal (Richard Von Weizsaecker) felicitou a Argentina pela conquista do título e manifestou o seu respeito pela selecção germânica, vice-campeã do mundo: **Felicito a Argentina pela conquista do título e expresso o meu grande respeito pela equipa alemã,** disse.

Em Buenos Aires, o presidente argentino Raul Alfonsin declarou que **foi um bom jogo com um bom resultado. Podemos estar todos satisfeitos: os rapazes cumpriram a sua missão,** disse Alfonsin, que felicitou a selecção pela conquista do seu 2.º título de campeã mundial.

História do percurso

O anterior título da selecção sul-americana fora ganho em 1978, no campeonato que teve por cenário a própria Argentina. Em 1982, em Espanha, a Argentina teve comportamento decepcionante na sua defesa do título, não se qualificando para a 2.ª fase do torneio.

No «México-86», os argentinos foram campeões invictos, com seis vitórias e um empate (com a França, campeã europeia e 3.ª classificada no «Mundial»), marcando 14 golos e sofrendo cinco. Numa fase final caracterizada pelos prolongamentos e pelas qualificações por remates da marca de grande penalidade, a Argentina conseguiu vencer nos oitavos, quartos, meias-finais e final utilizando apenas os 90 minutos regulamentares.

A propósito: cada jogador argentino recebeu um prémio de 50 mil dólares (cerca de 7500 contos) pelo êxito no «Mundial».

Lágrimas de alegria: o técnico Carlos Salvador Bilardo e Pedro Pablo Pasculi depois do êxito

Buenos Aires: loucura toma conta de uma cidade

Àrbitro: Romualdo Arppi Filho (Brasil), auxiliado por Fredriksson (Suécia) e Ulloa (Costa Rica).

Disciplina: Arppi Filho mostrou o cartão amarelo a Maradona, Matthaeus, Briegel, Olartcoechea, Hector Enrique, e Pumpido.

Argentina: Nery Pumpido; José Brown, José Cuciuffo, Ócar Ruggeri e Júlio Olarticoechea; Daniel Batista, Ricardo Giusti, Jorge Burruchaga (robbiani, 89) e Hector Enrique; Diego Maradona e Jorge Valdano.

RFA: Harald Schumacher; Ditmar Jakobs, Karl-Heinz Foerster, Norbert Eder e Andreas Brehme; Lothar Matthaeus, Thomas Berthold, Félix Magath (Dieter Hoeness, 60) e Hans-Peter Briegel; Karl-Heinz Rummenigge e Klaus Allofs (Rudi Voeller, 46).

Ao intervalo a Argentina vencia por 1-0. Ordem dos golos: José Brown, Valdano, Rummenigge, Voeller e Burruchaga.

As 13 decisivas

Resultados das 13 finais do Campeonato do Mundo de Futebol até agora disputados:

- 30 de Julho 1930, Montevideu: Uruguai-Argentina, 4-2
- 10 de Junho 1934, Roma: Itália-Checoslováquia, 2-1 (após prolongamento)
- 19 de Junho 1938, Paris: Itália-Hungria, 3-2
- 16 de Julho 1950, Rio de Janeiro: Uruguai-Brasil, 2-1
- 4 de Junho 1954, Berna: Alemanha Federal-Hungria, 3-2
- 29 de Junho 1958, Estocolmo: Brasil-Suécia, 5-2
- 17 de Junho 1962, Santiago do Chile: Brasil-Checoslováquia, 3-1
- 30 de Julho 1966, Londres: Inglaterra-Alemanha Federal, 4-2 (após prolongamento)
- 21 de Junho de 1970, Cidade do México: Brasil-Itália, 4-1
- 7 de Julho 1974, Munique: Alemanha Federal-Holanda, 2-1
- 25 de Junho 1978, Buenos Aires: Argentina-Holanda, 3-1 (após prolongamento)
- 11 de Julho 1982, Madrid: Itália-Alemanha Federal, 3-1
- 29 de Junho 1986, Cidade do México: Argentina-Alemanha Federal, 3-2.

Acertou seis vezes

Lineker: rei do golo

O inglês Lineker repetiu os êxitos obtidos pelo italiano Rossi e o argentino Kempes nas duas edições anteriores do «Mundial» de futebol, ao tornar-se o melhor marcador da prova disputada no México, com apenas seis golos.

Gary Lineker repetiu o êxito de Kempes e Rossi apesar de só dispor para tanto de cinco jogos (a Inglaterra foi afastada da prova nos quartos-de-final, pela Argentina) e foi o primeiro futebolista inglês a obter aquele galardão. Eusébio continua a ser o 4.º melhor goleador de sempre na história da prova, com nove golos obtidos na edição de 1966, em Inglaterra. Os melhores goleadores de todas as edições do «Mundial» de futebol são os seguintes: 13 golos — Fontaine, França (1958); 11 golos — Kocsis, Hungria (1954); 10 golos — Muller, RFA (1970); Nove golos — Eusébio, Portugal (1966); oito golos — Stabile, Argentina (1930), Leonidas, Brasil (1938), Ademir, Brasil (1950); sete golos — Lato, Polónia (1974); seis golos — Kempes, Argentina (1978), Paulo Rossi, Itália (1982), Gary Lineker, Inglaterra (1986); cinco golos — Jerkovic, Jugoslávia (1962); quatro golos — Schiavo, Itália; Nejedly, Checoslováquia; Conen, RFA (1934).

Ficou assim a lista dos atiradores no México:

Seis GOLOS: Gary Lineker (Inglaterra).

Cinco GOLOS: Emilio Butagueño (Espanha), Careca (Brasil) e Maradona (Argentina).

Quatro GOLOS: Alessandro Altobelli (Itália), Eljkaer Larsen (Dinamarca), Igor Belanov (URSS) e Jorge Valdano (Argentina).

Três GOLOS: Jesper Olsen (Dinamarca), Jan Ceulemans, Nico Claesen (Bélgica) e Rudi Voeler (Alemanha Federal).

Dois GOLOS: Julio Romero (Paraguai), Klaus Allofs (Alemanha Federal), Ivan Yaremchuk (União Soviética), Fernando Quirarte (México), Roberto Cabanas (Paraguai), Abderrazak Khairi (Marrocos), Ramon Caldere (Espanha), Jesper Olsen (Dinamarca), Enzo Scifo (Bélgica), Sócrates (Brasil), Josimar (Brasil), Stopyra (França), Platini (França) e Papini (França).

Um GOLO: Antonio Alzamendi e Enzo Francescoli (Uruguai); Carlos Manuel e Diamantino (Portugal); Sirakov e Plamen Getov (Bulgária); Ferreri, Genghini, Fernandez, Rocheteau, Tigana (França); Ruggeri, Brown,Burruchaga e Pasculli (Argentina); Yakovenko, Aleinikov, Yaremchuk, Rodianov, Rats, Blokhin e Zavarov (URSS); Edinho (Brasil); Beardsley (Inglaterra); Negrete, Servin, Hugo Sanchez e Luis Flores (México); Krimau Merry (Marrocos); Vandenbergh, Vercauteren, Veyt, De Mol (Bélgica); Whitside e Colin Clarke (Irlanda do Norte); Juan Señor, Goicoechea, e Julio Salinas (Espanha); Zidane (Argélia); Park Chang-Sun, Kim Jong-Boo, Choi Soon-Ho e Huh Yung-Moo (Coreia do Sul); Choi Kwang-Rae, Coreia do Sul (na própria baliza); Dajka, Hungria (na própria baliza); Esterhazy e Detari (Hungria); Smolarek (Polónia); Lothar Matthaeus, Rummenigge e Andreas Brehme (Alemanha Federal); Gordon Strachan (Escócia); Ammed Amaesh (Iraque); Michael Laudrup e John Erikssen (Dinamarca).

Lineker: atirador emérito

Para o 3º lugar: França,4-Bélgica,2

Outro galo vai cantar

Depois do fracasso perante as hostes germânicas, Henri Michel (espicaçado no brio e pensando em «team» de futuro) deixou na margem do rectângulo um punhado de nomes habituais (Giresse, Stopyra, Rocheteau, Ayache, Bats e, especialmente, Michel Platini) e como que tentando provas que, desde o guarda-redes ao **homem-platina,** ficavam na galeria os culpados do desaire ante os alunos de Beckenbauer, deu uma volta no «onze» tricolor e, apesar da sua produtividade ter afinado pelo tom medíocre da generalidade do espectáculo, suplantou os belgas (4-2) embora fosse necessário que o jogo se arrastasse por duas horas em que o tédio alternou com incríveis situações para golo: logo desbaratadas, muito em especial por Papin que é (sem dúvida) o maior perdulário de entre os dianteiros do futebol mundial.

Enfim, nesse duelo de cristas que somente serviu para a França (com o 3.º lugar) arrancar a melhor posiçõ de sempre em «mundial» futebolístico, o árbitro britâico George Courtney esteve alheio de problemas, ao dirigir duas equipas que não contagiavama plateia. As escalações:

França: Rust; Bilard, Battiston, Le Roux (Bossis, no 2.º tempo) e Amoros; Tigana; (usseau, 87), Ferrari, Genghini e Bellone; Vercruysse e Papin.

Bélgica: Pfaff; Geret, Grun Renquin (Frank Van Der Elst, na 2.ª parte) e Vervoor; De Mol, Mommens, Scifo (Leon Van Der Elst, 64), e Veyt; Ceulemans e Claessen.

Marcador: Ceulemans (10 minutos), 0-1; Ferreri (27), 1-1; Papin (42), 2-1; Cleassen (72) 2-2; Genghini (103), 3-2; Amorós, de incontestável grande penalidade (108), 4-2. Diga-se que a fragilidade da denominada «cortina defensiva» de Pfaff chegou a raiar o escândalo: parecia de sede e era tão altamente vulnerável que, para além de ter presença infantil perante o ataque cooontrário (recordem-se os **golos-brinde** ofertados a Ferreri, Papin e Genghini) só não sofreu uma hecatombe de tentos porque, para além de Pfaff ter estado muito bem, a dianteira tricolor foi um desperdício de alma! Especialmente Papin: um esbanjador que, pelas nossas bandas, não firmava arraiais dois domingos seguidos.

Para a história: uma Bélgica que suplantou tudo quanto poderia supor-se e um «onze» da Gália que, sem contentar os mais exigentes admiradores (aqueles que viam em Platini a «estrela» de todo o circo mundial0 ficou de nariz caído por somente ter poisado no 3.º lugar do pódio. De qualquer modo; uma França que (titular europeia) apenas cede perante a Alemanha Federal, na hegemónica luta pelo domínio do jogo neste velho continente.

Queda do pano

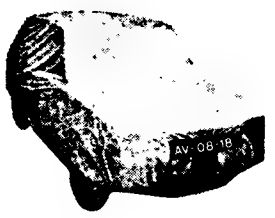
No termo do confronto, o técnico belga Guy This (que, no Vitória de Guimarães, cumpriu a «travessia do desaire» imposta pela sua gação à falcatrua dos resultados antecipadamente congeminados, afirmava:

Estavamos cansados de jogar prolongamentos: com a URSS como com a Espanha. E, pessoalmente, até entendo que não merecia a pena fazer mais este jogo. De qualquer modo, o empate seria o desfecho mais correcto: poupava a decadência de um campeonato que começou em beleza e acabou a arrastar-se.

Por seu turno, o técnico francês (Henri Michel) tentou explicar que afastou Michel Platini **«porque ele não estava em condiões psicológicas para render o normal»** e que, não podendo contar com Luis Fernandez (castigado com um jogo de suspensão) entendera que **«era a altura de dar a oportunidade de brilho** a valores que vão ser precisos para a França do futuro.

Resta saber o que vão dizer Platini e companheiros sobre a viagem até ao México, onde as acções de alguns baixaram tanto na bolsa de valors que seria difícil hoje conseguirem os milhões que embolsam em clubes onde estão considerados como **«estrelas da mais fina água».** A lei do tempo implica constante renovação de valores: e o público nunca perdoou aos vencidos.

A DIFERENÇA ESTÁ NA TELA



Sr. Automobilista

Coberturas impermeáveis para automóveis cosidas e vulcanizadas nas costuras feitas por molde certo

Enviamos para todo o País

JOAQUIM EZEQUIEL
Telefone 2080613 (rede de Lisboa)
Vila Nogueira — 2925 Azeitão

Bento: o povo a seu lado

Manuel Bento: uma frontal posição, assumida convictamente e com apoio de todos os demais «infantes» que estiveram no México. Se alguma dúvida residisse no modo como os adeptos criticam atitudes da directiva federativa, bastava ter estado no Coliseu dos Recreios, na «Grande Noite do Fado»: nesse espectáculo, organizado pela Casa da Imprensa, quando o guarda-redes benfiquista e «capitão» do «onze» das quinas entrou em cena, para receber o troféu «Prestígio» das mãos do jornalista Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção) toda a lotação da vasta sala da Rua das Portas de Santo Antão se ergueu. E foi com uma ovação em uníssono que Bento foi saudado. Pergunta-se: no rescaldo de Saltillo, quem tem os favores do melhor e maior júri?

Silva Resende recusa debate com Manuel Bento

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Silva Resende, recusou, ontem, num debate televisivo com Manuel Bento, «capitão» do «onze» nacional que esteve no México. O diálogo continua afastado.

"México-86": Portugal embolsa 100 mil contos

Revelado oficialmente na capital do México: cada uma das selecções que participaram na fase final do «Mundial» receberá 225 mil dólares por jogo. Logo, e para Portugal: 675 mil dólares = 100 mil contos.

Verbas mais importantes couberam aos símbolos que se classificaram nos quatro primeiros lugares (milhão e meio de dólares cada uma), atingiram os quartos-de-final (um milhão e 125 mil dólares) ou se quedaram os oitavos-de-final (um milhão de dólares = 150 mil contos, mais coisa, menos coisa).

Por outro lado, foi divulgado que cada um dos 268 elementos que trabalham sob supervisão do presidente fifeiro João Havelange aufere ordenados superiores a 600 contos mensais. E, enquanto o rendimento anual «per capita» dos mexicanos não passa de dois mil dólares, cada membro do bloco escolhido por Havelange para a Fifa embolsa 49 mil dólares em doze meses!

Ruy Seabra: preço alto para ser seleccionador

De posse do convite endereçado pessoalmente pelo presidente do executivo do organismo futebolístico da Praça da Alegria, o dr. Ruy Seabra está perante uma encruzilhada: por um lado, há forte contestação por parte de diversos treinadores em relação à outorga do cargo de seleccionador nacional a uma individualidade quase desconhecida nos areópagos do jogo-rei e sem antecedentes que o recomendam para um cargo que exige interligação com os técnicos, e, por outro, parece que o dr. Ruy Seabra só estará disposto a trabalhar em «full time» desde que o vencimento mensal se aproxime dos 200 contos, e, portanto, justifique a abdicação do seu lugar na Secretaria de Estado dos Transportes.

Em relação ao técnico que poderia estar a seu lado, já em devido tempo foi noticiado pelo nosso jornal: a 14 do corrente, o «DL» apontava Juca (Júlio Cernadas Pereira) como a figura que Silva Resende desejaria que regressasse a um desempenho em que (por acaso) foi pouco feliz, mantendo-se a dupla José Augusto-Carlos Queirós com os escalões etários mais jovens.

PRD indaga do Governo o que sucedeu no México

Perante o quase cúmplice silêncio de entidades que já deveriam ter tomado a iniciativa, eis que o Partido Renovador Democrático (PRD), através do deputado dr. Francisco Armando Fernandes, apresenta, na Assembleia da República, um requerimento ao Governo Com seis perguntas que colocam em séria equação quantos, a nível das cúpulas do nosso futebol, estão directamente ligados a toda a triste aventura dos «Infantes» no México.

Eis o texto do documento encaminhado pelo deputado do PRD à mesa da Assembleia da República:

«Após a eliminação de Portugal no Campeonato do Mundo de Futebol, têm vindo ao de cima acusações de todo o género entre os responsáveis pela Federação e os jogadores.

«Estas acusações levantam o véu sobre o mundo do futebol e impõem um esclarecimento completo sobre este caso.

«Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais em vigor, requeiro ao Ministério da Educação e Cultura me informe:

«a) Qual foi o montante do apoio dado pelo Ministério à Federação Portuguesa de Futebol para a participação portuguesa no Campeonato do Mundo de Futebol?

«b) Que controlo foi exercido sobre a forma como foi gasta essa verba?

«c) Se o Ministério sabe qual o montante das verbas auferidas pela Federação Portuguesa de Futebol com os contratos de publicidade?

«d) Se o Ministério sabe qual foi a verba destinada por essa mesma Federação para prémios e diárias dos jogadores?

«e) Se o Ministério sabe quantas pessoas compunham a comitiva portuguesa e quais as suas funções?

«f) Se o Ministério sabe quanto custou a preparação da selecção de futebol incluindo a estada no México?»

Resta agora que, a exemplo de outros pedidos solicitados por membros da Assembleia da República, em diversificadas ocasiões da vida nacional, o requerimento do deputado do PRD não fique sepultado na poeira dos tempos. Até que o calendário dê tantas voltas que toda a vergonha que rodeou a nossa numerosa embaixada a terras mexicanas seja ultrapassada por outra obra de maior negrume, quem sabe se com a chancela dos mesmos personagens que vão ficando de pedra e cal, trocando de quem tem a ousadia de lhes pedir contas pelo desperdício do erário público.

Disciplina: Portugal salvou-se

Portugal foi a equipa menos admoestada entre as 24 finalistas do «Mundial», ao receber apenas duas entre as 134 admoestações registada na prova. A Argentina foi a equipa mais repreeendida (12 cartões amarelos) numa acção disciplinar que registou oito cartões vermelhos.

A lista final completa e oficial dos «cartões vermelhos» é a seguinte: Ray Wilkins, Inglaterra (suspenso por dois jogos); Nike Sweeney, Canadá (suspenso por um jogo); Basil Hanna, Iraque (suspenso por um jogo); Miguel Bossio, Paraguai (suspenso por um jogo); Frank Arnesen, Dinamarca; José Batista, Uruguai; Javier Aguirre, México (suspenso por um jogo); Thomas Berthold, RFA (suspenso por um jogo).

México: os mais e os menos

Diego Maradona, «capitão» de equipa da Argentina, recebeu a mais cobiçada taça do futebol mundial, mas quem disse que este é o único troféu?

A agência UPI decidiu, também, criar um «Mundial» onde os contemplados não são os «mais», como também os «menos». Porém os eleitos (adverte a agência) não são obrigados a receber o prémio.

• O indivíduo que menos lutou pela harmonia conjugal: o treinador adjunto da selecção de Marrocos, o brasileiro Jorvan Vieira. A mulher de Vieira apresentou-lhe um ultimato: ou ela ou o futebol. Vieira escolheu a segunda «via».

• A equipa que mais fez sob as mais difíceis circunstâncias: Bélgica. Chegou às meias-finais apesar de ter sido a 1.ª turma a contrair a «doença do turista» (diarreia).

• O futebolista com mais necessidade de mudar de agente de viagens: o «capitão» de equipa iraquiana, Adnam Derjal Motar. Lesionou-se antes do início da fase final e a única solução foi regressar a casa, ou melhor, para a guerra, como combatente contra o Irão.

• A mais inteligente observação: do guarda-redes belga Jean-Marie Pfaff. Afirmou um dia: «**Maradona não é nada de especial**».

• A melhor previsão de um repórter sobre o jogo Bélgica-União Soviética: «**A Bélgica tem tantas hipóteses de vencer como tem um cão de sair vivo ao atravessar a auto-estrada da Cidade do México na hora de ponta**». A Bélgica venceu por 4-3.

• A melhor pergunta de um jornalista: «**qual é a parte favorita do seu corpo?**». A «vitíma» era o avançado brasileiro, Casagrande.

• «**Há por aí algum médico?**»: prémio indicado para Raul Madero, médico da selecção argentina. O «capitão» de equipa argentina bem se queixou de dores de estômago, mas nada se descobriu durante o «Mundial». Passarella encontra-se agora hospitalizado com uma úlcera.

• O futebolista com melhor sentido de oportunidade: Ray Wilkins, da Inglaterra. Recebeu o «cartão vermelho» por atirar a bola ao árbitro, pouco depois do «capitão» de equipa (Bryan Robson) ter abandonado o campo com o ombro deslocado.

• O melhor relatório médico oficial: «**extracção de um objecto do ouvido de um paciente**». Relatório sobre assistência médica prestada a um espectador do jogo Argentina-Coreia do Sul.

• A posição mais coerente: a do guarda-redes português, Manuel Bento. Durante o conflito que se travou entre a Federação Portuguesa de Futebol e os jogadores, que exigiam aumento da verba de prémios de jogo, afirmou: «**o dinheiro não é a coisa mais importante**».

• Árbitro com mais necessidade de consultar um oftalmologista: o tunisino Ali Bennaceur. Validou um golo, marcado com a mão de Diego Maradona.

• O homem com mais hipóteses de seguir carreira diplomática: o treinador uruguaio Omar Borras. Chamou «**assassino**« ao árbitro que dirigiu oencontro entre a sua equipa e a Escócia.

• Frase mais curiosa: **os belgas têm «aids»** (pode significar ou «ajuda» ou representa as iniciais inglesas de «sida»), proferida pelos adeptos mexicanos antes do jogo inaugural da sua equipa.

m • Indivíduo com menos hipóteses de se integrar na Associação Alemã-Federal de Jornalistas Desportivos: o técnico alemão-federal Franz Beckenbauer. Afirmou que a cobertura de Imprensa feita à selecção era resultado de um «**jornalismo suíno**».

• Nome mais apropriado para um animal: Platini. Era o nome de um boi de 700 quilos, que fez menos do que o seu peso prometia, durante uma tourada especial oferecida à selecção francesa.

• «**Será que também instalam o chão e janelas?**»: troféu para a equipa soviética, que insistiu em montar a sua própria lavandaria nos quartos de hotel.

• O futebolista mais preocupado com cartões verdes: o avançado canadiano Branko Sfgota. Foi-lhe recusado o visto de entrada na fronteira, por viajar com um passaporte caducado.

Portugal: 17º lugar

Portugal figura em 17.º lugar entre as 24 equipas que participaram no «Mundial». A classificação oficial é a seguinte:

	V	E	D	G	P
1 – ARGENTINA	**6**	**1**	**0**	**14- 5**	**13**
2 – RFA	4	1	2	8- 7	9
3 – França	5	1	1	12- 6	11
4 – Bélgica	3	1	3	12-15	7
5 – Brasil	4	0	1	10- 1	8
6 – México	3	1	1	6- 2	7
7 – Espanha	3	0	2	11- 4	6
8 – Inglaterra	2	1	2	7- 3	5
9 – Dinamarca	3	0	1	10- 6	6
10 – URSS	2	1	1	12- 5	5
11 – Marrocos	1	2	1	3- 2	4
12 – Itália	1	2	1	5- 6	4
13 – Paraguai	1	2	1	4- 6	4
14 – Polónia	1	1	2	1- 7	3
15 – Bulgária	0	2	2	2- 6	2
16 – Uruguai	0	2	2	2- 8	2
17 – Portugal	1	0	2	2- 4	2
18 – Hungria	1	0	2	2- 9	2
19 – Escócia	0	1	2	1- 3	1
20 – Coreia do Sul	0	1	2	4- 7	1
21 – Irlanda do Norte	0	1	2	2- 6	1
22 – Argélia	0	1	2	1- 5	1
23 – Iraque	0	0	3	1- 4	0
24 – Canadá	0	0	3	0- 5	0

Arbitragem futebolística revigorada

Meia dúzia de caras novas vão surgir no mais alto plano da arbitragem portuguesa, a nível futebolístico: Carlos Carvalho (Porto), Jorge Coroado (Lisboa), Pinto Correia (Lisboa), Bento Marques (Évora), Francisco Caroço (Portalegre) e Evaristo Carvalho (Viana de Castelo) que, depois de terem comandado a classificação do 2.º escalão, fizeram provas muito positivas perante o júri do Conselho de Arbitragem, que esteve reunido nas instalações do ISEF (Cruz Quebrada). Porém, para o lote de 30 árbitros que fazem parte do quadro principal, há outra gente com o pé na tábua: o portuense Soares Dias e o setubalense Gil Rosas estão somente dependentes de vaga para treparem até onde (possivelmente) sempre sonharam.

Registando-se a voluntária abdicação de Raul Nazaré e de Mário Luís, simultaneamente à queda de alguns juízes que tiveram má temporada ou não chegaram a justificar a distinção que lhes era conferida (os portuenses Manuel dos Santos e Isidro Santos, o funchalense Manuel Correia, o bracarense Gonçalo Silva e o leiriense Júlio Dinis) nota-se um revigoramento do importante sector que orienta o futebol, até com a reintegração do setubalense José Garcia, que deixara vago o posto na categoria superior por ter trabalhado no estrangeiro.

Porém, Luís Sebastião Pássaro e Francisco Guerra com a colaboração de Júlio Durand foram os responsáveis técnicos pela análise dos árbitros promovidos ao máximo escalão, enquanto João Varela, o professor Jorge Pombo e Manuel Lousada observaram 14 juízes que desejavam ser promovidos ao bloco n.º 2: ficou reprovado o portalegrense Blanco Miranda («chumbo» na prova escrita) e passaram na triagem Oliveira Guímaro, Duarte Ramos, Castela Pereira, Miranda de Sousa, João Simãozinho, António Jorge, Jorge Rodrigues, Manuel Dória, Ilídio Gomes, Adão Ribeiro, Costa Martins, Manuel Antunes (que parece ir despedir-se da actividade) e João Santana. Uma nota: nem Duarte Ramos é o conhecido jornalista especialista em música moderna, nem o nome de Costa Martins corresponde ao do chefe do Departamento Desportivo da Antena Um...

Entretanto saliente-se que, no México, o dirigente Pinto de Sousa e António Garrido convidaram diversas figuras da arbitragem a visitarem brevemente o nosso país. Estão nesse caso o francês Roger Marchin, o chileno Reginatto e o italiano Giulio Campanatti.

Grande Prémio "Joaquim Agostinho"

Apatia lusa e fulgor soviético

O II Grande Prémio Joaquim Agostinho (8.ª edição do Grande Prémio Internacional de Torres Vedras) continua a ser dominado pela selecção soviética que, desde o prólogo, lidera a classificação geral colectiva e porque Ivan Romonov sofrera uma queda na 2.ª etapa a «amarela» apenas foi envergada por Vítor Rodrigues na 3.ª tirada. Curiosamente o ciclista (Petr Ugrumov) que neste momento comanda o pelotão, lidera as classificações dos prémios combinado, montanha, pontos quentes e metas volantes. Significativo.

As etapas foram ganhas pelos seguintes ciclistas: Ivan Romonov (Torres Vedras-Sintra), Carlos Santos (Lisboa-Vila Franca de Xira) e Paulo Ferreira (Circuito de Torres Vedras).

Vejamos as classificações:

1.ª etapa Torres Vedras-Sintra (92 quilómetros): 1.º Ivan Romonov (Selecção da URSS), 2.26,21; 2.º Vítor Rodrigues (Lousa/Trinaranjus/ Akai), m.t.; 3º Marco Chagas (Sporting), m.t.; 4.ºJoaquim Neto (Boavista/Zanussi), m.t.; 5.º Petr Ugrumov (Selecção da URSS), 2.26,27.

2.ª etapa Lisboa-Vila Franca de Xira (67 quilómetros): 1.º Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus/Akai), 1.41,53; 2.º Alexandr Zinovyev (Selecção da URSS), m.t.; 3.º Paulo Ferreira (Sporting), m.t.; 4.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer), m.t.; 5.º Sergey Sukkoruchenko (Selecção da URSS), m.t.

3.ª etapa Circuito de Torres Vedras (70 quilómetros): 1.º Paulo Ferreira, (Sporting), 1.49,47 horas; 2.º Carlos Marta, (Sangalhos); 3.º Petr Ugrumov (URSS); 4.º Serafim Vieira (Sporting); 5.º Alexandr Zinovyevc (URSS); 6.º José Poeira (Lousa/Trinaranjus/Akai); 7.º Philipe Garufi, (Genestoux, Suíça); 8.º Carlos Nunes (Torriense/Sicasal); 9.º Ivan Romonov (URSS) e 10.º José Xavier (Sporting) (todos com o mesmo tempo do vencedor).

Classificação geral

INDIVIDUAL: 1. Petr Ugrumov, URSS, 5.57.50 horas; 2. Ivan Romonov, URSS, 5.59,08; 3. Vítor Rodrigues, Lousa/ Trinaranjus/ AKai, 6.00.38; 4. Marco Chagas, Sporting, 6.00.39; 5. Joaquim Neto, Boavista/ Zanussi, 6.00.41; 6. Serafim Vieira, Sporting, 6.03.56; 7. Carlos Marta, Sangalhos, 6.03.59; 8. Alexandr Zinovyev, URSS, mesmo tempo; 9. João Santos, Torreense/ Sicasal, 6.04.02 e 10. José Poeira, Lousa/ Trinaranjus/Akai, mesmo tempo.

POR EQUIPAS: 1.º Selecção da URSS, 18.34.29 horas; 2.º Sporting, 18.42.12; 3.º Lousa, 18.47.14; 4.º Torreense, 18.51.03 e 5.º Boavista, 18.51.32.

PONTOS: 1.º Paulo Ferreira, Sporting, 15 pontos e 2.º Ivan Romonov, URSS, 10.

METAS VOLANTES: 1.º Petr Ugrumov, URSS, 6 pontos; 2.º Alexandr Zinovyev, URSS, 3 e 3.º Rui Sevilha, Boavista, 2.

PONTOS QUENTES: 1.º Petr Ugrumov, URSS, 10 pontos e 2.º Serafim Vieira, Sporting, 4.

MONTANHA: 1.º Petr Ugrumov, URSS, 20 pontos e 2.º Marco Chagas, Sporting, 12.

Desistiram Manuel Correia (Sporting), António Rodrigues (Genestoux) e José Camilo (Louletano).

Vila do Conde em velocidade

O piloto António Rodrigues, em Volvo 240 Turbo, venceu o Agrupamento de Turismo do terceiro Circuito de Vila do Conde que ontem se disputou.

Rodrigues cobriu as 25 voltas do circuito no tempo de 28 minutos e 09,509 segundos, a média de 143,828 quilómetros por hora. O segundo foi Artur Mendes, num carro da mesmas marca, com 28.10,197, classificando-se depois Manuel Fernandes, em BMW 635 CSI.

A corrida foi marcada por um grave despiste do Rover Vitesse de Hélder Oliveira, piloto que teve de ser transportado para o Hospital de São João do Porto.

O acidente ocorreu na curva da Seca, e os médicos suspeitam que o piloto tenha sofrido uma rotura da colarca cervical.

O programa inicio-se com as 15 voltas da corrida, para o Troféu Toyota Iniciados, prova ganha por José Santos, no tempo de 20.50,175, à média de 116,623 quilómetros por hora. Nos lugares imediatos classicaram-se Vítor Lopes e José Carlos Macedo.

O Troféu Visa, disputado em 20 voltas, foi ganho por Rufino Fontes com 26.10,577, a média de 123,776 quilómetros por hora, seguido por Rui Lages e Hermano Sobral.

No Troféu Produção, disputado em 25 voltas, Jorge Petiz comandou sempre e ganhou em BMW 325 I, com o tempo de 30.44,607, à média de 131,735 quilómetros por hora, seguindo-se António Taveira, em Mercedes 190 E e Álvaro Parente, em Renault 5 GT Turbo.

Na prova dos Toyota para Consagrados, com 25 voltas, «Pêquêpê» não deu hipótese aos seus adversários mais directos, obtendo o tempo final de 31.35,485, a média de 128,199, seguido de Ni Amorim e António Rodrigues.

Hóquei em patins

FC Porto é campeão da Europa

● Sanjoanense conquista a "Copa"

O hóquei em patins português regressa ao «top» europeu, mercê dos triunfos averbados pelo FC Porto na Taça dos Campeões Europeus e da Sanjoanense na Taça das Taças, ao derrotarem, na final das respectivas competições, o Novara de Itália (5-3 e 7-5 a favor dos pupilos de Cristiano) e o Sporting (3-3 e 9-6 com vantagem para os comandados de José Lisboa).

Em Novara — onde o ambiente era bastante hostil aos portugueses — O FC Porto, que ao intervalo perdia por 1-5, realizou uma ponta final verdadeiramente diabólica por forma a obter seis golos sem que o «keeper» nortenho consentisse mais veleidades aos avançados opostos. Os adeptos do clube de Novara começaram a dar largas ao seu desapontamento e falta de desportivismo mandando para o recinto com tudo o que tinham à mão, tendo o árbitro, depois da pausa regulamentar de 10 minutos, dado o encontro por terminado quando ainda poderiam (e deveriam) ser jogados mais quatro minutos. O triunfo da turma portista foi justificado porque se superiorizou a todos os opositores que lhe surgiram inclusivamente o seu parceiro da derradeira eliminatória.

Quem jogou e quem marcou:

Jogo no Palasport de Novara.

Árbitro: Francis Brulhar da Suíça.

NOVARA: Piemontesi, Colamaria («capitão»), Dal Lago, Bernardini e Marioti.

Jogaram ainda Rodriguez e o guarda-redes Givoni.

FC PORTO: Domingos, Realista, Alves, Vítor Hugo e Vítor Bruno.

Jogou ainda Domingos Carvalho.

Suplentes não utilizados: Tó Neves, Vale («capitão»), Almas e Franquelim.

Resultados do primeiro tempo: 5-1. Marcaram: Dal Lago (2) e Bernardini (3), pelo Novara, e Domingos Carvalho, Realista (3), Alves e Vítor Hugo (2) pelo FC Porto.

«Somos os melhores da Europa» (Pinto da Costa)

O presidente do FC Porto, Pinto da Costa, disse que a vitória da sua equipa na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus significa o «culminar de uma aposta feita há quatro anos».

«Este jogo em Novara, dado o ambiente que o rodeou, veio confirmar que somos hoje, sem dúvida, a melhor equipa da Europa», disse o presidente portista à chegada ao Aeroporto de Pedras Rubras, de regresso de Itália.

O técnico «azul-branco» e antigo internacional portista, Cristiano, disse que a conquista do troféu europeu constituiu um «feito ímpar no historial do clube». «E ainda a confirmação de um valor e a certeza de que, com os devidos apoios e trabalho organizado Portugal, pode, a nível de selecção, ser a melhor equipa do Mundo», frisou Cristiano.

Taça das Taças

Depois do «três-três» conseguido pela Sanjoanense em Alvalade, era de prever que os comandados de José Lisboa, no seu ambiente, conseguissem superar o seu forte adversário e não consentir que o troféu lá não ficasse. Foi o que sucedeu ainda que de forma algo surpreendente o Sporting tenha chegado ao elevado «score» de 5-1.

Aconteceu, então, a reviravolta no jogo e no resultado com a Sanjoanense a majcar seis golos no segundo tempo sofrendo somente um.

No final, 8-6 para a turma nortenha e a Taça ficou lá.

Marcaram os golos: Pedro (3), Trindade (2) e Sérgio, pelo Sporting e Licínio (4), Carlos Reis (2), Zeca e Gentil pela Sanjoanense.

A ficha do jogo:

Pavilhão da Sanjoanense em S. João da Madeira.

Árbitro: Alberto Calduch Dalmao (Espanha). Fiscais de baliza: Aníbal Santos e Couto Moreira.

SANJOANENSE: Reis; Gentil, Lima, Licínio e Zeca.

No «banco»: Rui Conceição, Miguel «capitão», Carlos Reis, Gil e Hélder.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Lima, na segunda parte, por jogo violento.

Treinador: José Lisboa.

SPORTING: Ramalhete «capitão»; José Carlos, Trindade, Sérgio e Pedro.

No «banco»: Campelo, Luís Rodrigues, Gonzaga, Fernando Pereira e Armando.

José Lisboa: momento alto da sua carreira

Totobola: a chave

Liegois-Dusseldorf	2
Nimega-MTK Budapeste	2
Videoton-Malmoe	1
L. Varsovia-Young Boys	X
Ujpest-Aarhus	1
Grasshoppers-Admira	1
St. Gallen-Magdeburgo	1
W. Lodz-Brondby	X
Lech Poznan-Lask Linz	X
Viktovice-Gotemburgo	1
Ferencvaros-Lucerna	2
Sat. Graz-Slavia Praga	2
Sarrebruque-Carl Zeiss	2

TOITORRES TOYOTA TOITORRES TOYOTA TORRES VEDRAS

Ténis: "Pepsi-Cola" já hoje no Jamor

Dia-a-dia cimentando maior prestigio no campo desportico, a «Editénis» está agora envolvida em nova realização. Para a apresentar, reuniu-se com os Órgãos de Comunicação Social num «cocktail» que teve lugar na Cervejaria da Trindade: primeiro passo do troféu «Pepsi-Cola», que vai premiar os campeonatos nacionais de ténis, em cadetes e juniores, este ano pela 2.ª vez consecutiva com o apoio daquela marca de refrigerentes. A principal alteração em relação ao ano passado é o facto das fases finais se disputarem em semanas separadas.

Assim, já a partir de hoje, inicia-se no Estádio Nacional a primeira parte do «Grande Prémio Pepsi-Cola com a realização de Campeonato Nacional de Cadetes, que termina no dia 6 de julho. A segunda parte do «Grande Prémio» (isto é: o Campeonato Nacional de Juniores) terá lugar na semana compreendida entre 14 e 20 de Julho, igualmente no Jamor.

O apuramento para a fase final fez-se a nível distrital, com um envolvimento total de 722 tenistas, cabendo a 'parte de leão' a Lisboa (com 232 tenistas) e ao Porto (160), Funchal surge na posição; com 60 inscritos. Santarém foi o distrito com menor número de inscrições, apenas 24.

Esta iniciativa da «Pepsi-Cola» veio permitir que os jovens de ambos os sexos, cadetes (15 e 16 anos) e juniores (17 e 18 anos) pudessem competir a nível nacional em condições semelhantes. Antes da época passada, primeira vez que se disputou o torneio, os nacionais de cadetes e juniores decorriam no Porto ou em Lisboa e apenas os jogadores da cidade onde eles decorriam (e dos clubes copm mais posses, dos outros centros) os podiam disputar. Agora, com as despesas de deslocação e estadia custeadas pela «Pepsi-Cola» a competição estendeu-se a todo o território nacional, ficando os clubes em pé de igualdade..

Os campeões nacionais e os segundos classificados em cada escalão etário (à excepção de cadetes, rapazes) aos quais se juntará Nuno Marques, representarão Portugal nos campeonatos da Europa dos respectivos escalões, este ano a terem lugar entre nós, no Estádio Nacional, entre 28 de Julho e 3 de Agosto.

Futebol: conhecidos parceiros para Seul

Itália, RDA, Holanda e Islândia são os adversários olímpicos dos portugueses na qualificação em futebol para os Jogos Olímpicos de Seul, segundo o sorteio realizado sexta-feira na capital do México.

A selecção portuguesa é uma das 29 inscritas através da UEFA no torneio olímpico, para o qual se qualificarão cinco equipas europeias, as vencedoras dos cinco grupos cujos jogos se realizarão entre 1 de Agosto próximo e 30 de Abril de 1988.

O torneio olímpico de futebol dos Jogos de Seul será disputado em 1988 por 16 selecções constituídas por jogadores que nunca tenham alinhado nas fases finais dos Campeonatos do Mundo profissionais.

Os 16 finalistas olímpicos foram distribuídos da seguinte forma: Europa (5), Ásia (2 mais a Coreia do Sul, país organizador dos jogos), África (3), América Central e Caribe (2), América do Sul (2) e Oceania (1).

Segundo o sorteio promovido num hotel da Cidade do México pela FIFA, a Europa terá cinco grupos de qualificação, após uma fase preliminar, por eliminação, com os seguintes jogos: Grécia-Chipre e Suíça-Liechenstein.

Os grupos de apuramento são:

GRUPO A: RFA, Polónia, Roménia, Dinamarca e vencedor do Grécia-Chipre; **GRUPO B:** Itália, RDA, Portugal, Holanda e Islândia; **GRUPO C:** França, Hungria, Espanha, Suécia e República da Irlanda; **GRUPO D:** Noruega, URSS, Bulgária, vencedor do Suíça-Liechenstein e Turquia e **GRUPO E:** Jugoslávia, Checoslováquia, Áustria, Bélgica e Finlândia.

A França, campeã olímpica em Los Angeles, não ganha direito automático de participação nos Jogos de Seul, pelo que terá que disputar o torneio de apuramento.

Jaime Pacheco reduz exigência

Jaime Pacheco continuará no Sporting? Rumará a Itália? Regressará às Antas? As dúvidas persistem e a decisão vai tardando. Na última semana, era voz corrente de que o destino de Pacheco seria acompanhar o seu amigo Sousa, já que o Sporting não aceitava pagar os 30 mil contos anuais que o futebolista teria pedido para renovar.

Entretanto, surge agora a informação de que Jaime Pacheco teria baixado a exigência propondo-se assinar desde que o Sporting pagasse 25 mil contos por época.

Naturalmente que por Alvalade nada se diz de concreto, nem quanto a Jaime Pacheco nem quanto a outras questões que se relacionam com o departamento de futebol no que toca a renovações, aquisições e dispensas. Talvez, que a partir da «abertura» das portas do estádio, no próximo dia 9, as notícias surjam com a veracidade que os seus adeptos começam a reclamar pelos bastidores.

Quanto a saídas, para além do retorno de Sousa às Antas, parece certo de que Carlos Xavier e Jordão fazem parte da lista elaborada por Manuel José, Saucedo irá até Braga, Katzirz regressa à Hungria e Eldon vai para o Funchal. No que se refere a aquisições, Vital e Zinho estão firmes e nada mais se sabe.

Torneio Complementar

Paços de Ferreira e Barreirense irão disputar na próxima quarta-feira a final do Torneio Complementar da FPF depois de terem eliminado, respectivamente, o Feirense (1-1 e 5-1), e o União de Leiria (3-0 e 1-2).

Juniores

Com a realização dos encontros Sporting-FC Porto e Marítimo Vasco da Gama (Açores), realizou-se, ontem, a 4.ª jornada da fase final do campeonato nacional de juniores tendo os «leões» «vingado» a derrota (1-3) averbada na primeira volta ao derrotar o seu opositor por 2-0 enquanto que os madeirenses venceram por igual marca a turma açoriana. Após esta jornada a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
SPORTING	4	3	-	1	20-3	6
FC Porto	4	3	-	1	10-3	6
Marítimo	4	1	-	3	4-11	2
V. Gama	4	1	-	3	3-20	2

O título será decidido pela diferença de golos e neste momento os sportinguistas desfrutam de larga vantagem (10 golos).

O encontro de Alvalade teve os seguintes intérpretes, marcadores e «contemplados» com o amarelo:

Árbitro: João Rosa, auxiliado por Francisco Zambujinha (do lado da bancada) e Alves Mendes (do lado do peão), trio pertencente à Distrital de Évora.

SPORTING — Mário; José Carlos, Jorge Chow, Vítor Chow e Leonel; Nelinho, Cadete (Brito, aos 79 minutos) e Borreicho; Paulo Roberto, Lay e Paulinho (Nelson Reis, aos 45m).

FC PORTO — Best; Adelino (Tozé, aos 59 minutos) e Domingos; Rui Filipe, José Nando e Chico Nelo (J. Paulo, aos 52m).

Marcadores: Cadete (aos 55m) e Vítor Chow (aos 77m).

Acção disciplinar — Cartão amarelo: Jorge Chow e Rui Filipe (aos 15m); Chico Nelo (52m), Nelinho (56m), Borreicho (60m), Cabral (71m), Best (77m) e Leonel (78m).

Iniciados

Resultados e classificação actual:

Zona Norte:

Varzim-Naval	5-0
FC Porto-Feirense	10-1

	J	V	E	D	G	P
VARZIM	5	5	-	-	17-1	10
FC Porto	5	4	-	1	25-2	8
Naval	5	1	-	4	4-24	2
Feirense	5	-	-	5	1-20	0

Zona Sul:

Belenenses	4-1
Abrantes-Benfica	0-5

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	5	5	-	-	16-0	10
Belenenses	5	3	-	2	9-6	6
Abrantes	5	1	1	3	3-12	3
Farense	5	-	1	4	4-14	1

Fase do «indisciplinado» encontro de Alvalade entre os juniores dos «leões» e dos «dragões» que os primeiros venceram por 2-0

Benfica: remodelação

O Benfica reestrutura o seu Departamento de Futebol Profissional: já convidou Neto Gomes, secretário-técnico do Portimonense, para se mudar para a Luz.

Guimarães: técnico

Um brasileiro (Marinho Peres, que foi defesa central do Barcelona e alinhou pela selecção do seu país nos anos 70) é o novo treinador do Vitória de Guimarães.

AFL: iniciados

O Sporting, batendo o Vilafranquense (4-0), foi o triunfador do «Torneio Extraordinário de Iniciados», promovido pela AFL. Sob arbitragem de Manuel Antunes (auxiliado por José Brás e Humberto Teixeira), jogaram, no campo da Petrogal (Bobadela, Sacavém), as seguintes formações:

Sporting: Rogério; Canana, Alexandre, Paulo Caires e Pilar; Canhoto, Herculano, João Pinto e Jaló (Figo, 60 m); Américo (Norberto, 44 m) e Paulo Torres.

Vilafranquense: Jaime; Rui Miguel, Pina, Tozé e Félix; Mário João, Paulo Jorge, Carlos Manuel (Rui Caneiras, 47 m) e Mendes (Manuel, 36 m); Luís Miguel e Chico José.

Os tentos da equipa comandada por João Barnabé foram marcados por Paulo Torres (2), João Pinto e Jaló. Um indiscutível triunfo sportinguista que tem o dedo do seu técnico e revela que, como habitualmente, existe em Alvalade excelente e prometedora matéria-prima para ir abastecendo o principal «team» de futebol.

João Rosa: em Alvalade nem vestido de anjinho!

Decididamente, o árbitro alentejano João Rosa deveria ser poupado às iras dos sportinguistas, que não o podem ver nem pintado de santo, especialmente, após o «famoso» Salgueiros-Benfica, no último campeonato nacional de futebol. Pois, apesar de todos os protestos **verde-brancos**, João Rosa foi escalado para o jogo entre os juniores dos «leões» e os colegas do FC Porto, em que os lisboetas triunfaram por 2-0. Todavia (e uma vez mais) João Rosa andou em palpos de aranha: por oito vezes ripou da cartolina «icterícia» para se fazer entender pelos atletas, enquanto o público sublinhava com vaias cada nova amostragem do rectângulozinho.

S. R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção – Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
41/86-Mat	AQ. BATERIAS	2,5% valor da oferta	25JUL86	10H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO C.A.

FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES

Major de A.M.

Mamede e Canário no Norte europeu

Fernando Mamede encontra-se em Estocolmo na esperança de alcançar amanhã o melhor tempo mundial do ano na prova dos 5000 metros, onde também competirá Ezequiel Canário. Estes atletas depois do «meeting» de Estocolmo seguirão para Oslo onde sábado vão correr os 10.000 metros.

Estes são dois principais «meetings» europeus pontuáveis para o Grande Prémio «Mobil», uma organização da Federação Internacional, e os atletas portugueses devem ter como adversários alguns dos melhores especialistas mundiais, estando prevista a presença dos britânicos, Steve Cram, Steve Ovett, e Sebastian Coe, do marroquino Said Aquita, do espanhol José Maria Abascal, do italiano Alberto Cova e de vários atletas norte-americanos. No entanto, estes atletas devem repartir-se pelos 1500 metros, milha e 5000 metros.

Fernando Mamede já obteve esta época, 13.28,4 minutos nos 5000 metros quando a 17 de Maio ganhou o «meeting» do Sporting em Alvalade, tempo este que é o quarto melhor do mundo este ano, enquanto a melhor marca mundial do ano ainda está na posse de António Leitão que ganhou o «meeting» de Sevilha a 24 de Maio com 13.21,22 minutos.

Mamede tem como melhor marca pessoal nos 5000 metros o tempo de 13.08,54 minutos e Canário, nono classificado na final dos jogos de Los Angeles, possui a marca de 13.26,0 minutos.

Aurora Cunha: 3ª na Holanda

Aurora Cunha, classificou-se em 3.º lugar sexta-feira no «meeting» internacional de Hengelo, Holanda, nos 5000 metros. A bi-campeã mundial de estrada, percorreu a distância em 15.25,59 minutos, a melhor marca nacional do ano, enquanto a noruguesa Ingrid Kristiansen (detentora da marca melhor marca mundial da maratona e dos 5000 e 10.000 metros) fez 14.58,70 minutos.

Repressão poderá agravar violência na África do Sul

— afirma o dirigente anglicano Terry Waite

«Se o Governo de Pretória insistir nas actuais medidas repressivas, a situação poderá tornar-se extremamente grave, a radicalização ainda mais perigosa e a violência aumentar» — afirmou o dirigente anglicano Terry Waite.
Waite, que visitou a África do Sul em nome do arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, foi entrevistado pela Rádio Vaticano, no seu regresso a Londres.

A visita do dirigente anglicano incluiu contactos com a população negra e os movimentos de libertação. Estes contactos permitiram-lhe concluir que «existe entre essa gente uma exasperação crescente pela forma desumana como é tratada, pelo estrangulamento total das suas tentativas de organização e pela detenção de numerosos dirigentes da comunidade negra».

Terry Waite afirmou ainda que a censura na África do Sul impede que grande parte da população saiba o que está, de facto, a passar-se naquele país.

Entre as personalidades visitadas por Waite na África do Sul figura o arcebispo de Joanesburgo e Prémio Nobel da Paz, Desmond Tutu, com quem analisou o papel das igrejas cristãs na luta contra a segregação racial.

Entretanto as autoridades de Pretória confirmaram a detenção da Zwelakhe Sisulu, um destacado director de jornal e filho do líder do Congresso Nacional Africano, Walter Sisulu, preso pelo regime de Pretória.

A detenção de Sisulu é uma das poucas a serem confirmadas pelo Governo desde a sua declaração do estado de emergência a 12 de Junho, embora pelo menos mais de 1800 activistas, e possivelmente muitos mais, estejam detidos, segundo se crê, sem culpa formada.

Ao abrigo das restrições à Imprensa impostas pelo estado de emergência, os jornalistas são impedidos de identificar os detidos sem autorização governamental.

Mais de 30 feridos

Ontem, mais de 30 pessoas ficaram feridas quando negros radicais atacaram autocarros cheios de zulus que saíam de um comício no Soweto com o seu chefe Mangosuthu Butlezi, anunciou o Governo sul-africano.

O gabinete de Informação do Governo de minoria branca de Pretória disse que uma bomba incendiária foi lançada contra um autocarro que transportava apoiantes de Buthlezi.

A bomba não chegou a detonar.

Um segundo autocarro que viajava atrás travou e um minibus e um terceiro autocarro enfeixaram-se nele, segundo o comunicado do Gabinete, que disse terem ficado feridas 34 pessoas embora o acidente não tenha registado mortos.

Milhares de zulus, muitos deles armados com lanças e bastões tinham-se reunido num estádio no Soweto, nos arredores de Joanesburgo, para ouvir Buthlezi orar pela paz na África do Sul.

No Congresso do PC Polaco

Jaruzelski anuncia amnistia "ilimitada" para os presos políticos

O líder polaco general Jaruzelski anunciou uma amnistia política ilimitada para os presos políticos, ao discursar no décimo Congresso do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP).

Durante o seu longo discurso, Jaruzelski disse que aqueles que realizaram acções directamente contra o Estado devem ter uma oportunidade, desde que se comprometam a respeitar, de futuro, as leis do país.

Simultaneamente, preconizou o estabelecimento de relações «construtivas» entre a Igreja Católica e o Estado na base da separação entre ambos os poderes, no que diz respeito à liberdade de consciência e à Constituição polaca.

Os mal-entendidos devem ser esclarecidos através de uma abordagem cultural e de métodos «adequados aos finais do século XX», e não recorrendo a exorcismos e ao exílio, acrescentou o general, no seu discurso difundido a nível nacional.

Relativamente à dívida externa polaca, Jaruzelski reclamou melhores condições de pagamento.

Na presença dos 1776 delegados do Congresso, Jaruzelski advertiu que o seu país «não vai pagar os 30 mil milhões de dólares que deve ao estrangeiro por qualquer preço».

Defendeu que a Polónia precisa que lhe seja concedido um tratamento especial pelos países credores e afirmou que, só através de um aumento considerável das exportações e da aplicação da reforma económica da actual equipa do governo, se conseguirá resolver o problema.

Num discurso de quase três horas, em que fez um balanço moderadamente positivo da política reformista dos últimos anos, o general Jaruzelski anunciou que irá combater a especulação e lançar um programa de prevenção e assistência contra a droga e o álcool.

Jaruzelski mostrou-se aberto a colaborar com todas as forças para modernizar o país, deixando claro, todavia, que essa abertura excluía os «elementos anarco-sindicalistas», numa referência à oposição do sindicado «Solidariedade».

Simultaneamente em Poznan, o cardeal Glemp, arcebispo de Varsóvia e primaz da Polónia, celebrava, perante 30 000 pessoas, uma missa integrada nas comemorações do trigésimo aniversário da sublevação ocorrida naquela cidade polaca em 1956.

Após a missa, vários milhares de pessoas desfilaram pelas ruas de Poznan com cartazes exigindo «amnistia» e «liberdade para os presos políticos». Os manifestantes apelaram ainda para a libertação do líder do Solidariedade Zbiszek Bujak.

Ao cabo de algumas centenas de metros, a marcha foi bloqueada, numa ponte sobre o rio Warta, por um cordão policial reforçado por canhões de água. Depois da Polícia ter agredido alguns manifestantes com bastões, a multidão dispersou pacificamente.

24 HORAS

Cimeira Reagan-Gorbachev

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, numa entrevista ao semnário «Le Point», disse acreditar que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, quer uma reunião cimeira e que o único problema é a marcação da data. «Creio verdadeiramente que ele (Gorbachev) quer uma reunião e eu, obviamente, também quero. Por isso, o problema agora é só concordarmos com uma data» — salientou Reagan. De referir que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, propôs, em carta enviada a título particular ao presidente Reagan, uma nova versão da sua proposta de redução de armamento nuclear — revelou uma fonte oficial norte-americana. Os pormenores da carta não foram divulgados, mas fonte que pediu anonimato disse que «a proposta está a ser considerada, bem como a resposta a dar».

Ataques da Renamo

A Resistência Nacional Moçambique (Renamo) reivindicou em comunicado ter matado 60 soldados governamentais, ferido 52 e capturado 50 numa série de ataques contra vários alvos, nomeadamente à base aérea da Beira. Aquela organização indicou que, no passado dia 25, data do aniversário da independência de Moçambique, foi bombardeada a base aérea da Beira, a segunda maior cidade do país. No ataque foi utilizada artilharia pesada, incluindo canhões soviéticos B-11, tendo sido destruído material e várias instalações da base. Foram mortos 19 soldados e 52 ficaram feridos. A RENAMO garantiu também que, no dia 25, as suas forças conquistaram a cidade de Gile, tendo matado 41 soldados e capturado 15.

Reforço da austeridade em Angola

O Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho recomendou «o reforço das medidas de austeridade nos gastos com a cooperação e a assistência técnica», informou a agência angolana ANGOP. O reforço da austeridade é justificado, no comunicado final da sessão ordinária do Comité Central do MPLA, com a «deterioração da situação económico-financeira» do país, «decorrente da baixa dos preços do petróleo». Neste mesmo sentido, o Comité Central do MPLA incumbiu o governo da tarefa de «reorganização da banca» e de «um controlo mais rigoroso da gestão do orçamento cambial», além de outras mewdidas.

Papa visita a Colômbia

O Papa João Paulo II vai encontrar-se com representantes de grupos da guerrilha durante a visita que efectua à Colômbia na próxima semana, informou uma fonte oficial que pediu anonimato. Cerca de 300 pessoas foram convidadas para se deslocar ao Palácio Presidencial colombiano a fim de se encontrarem com o Pontífice. O grupo M-19 anunciou em comunicado que suspenderá todas as suas actividades de guerrilha durante a visita papal e apelou a João Paulo II para mediar a resolução do confronto que opõe os rebeldes às forças governamentais.

MAIS TV NESTE VERÃO
1.º Canal
A PARTIR DAS 15.00 HORAS
de Segunda a Sexta-feira
Início: 1 de Julho
Para reserva de espaço nos blocos comerciais consulte as Agências de Publicidade ou
RTC | Radiotelevisão Comercial Lda
Lisboa, Av. Fontes Pereira de Melo, 17-2.º 1000
Telef. 548335/40 Telex 64630 RTC P
Porto, Rua de Sá da Bandeira, 651-4.º 4000 Telef. 316639
SÉRIES QUE FORAM ÊXITO NA TV
MUSICAIS
DOCUMENTÁRIOS
DESPORTO INTERNACIONAL EM DIRECTO
DESENHOS ANIMADOS
COMÉDIA

A celeste conquista

Patrice de Beer

Os cientistas chineses estão vaidosos. Depois dos fracassos do vaivém espacial americano, e do Ariane, são os únicos a poder propor lugares nos seus foguetões para o lançamento de satélites. Aproveitando-se das dificuldades americano-europeias, os chineses tentam colocar-se este ano no mercado comercial dos lançadores. Para um país do Terceiro Mundo este prestígio vem juntar-se à perspectiva de lucros importantes para uma China vítima de uma grave penúria de divisas.

Segundo o vice-ministro da astronáutica, Sun Jiadong, a China lançou em dezasseis anos dezoito satélites (meteorologia, comunicações). Desses dezoito lançamentos um só — o primeiro do foguetão Longa Marcha 2 — foi um fracasso total, outro um fracasso parcial. O foguetão Longa Marcha 3, de três andares, permitiu pôr em órbita, desde 1984, dois satélites geoestacionários. A percentagem oficial de êxitos é pois muito elevada. Foi isso que permitiu aos cientistas chineses, incitados pelo governo, a propôr os seus serviços num mercado em que os satélites são muito mais numerosos do que os lançadores. Foi pedido ao próprio Exército, em todos os domínios que apertasse o cinto, para proveito do sector comercial. Ele ainda conserva, no entanto, a parte de leão, no que diz respeito ao Longa Marcha-3, visto que, numa produção anual de dez a doze foguetões, só um ou dois são destinados ao lançamento de satélites civis. O programa de defesa chinês, que assenta na arma nuclear, conta na verdade muito com os foguetões intercontinentais.

Meticulosos

A China utiliza as suas duas bases de lançamento de Jivquan, no Gansu, a nordeste do país e de Xichang, no Sichuão, para lançar satélites. O pessoal é, na sua grande maioria de origem militar, mesmo que ande com traje civil acreditar nos visitantes estrangeiros. Assim, o conselheiro científico sueco, que esteve recentemente em Xichang, ficou impressionado com a limpeza meticulosa de uma base perfeitamente equipada com material quase exclusivamente chinês. O centro espacial está ligado à base por fibras ópticas, os computadores são duplicados para evitar panes, os especialistas «sabem perfeitamente daquilo que falam». O único equipamento estrangeiro visível era um grande écran de fabrico japonês, mas pensa-se que a China também compra a Hong-Kong componentes electrónicas indispensáveis. Mas, segundo Sun, a China deve «contar com as suas próprias forças» no domínio do espaço.

Os suecos foram os primeiros a ter optado, em Março passado, por um lançador chinês para o seu satélite Mailstar. As negociações são feitas pela sociedade espacial sueca, que depende do Ministério da Indústria, e da sociedade industrial da Grande Muralha que pelo lado chinês é encarregada do fabrico e da comercialização dos lançadores. Estes são fabricados em Xangai e em Pequim, encaminhados para a base de lançamento por comboio, e montados no local. Essa opção deverá ser confirmada até fins de 1986, e o lançamento deverá ocorrer dois anos ou dois anos e meio depois da assinatura do contrato. O custo do lançamento será de uns 4 milhões de dólares. Sun limita-se a dizer que ele seria inferior de 10 a 15% ao preço mundial.

Numa altura em que os custos de seguros sobem em flecha, a companhia nacional chinesa PICC propõe, por sua vez, um prémio de taxa promocional à primeira companhia que utilizar o Longa Marcha para lançar um satélite. Mas dá a entender que depois «as tarifas serão fixadas de acordo com os preços mundiais». A Companhia Nacional está disposta a cooperar com companhias internacionais de seguros no que diz respeito a resseguros. No entanto, a exigência da companhia de seguros conhecer as características dos satélites com antecedência, poderia tornar mais difícil a assinatura de um contrato. Em especial para as sociedades americanas, em negociações com Pequim, porque não há a certeza de que Washington aceite, por razões de segurança, tais exigências.

Um ramo poupado

Com efeito, a Teresat de Houston, assinou um acordo com La Grande Muralha para lançar dois satélites colocados numa órbita deficiente e recuperados por um vaivém espacial em 1985: Westar-6 e Palapa-B, este último destinado à Indonésia. Segundo Sun, a Western Union também estaria em conversações com a China, tal como vários países estrangeiros: Grã-Bretanha, Holanda, Canadá, Austrália, Paquistão...Embora apresentando os seus «sinceros pêsames» aos americanos e aos europeus, os chineses querem aproveitar a abertura que actualmente existe. Precisam, no entanto, de tempo para realizar os seus objectivos visto que o primeiro lançamento comercial não está previsto para antes do fim de 1987 ou princípios de 1988, no melhor dos casos. Mas os chineses organizam no fim de Junho uma visita a Xichang para uma dezena de embaixadas estrangeiras em Pequim.

Muitas coisas se passaram desde que em 1970, em plena revolução cultural, a China lançou o seu primeiro satélite. O Oriente é Vermelho, que pesava 170 quilos. Nunca foi permitido aos guardas vermelhos lançar a perturbação entre os especialistas do espaço, assim como do nuclear, o que explica que estes não tenham acumulado o atraso que caracteriza tantos ramos da indústria chinesa. Em 1980, os chineses lançavam Longa Marcha 3, cuja capacidade actual é de 1,4 tonelada de carga útil. O Ministério da Astronáutica queria fazê-la passar para 2 toneladas nos próximos anos. O que será necessário para lançar satélites mais pesados e maiores. Depois do que a «fase final» do programa espacial chinês que será atingida passo a passo, segundo Sun, veria o envio do primeiro chinês para o espaço. Ao dar ao espaço todos os meios necessários e a prioridade absoluta, os chineses mostram assim que, apesar de uma economia ainda muito primitiva e longe da dos países ocidentais, eles estão próximos destes últimos em certos sectores de ponta.

(Le Monde)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «VIATURAS DE TRANSPORTES GERAIS» — PROCESSO N.º 187/86

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «VIATURAS DE TRANSPORTES GERAIS».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 31 de Julho de 1986, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 01 de Agosto de 1986.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 750 000$00

TRIBUNAL DO TRABALHO
LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO LUÍS SOARES DE ANDRADE, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que, pela segunda Secção do Nono Juízo deste Tribunal situado na Rua Marquês da Fronteira-Palácio da Justiça, 6.º piso em Lisboa, e nos autos de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o n.º 43/86 em que é autora FILOMENA MARIA CONCEIÇÃO RAMOS PARREIRA, residente em Quinta da Boa Hora, Lote 47-1.º Esq.º, Arrentela-Seixal e Ré JERÓNIMO E FERREIRA, Ld.ª com sede conhecida em Quinta da Varejeira, Lote A-17, Miratejo-Almada, e nos referidos autos correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, notificando a Ré de que a fls. 23 e verso dos mesmos autos foi proferida sentença, cuja cópia pode ser reclamada nesta secção em qualquer dos dias úteis e na hora de expediente.

Mais se notifica para nos termos do artigo 71.º do Código Processo Trabalho juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida em que foi condenada.

Lisboa, 23 de Abril de 1986

O JUIZ DE DIREITO
António Luís Soares de Andrade

O ESCREIVÃO DE DIREITO
A. Poças da Cruz

"D.L." 30/6/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DA SERTÃ

ANÚNCIO

Proc.º 65/86-2.ª Sec.

No dia 24/JUL/986, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da comarca da Sertã, nos autos de carta precatória vinda do 17.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e extraída dos autos de Execução Sumária que o exequente EFACEC – Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas SARL, move contra a executada TINTÉCNICA – Comercial Agro-Pecuária, Ld.ª, com sede em Cernache do Bonjardim, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os bens a seguir indicados e penhorados àquela executada:

BENS A ARREMATAR

1.º – 1 electrobomba de marca "EFACEC" tipo 1,25JR30, com o n.º 81538947, trifásica;
2.º – 1 electrobomba de marca "EFACEC", tipo 1,25JR43, com o n.º 815450050, trifásica;
3.º – 1 electrobomba de marca "EFACEC", tipo 1,25JR30, com o n.º 81544620, monofásica;
4.º Um motor de rega marca "Brigg Stratten", com carrinho de mão, de cor verde, sem número e equipado com grupo motobomba.

Sertã, 19 de Junho de 1986

O Juiz de Direito,
a) Manuel Gonçalves Ferreira

O Escrivão Adjunto,
a) José Dias Mateus

"D.L." 30/6/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dia depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 3870, 2.ª Secção.

Exequentes – União Fabril Farmacêutica, SARL

Executado – Liafel – Laboratórios Industriais de Cosméticos, Limitada, com sede em Bete Portais – Telha – Barreiro.

Lisboa, 86/06/11

O JUIZ DE DIREITO
a) Lino Augusto Pinto

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) José António Cardoso Alves

"D.L." 30/6/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA:
DE LISBOA
8.º JUÍZO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos
Proc. N.º 5443
1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Metalúrgica do Sado, Ld.ª, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Sociedade Portuguesa do Ar Líquido (Arlíquido) SARL.

Lisboa, 20 de Junho de 1986

O Escrivão Adjunto,
a) Janeiro Monteiro

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
a) João Manuel da Cruz

"D.L." 30/6/86 – 1.ª Pub.

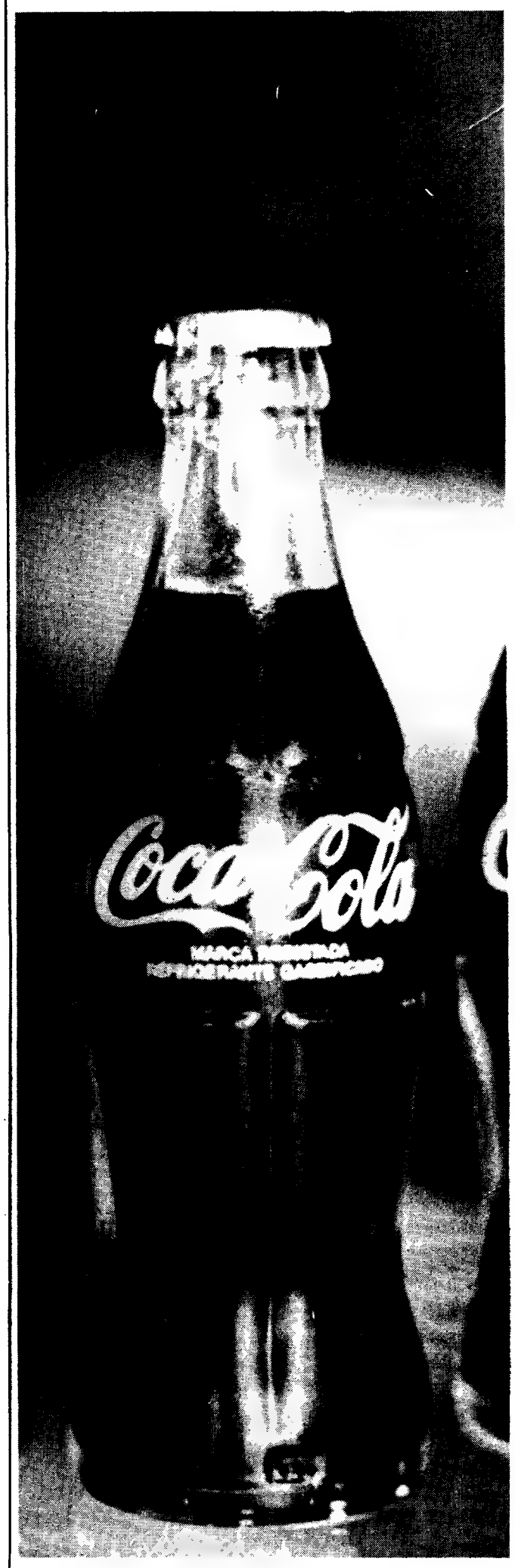
54 45 45 centro S.O.S voz amiga

uma voz amiga estará contigo

A Sede dos Heróis

Jean-Pierre Keller

Cada época lê o passado à sua maneira. Neste período de nostalgia, os antigos espelhos Coca-Cola, os cinzeiros, os cartazes encantam-nos pelo seu charme antiquado. Lêmo-los como a pedaços de uma história que não conhecemos. No entanto, essa história é um pouco a nossa: a espantosa permanência dos sinais Coca-Cola faz com que nos reapropriemos facilmente desses objectos vindos de fora.



Se a marca, o seu grafismo particular e a forma da pequena garrafa puderam inscrever-se tão fortemente na nossa consciência colectiva, isso não foi só devido às suas qualidades plásticas. Foi também necessária uma imensa infra-estrutura comercial, circunstâncias históricas favoráveis. Entre estas, a mais importante foi indubitavelmente a Segunda Guerra Mundial.

Tal como o conflito 1914-1918, a guerra de 1939-1945 desorganiza o mercado do açúcar. O racionamento toca duramente a Coca-Cola Company. Com efeito, esta, devido ao forte conteúdo de açúcar da bebida é um dos maiores compradores deste género alimentício em todo o mundo. Num primeiro tempo a companhia só seria autorizada a comprar metade da quantidade de açúcar que utilizava antes da guerra.

No entanto as coisas depressa se compõem. Logo depois de Pearl-Harbour, quando a América ainda está em choque, Robert W. Woodroff, presidente da companhia, anuncia que esta fará todos os possíveis para que todos os soldados americanos possam comprar a sua garrafa de Coca-Cola só por 5 **cents**, em qualquer lugar do mundo. Gesto patriótico ou golpe de génio publicitário? Seja como for, a bebida gasosa vai em breve beneficiar da protecção das autoridades.

Em 1943, uma circular assinada pelo general G. Marshall autoriza os chefes das regiões militares a encomendar instalações de engarrafamento. Um telegrama entrou na legenda: o de 29 de Junho de 1943 através do qual o próprio Eisenhower exigia com urgência, do seu quartel-general na África do Norte, o envio de 3 milhões de garrafas, assim como material para engarrafamento.

Promovida à categoria de produto de primeira necessidade, tal como os alimentos e as munições, a bebida vai fazer parte integrante da vida quotidiana do GI. Livre do racionamento, a companhia lança uma ofensiva geral em todas as frentes onde soldados americanos combatem. Transportadas com os meios do Exército, as instalações de engarrafamento são montadas, desmontadas, voltadas a montar de acordo com as deslocações da tropa.

O avanço das Forças Armadas e o avanço da Coca-Cola são um só. Observadores técnicos (Technical Observers) são enviados para ali e para além pela companhia. Três deles, ligados às Forças Armadas com o estatuto de oficiais, morreram no exercício da sua tarefa. Estes «coronéis Coca-Cola», como eram familiarmente conhecidos, têm um papel importante na manutenção do moral da tropa.

Tanto como a bandeira das estrelas, o gasoso licor castanho torna-se para os soldados americanos um duplo símbolo: o da pátria e o da liberdade que vêm defender. **«Quando um soldado bebe Coca-Cola**, afirma um responsável da companhia, **lembra-se da razão por que se bate.»** Numerosas cartas, enviadas espontaneamente a Atlanta por antigos GI dão conta do papel que teve a bebida durante os anos em que estiveram afastados do seu país e dos seus amigos.

A Coca-Cola Company soube habilmente jogar com essa identificação da imagem do seu produto e da do GI libertador. Basta dar uma vista de olhos aos cartazes distribuídos nessa altura: muitos deles mostram-nos soldados oferecendo fraternalmente a bebida-milagre a autóctones que a descobrem maravilhados.

A falar verdade a Coca-Cola não esperou pela guerra para se implantar em várias regiões do Mundo. Mas o sucesso não fora grande. Foi só depois de 1945 que se realizaria, na verdade, a conquista do mercado mundial.

A Coca-Cola ocupara o terreno. Uma vez terminadas as hostilidades, as instalações do engarrafamento não regressaram com armas e bagagens. Ficaram no local, onde os industriais locais se tornam os propagadores da nova bebida. Menos de dez anos depois a Coca-Cola entrava nos hábitos de uma grande parte dos europeus.

Houve, é certo, alguns locais que resistiram, tanto na Europa como no Terceiro Mundo. Alguns falaram de «Coca-colonização». Também se podem interpretar como manifestações de resistência as numerosas anedotas que se diziam ao ouvido a propósito de moedas ou de ossos de frango que estariam dissolvidos num copo de Coca-Cola. Ou ainda a crença segundo a qual a bebida seria fabricada com pneus velhos.

Em 1949 a Coca-Cola é posta de novo à venda em Paris (dez anos depois do seu desaparecimento do mercado francês). É, então, empreendida uma cruzada com vista a proibi-la sob o pretexto de que seria nociva. As verdadeiras razões eram outras. Os meios vitícolas receavam a concorrência da recém-chegada, e os comunistas o efeito corrosivo no plano ideológico. Mas essa resistência estava condenada a fracassar numa Europa ávida de viver e que descobre ao mesmo tempo o Jazz, o Be-Bop, o chewing-gum, os romances de Faulkner e os de Hemingway. Eis a traços largos o quadro de um período decisivo da história da Coca-Cola. Mas se é relativamente fácil relatar acontecimentos, como interpretá-los? Não é simples responder a essa pergunta: a célebre bebida terá sido a ponta de lança de uma vasta ofensiva cultural, cujos efeitos seriam hoje visíveis em todos os sectores da vida quotidiana? Deixemos cada um ter a sua opinião, lembrando, no entanto, alguns argumentos que podem ser invocados a favor dessa tese e de outras que podem ser-lhe opostas?

A tese segundo a qual o êxito da bebida está longe de ser cultural e politicamente inocente encontra o seu melhor argumento no facto da Coca-Cola ser inegavelmente um símbolo muito forte. Com as bolinhas gasosas não se absorveria a própria América, jovem, dinâmica, colorida, conquistadora? É certo que esta triunfou, pelo menos junto de uma certa juventude. Como são, com efeito, os «filhos de Marx e da Coca-Cola» (a geração que tinha vinte anos nos anos 60)? Na sua maioria acalmaram e os seus próprios filhos largaram Marx para só reter a Coca-Cola. Com o seu **walkman** na cabeça, movem-se no universo **clean** dos Mac-Donald e outros **fast-foods**. Os mais activos vão fazer o seu **jogging** antes de se sentarem a olhar para a **Dinastia**.

Será a Coca-Cola responsável por tudo isto? Talvez em parte se admitirmos que ela é a «essência do capitalismo americano». Esta fórmula rápida não se deve a nenhum antigo esquerdista. Ela sai da boca do próprio Robert Woodruff, que durante estes anos decisivos presidiu aos destinos da companhia.

Podem opor-se à tese que acabava de ser evocada um certo número de argumentos pertinentes. Que dirá então a defesa?

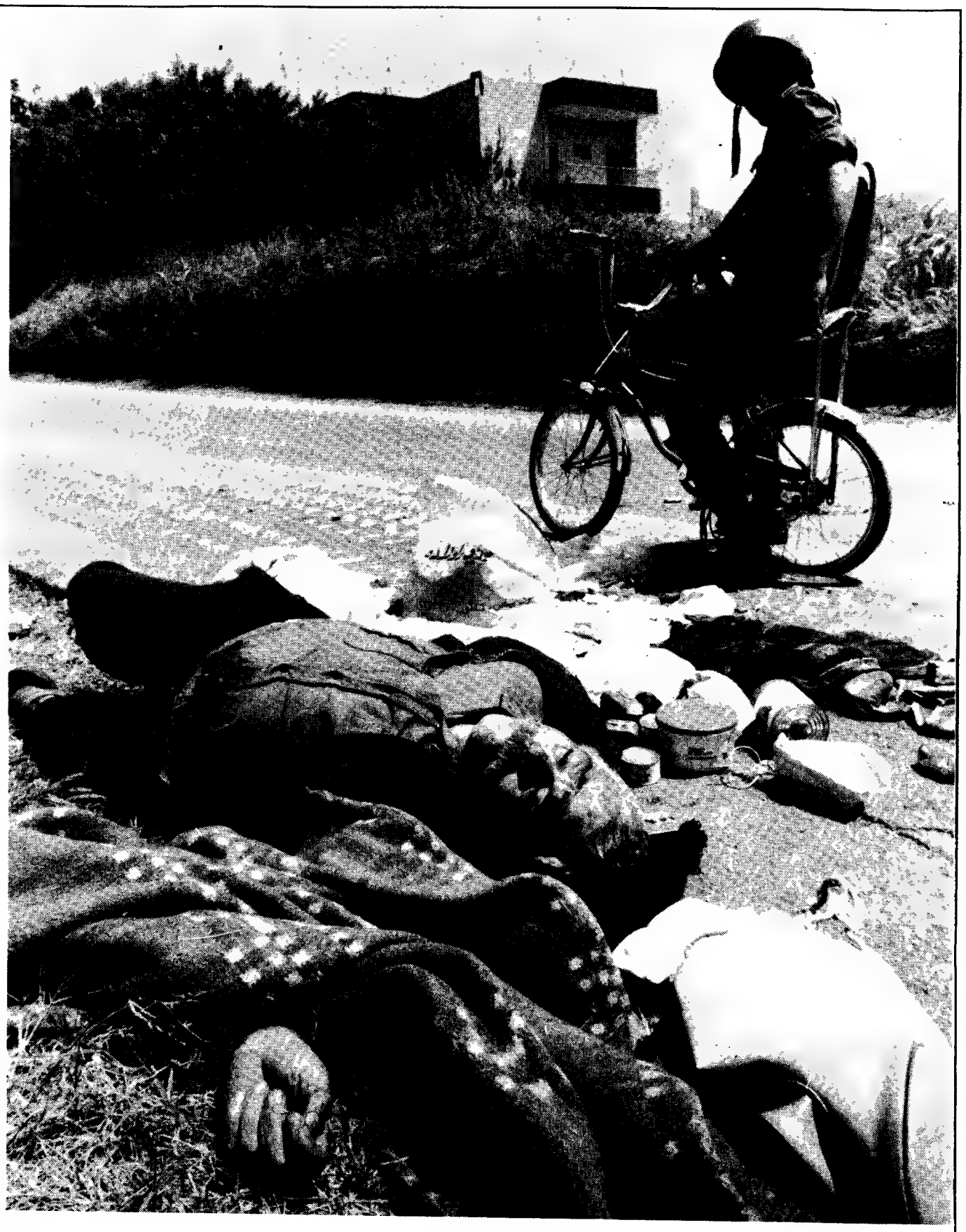
Primeiro que o nome e o emblema Coca-Cola libertaram-se largamente das suas conotações originais, à medida que se iam instalando nas culturas locais. Não é verdade que alguns japoneses, viajando no estrangeiro, ficavam surpreendidos ao saber que a Coca-Cola não era a sua bebida nacional? O famoso grafismo e a forma familiar da garrafa ter-se-iam tornado elementos de uma linguagem universal, de um esperanto visual em vias de formação.

Também se deve mencionar o facto de nenhuma outra marca ser alvo de tantas graças e citações de toda a espécie. Embora sem querer, a Coca-Cola foi apanhada na vertigem do consumo desenfreado dos sinais, que Jean Baudrillard muito bem descreveu. O símbolo esvaziar-se-ia progressivamente do seu sentido para não ser mais que uma forma decorativa que se exibe alegremente na «T-shirt».

Mas também se deve ter em conta o Terceiro Mundo, principalmente a América Latina. Nessas regiões, os símbolos são fortes. E quando o Tio Sam se torna arrogante, os manifestantes dirigem-se naturalmente para a fábrica Coca-Cola mais próxima. E não hesitam em aproveitar a espantosa mobilidade da pequena garrafa para a transformar num assustador cocktail-Molotov...

LIBANO

Françoise Chipaux



"Adaptamo-nos ao pior..."

«Não me considerem uma pessoa corajosa, vivo o dia-a-dia. No seu modesto apartamento, Peter Yss, um dos três professores americanos ainda presentes na Universidade americana de Beirute (AUB), é um homem sem ilusões. Ele sabe que os seus trinta e cinco anos de vida no Líbano podem terminar em qualquer altura por uma partida precipitada, um rapto ou pior ainda. O rapto e depois o assassínio de dois professores britânicos, Leil Douglas e Philip Partfield lembrá-lo-iam se ele, por acaso, se esquecesse.

As férias que ele se prepara para passar nos Estados Unidos já têm a angustia do caminho do aeroporto, onde as várias escoltas nem sempre são uma protecção absoluta. A sua apreensão é tanto maiior quanto há vários meses que não sai do campus da AUB.

Trinta e dois hectares e meio sombreados e floridos dominando o mar, com «courts» de ténnis, uma praia privativa e um estádio são o seu universo. Prisão decerto dourada — é, segundo se diz, um dos mais belos campos do mundo — mas prisão que não está ao abrigo de ameaças do exterior. Com os seus colegas estrangeiros, dois americanos, um inglês, um austríaco, e um holandês, Peter Yss forma o último grupo de ocidentais a ensinar naquela que foi a mais prestigiosa universidade do Médio-Oriente. Ainda eram vinte no princípio do ano, dez vezes mais antes da guerra.

No entanto, Peter Yss recusou, no dia 22 de Abril, à evacuação proposta pela embaixada americana. Não só não partiu como espera voltar depois das férias. — Porquê? «Tive aqui uma vida muito bela, diz ele. Conheci este país próspero e feliz. Queria deixá-lo no estado em que o encontrei.»

Ele espera — mas acreditará verdadeiramente nisso? — o regresso de um dos seus filhos desaparecido aos dezanove anos em 1978, a poucos quilómetros de sua casa.

Raptado por quem? Porquê? Ignora-o. «Imaginem a sua tristeza, lança ele numa voz monocórdica, se por milagre o libertassem e eu não estivesse aqui para o receber!»

A situação? «Se há dez anos me tivessem dito, afirma que chegaríamos a isto, teria desistido. O pior veio sempre mas adaptamo-nos. O futuro? É como se o adivinhássemos numa bola de cristal. «Tento, diz Peter Yss, presidente do departamento de matemáticas, fazer o melhor possível no meu canto, esperando que isso possa ser útil aos meus alunos. Sentimento partilhado pelo professor britânico do AUB, Munroi de cinquenta e cinco anos e vinte e um passados no Líbano. Ele também não tenciona abandonar o país. Conhece bem os seus alunos de literatura inglesa e sabe que muitos deles têm sede de aprender. «Podemos dar-lhes horizontes novos, abrir-lhes o espírito».

Munro não nega o seu medo. É o primeiro ano em que se sente ameaçado. De «short» e camiseta, cachimbo na boca, na varanda inundada de sol, que domina o mar, ele prefere ver o lado bom das coisas. Um bom salário — como o confessa um dos seus colegas, «tenho a impressão de ser um mercenário, quanto mais aumentam os ricos mais eu ganho», — o mar, osol, o interesse profissional.

Claro que a vida nem sempre é agradável e as actividades são reduzidas. Mesmo no campus não se sai muito à noite e são raras as recepções entre amigos. Muitos partiram, os outros metem-se em casa. Os raptos, os assaltos, as escaramuças, tocam toda a gente nessa cidade anárquica, onde tudo é possível. Munro recusa-se a acreditar no encerrameno da AUB. «Estamos ao serviço de todos, diz ele. Sabemos adaptar-nos para dar respostra às necessidades da sociedade. Deve ser possível um «modus vivendi.»

No Colégio Internacional, uma das escolas particulares de mais nomeada em Beirute-Oeste, o êxodo também tem sido maciço desde o princípio do ano. Dois terços dos professores estrangeiros já partiram. Um dos três franceses que ficaram justifica a sua presença: «Ainda não creio que tudo tenha acabado. Se me derem a possibilidade de ficar fico.

Estamos enraizados

Voluntários, os professores franceses de Beirute-Oeste, menos de vinte, estão como a maioria dos seus colegas, na incerteza do futuro. Voltarão? Todos afirmam ignorá-lo, mesmo que lhes pareça inconcebível que a presença cultural francesa se limite à zona cristã de Beirute. Em todo o caso todos têm consciência de que a sua presença é desejada pelos alunos que , neste fim de ano escolar não hesitam em lhes escrever pedindo-lhesm que fiquem. «A escola, explica Claire, jovem professora, é o único espaço de liberdade. Podemos tentar modificar um pouco as mentalidades, inculcar-lhes certos valores». Mas o problema não está aí. É toda a cultura ocidental, que hoje é registada, sem dúvida por uma minoria, mas que é aquela que conta e que age em Beirute-Oeste.

As quatro dominicanas francesas que dirigem um lar de raparigas querem, no entanto, acreditar nisso. As suas quarenta pensionistas vêm de todos os horizontes religiosos e de todo o Líbano. O essencial para a irmã Bernard, é ensiná-las «a viver em, conjunto, na amizade e na coexistência». Encara a a hipótese de partir? «Estamos enraizadas, diz ela. Só partimos se nos expulsarem. Estamos neste país para os bons dias e para os maus».

Neste jardim florido onde o rosa e o púrpura se misturam, a atmosfera é estranhamente calma. No entanto, é no subsolo que serve de abrigo que está instalada a sala, e a alguns metros da entrada, no exterior, milicianos armados observam hoje indiferentes, os carros que passam. As quatro religiosas, saem sem hesitar. Nenhuma pensa, de resto, em deixar o Líbano. A irmã Bernard diz: «Se partíssemos seria um grande golpe para todos os nossos amigos, e desencorajador para nós. Os pobres não partem».

Os cem ocidentais que se agarram a Beirute-Oeste têm todos eles boas razões para justificar a sua presença.

A consciência do dever a cumprir, a excitação do risco, a força do hábito para os mais velhos, são outras tantas motivações que nenhum esconde. A maioria, fechando-se em casa logo que acaba o trabalho, desejam voltar no fim das férias. Poderão fazê-lo? Fá-lo-ão? Nada é menos seguro.

«Se os meus filhos se opuserem, então será difícil», confessa um jovem professor francês.

A grande maioria vive aqui sem as famílias e receiam as reacções destas perante o seu desejo de regressar. Tanto mais que, visto de longe, o perigo parece sempre maior. Todos têm consciência dos riscos que correm. Raros nessa capital dantes cosmopolita, os olhares e espanto que a sua presença suscita nas ruas, lembram-lhe a estranheza e até a incongruência da sua decisão.

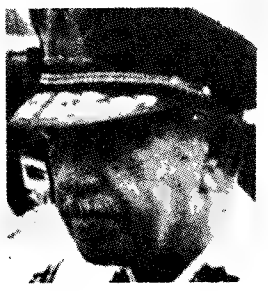
Ainda têm a escolha. Um luxo que, 1 dólar a 40 libras, novo recorde histórico no mercado monetário, torna cada vez menos acessível à maior parte dos libaneses.

NOTAS INTERNACIONAIS

Ditadores: faltam dois...

Peadar Kirby

Serviço Gemini News/DL



A mão conivente de Washington nas partidas forçadas dos presidentes Duvalier e Marcos assinalou uma mudança política relativamente aos ditadores apoiados pelos EUA e provocou especulações quanto à sorte de outros dois aliados — os generais Pinochet, do Chile, e Stroessner do Paraguai.

O envio de aviões da Força Aérea americana para transportarem «Baby Doc» Duvalier e Ferdinand Marcos para o exílio estimulou a imaginação da Imprensa de oposição Chilena . Recentemente o semanário «Analisis» e o quinzenal «APSI», ambos encerrados pelo governo durante alguns meses em finais 1984 e princípios de 1985, conjecturaram sobre a possível chegada de um avião da Força Aérea dos E.U.A. para levar o general Augusto Pinochet para o exílio.

O «Analisis» perguntava aos seus leitores quais as personalidades chilenas que deveriam acompanhar o presidente ao estrangeiro, publicando os resultados acompanhados de fotografias. Nas respostas alguns leitores replicavam que os associados de Pinochet não deveriam voar com ele para o estrangeiro mas sim serem julgados em casa.

Numa página inteira e a toda a largura composta por forma a parecer um anúncio, a «APSI» anunciava o novo avião da Força Aérea americana «Flipper class» para «urgentes e improvisadas viagens com destino desconhecido». Entre os passageiros visíveis na cabina contavam-se Duvalier do Haiti, Marcos das Filipinas, Pinochet e o ditador paraguaio, general Alfredo Stroessner.

Com o regresso da Guatemala a um regime democrático, em Janeiro, e o fim da era de Duvalier, os generais Pinochet e Stroessner são agora os derradeiros ditadores da America Latina. Acostumados como estão a um firme apoio de Washington, os recentes acontecimentos nas Filipinas e no Haiti fizeram tremer o «establishment» político tanto em Santiago como em Assuncion.

Nos últimos três meses Washington foi-se distanciando passo a passo de ambos, enquanto por outro lado estimulava as relações com as suas oposições políticas. A substituição do apoiante incondicional de Pinochet, James Theberge, por um diplomata de carreira, Harry Barnes, como embaixador dos E.U.A. no Chile, em finais do ano passado, marcou o primeiro movimento nessa direcção.

Barnes deu por várias vezes ênfase à esperança de um rápido regresso à democracia e apoiou firmemente o acordo nacional da oposição, no ano passado, que avançou alguns passos em direcção ao fim do regime militar.

Em princípios de Janeiro o embaixador americano em Assuncion, Clyde Taylor, encontrou-se com os chefes da oposição política para com eles discutir os planos de regresso à democracia.

Após este gesto, explicitamente apoiado pelo Departamento de Estado, a coligação dos principais partidos da oposição — o Acordo Nacional – chamou a Igreja Católica para actuar como mediadora nas conversações com o governo tendo em vista o regresso do país à democraia após 32 anos de comando do General Stroessner. A Igreja concordou com o diálogo mas o governo recusou.

Este gestos claros de entidades oficiais dos E.U.A., sem precedentes mesmo durante a frágil presidência Carter — quando a Casa Branca condenou estas ditaduras pelas suas violações dos direitos humanos — foram alvo de respostas azedas por parte dos grupos pró-governamentais.

Barnes foi recentemente acusado de ser um agente Soviético pelo chefe de um grupo chileno normalmente olhado como porta-voz do governo.

No Paraguai, o jornal «Patria» do partido Colorado, no governo, apelidou de «bêbado» o secretário de estado – adjunto dos E.U.A. para os Assuntos Inter-Americanos, Elliott Abrams.

Abrams — que é visto pelos observadores latino-americanos como uma das figuras mais influentes na elaboreção da nova política para a democracia na América Latina, promovida pela administração Reagan — comparou, em várias declarações públicas proferidas nos últimos meses, os generais Pinochet e Stroessner aos presidentes Castro de Cuba e Ortega da Nicarágua.

Estes são os últimos países, aos olhos de Washington, que resistem à nova vaga de democracia na região.

Mas tal comparação é particularmente dolorosa para dirigentes como Pinochet e Stroessner cujo argumento principal contra os seus críticos é precisamente de que estão a salvar os seus países do comunismo.

Entretanto, Washington manteve a sua pressão. Em fins de Fevereiro, Abrams ao referir-se, numa conferência de Imprensa, ao derrube de Marcos nas Filipinas acrescentou: «Temos precisamente as mesmas intenções para o Chile.»

Em Março, os E.U.A. participaram na apresentação de uma resolução sobre o Chile na Comissão dos Direitos Humanos da O.N.U. em Genebra. Até agora a administração Reagan tinha-se sistematicamente oposto a tais resoluções da O.N.U. e até mesmo à manutenção de um relator especial, que anualmente apresentasse à organização um relatório sobre a situação dos Direitos Humanos no Chile.

O conselheiro principal da Casa Branca, Donald Reagan, ainda irritou mais Santiago quando disse que essa atitude na O.N.U. não significava que Washington estivesse «neste momento» a tentar desestabilizar Pinochet.

Em meados de Janeiro, uma visita a Assuncion do comandante do «U.S. Southern Command» — situado no Panamá – General John Galvin, para uma reunião com os chefes das Forças Armadas paraguaias deu aza novas especulações sobre mais pressões de Washington no sentido de uma certa abertura democrática.

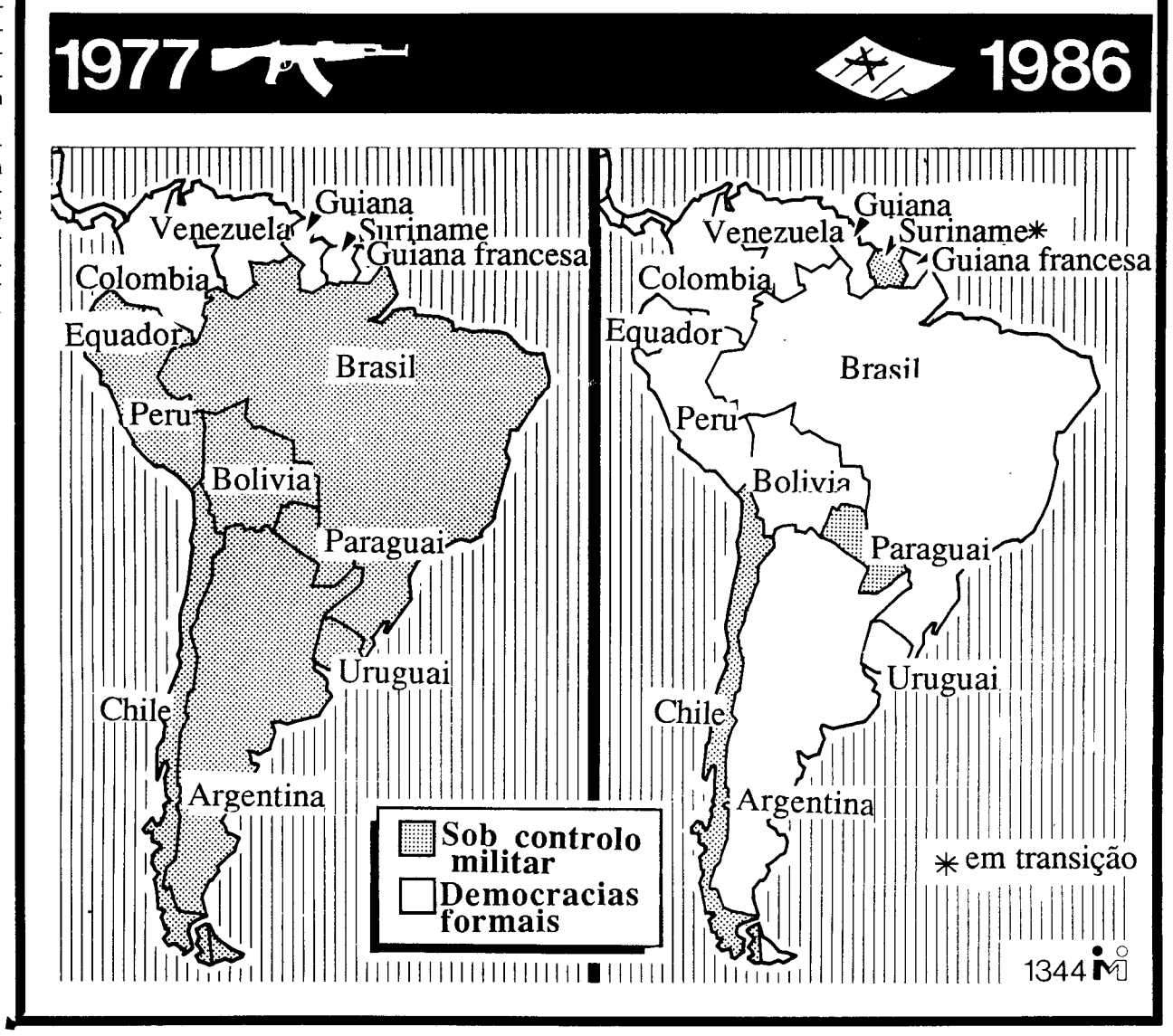
Algumas fugas dessa reunião publicadas no «Latin America Weekly Report» descreviam um dos oficiais presentes como mostrando «sinais visíveis de desagrado» pelo que o oficial dos E.U.A. estava a dizer.

Os comentadores latino-americanos vêem esta súbita conversão da administração Reagan à causa da democracia no Chile e Paraguai como indicando uma crescente tomada de consciência em Washington de que quanto mais tempo permanecem no poder os ditadores de direita, mais forte se torna a sua oposição de esquerda.

Esta percepção, que parece ter sido o motivo da retirada do apoio americano a Duvalier e Marcos, provocou uma reviravolta ágil na política de Washington nos últimos meses.

Contudo, Pinochet e Stroessner podem não ser tão fáceis de afastar. Embora cada vez mais isolado, Pinochet continua a contar com o apoio das Forças Armadas e enfrenta uma oposição que continua profundamente dividida.

Por outro lado, o general Stroessner, depois de 32 anos de governação, enfraqueceu de forma a oposição que o seu afastamento corre o risco de criar um vazio de poder que poderia arrastar o Paraguai para a instabilidade crónica que se verificava em 1954, antes do golpe de estado que o conduziu ao poder. — GEMINI



"Mais do que Amor é Amar": mais um acto de amor de Carlos do Carmo

Elsa Andrade

Com 46 anos de vida e 23 de fado, Carlos do Carmo define-se a si mesmo como um corredor de fundo. A prová-lo está aí o seu último trabalho, um longa-duração intitulado «Mais do que Amor é Amar», onde novamente o fadista e toda a estrutura canta o amor através das palavras de poetas tão diferentes como Bocage e Pascoaes, Garrett e Pessoa, Saramago e Frederico de Brito ou ainda Ary dos Santos.

Fala com a calma que muitos anos de andanças lhe deram. Do fado à política o tom de voz é o mesmo e assuntos delicados para ele não existem. Diz muito simplesmente que «não tenho nada a esconder».

Na sua vasta carreira, «Mais do que Amor é Amar» (nome escolhido por um amigo) representa «mais um acto de amor, mais um filho, mais uma aprendizagem» porque «estou sempre a aprender até morrer... e sempre a saber pouco», confessa.

Cantar o amor de poetas tão diferentes, desde os nomes consagrados da nossa literatura até aos compositores mais humildes significa para o fadista «quebrar as barreiras todas, pois a cultura é uma só. É o sentir o mesmo fado de formas tão diversas, juntá-lo e identificá-lo com o denominador comum da vida que é o amor e transportá-lo até aos crentes (do amor) que são tantos... onde sentir fado não tem tabus poéticos». A escolha, essa só o gosto a faz.

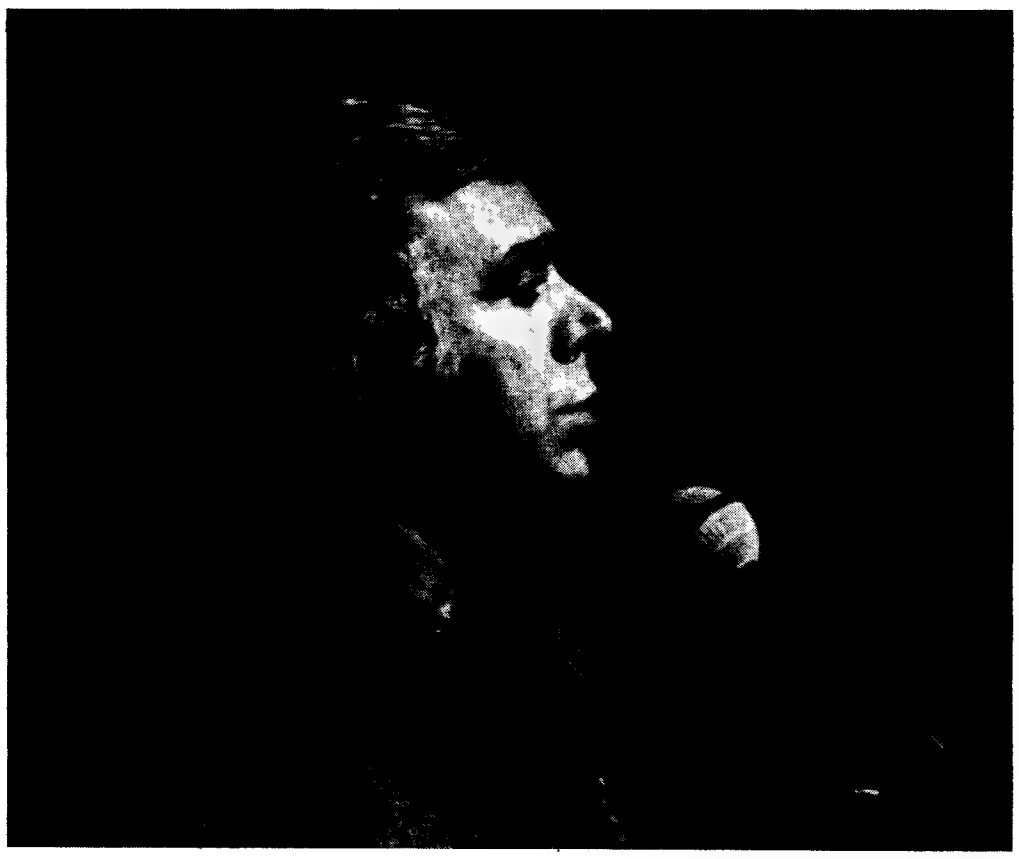
É o amor que faz avançar o mundo, disso não tem dúvidas. E recorda Picasso, que dizia que se a sua pintura de algum modo contribuisse para a paz no mundo, então valia a pena pintar. «O resto é Júlio Iglésias», que não gosta porque «é mentira. Não falo mal de oficial de ofício nem tenho despeito do seu bem-estar, mas sei de fonte segura que ele sofre de solidão, por ter que fazer o que lhe dizem e se transformar num copo de Coca-Cola que se bebe e urina».

«Por Morrer uma Andorinha», fado já interpertado noutro álbum seu, volta a estar presente em «Mais do que Amor é Amar», por uma razão muito simples: «procurei exaustivamente versículos para o fado na poesia portuguesa – não os encontrei e a minha companheira exercitou a sua poesia num belo fado de amor, já consagrado e adquirido, escrito pelo meu saudoso mestre e amigo, Frederico de Freitas».

Fado: uma das canções da República

Numa altura em que cada vez mais jovens consomem a música que se faz lá fora e divulgada em Portugal através de mil e uma maneiras, desde a rádio aos telediscos, é caso para nos perguntarmos se eles também apreciam fado. A esse respeito, Carlos do Carmo responde apenas: «prefiro falar com os jovens do que dos jovens. Os interessantes e os interessados que existem em todas as gerações, penso que sim. Os que vivem de auscultadores nos ouvidos em frente de um vídeo sonante, sem ler um livro e com os traumas da política que os papás lhes transmitem, penso que não. Preocupa-me esse aspecto negativo como ser humano mas, como o próprio título indica, 'Mais do que Amor é Amar'.

São conhecidas as opções políticas de Carlos do Carmo e a sua participação que, de uma forma ou de outra, estão ligados ao povo. Pode o fado ser, também, uma forma de intervenção social?



«A história do fado é muito mal conhecida e divulgada», salienta Carlos do Carmo, que acrescenta: «ele foi uma das canções que ajudou a implantar a República. Depois adormeceram-no como canção, mas penso que já está a passar o efeito de anestesia, embora ainda existam por aí alguns 'anestesistas', com o devido respeito pelos profissionais do trabalho de que estamos a falar».

Pergunto-lhe se a sua opção política tem, de alguma maneira, «atrapalhado» o seu trabalho. É com uma grande serenidade que responde: «sem hipocrisia, acho que não. E não porque não sou um corredor de 100 metros, já passei do meio fundo, ao fundo. E se não houver quem moralmente se empenha, nada se modifica. Donde, o balanço resume-se a 90% de alegrias, 5% de tristezas e deixo os outros 5% para os atrasados **mentais».**

Espectáculos ao vivo

Se o fado é a canção de Lisboa, não sabe, «os outros é que sabem se o sentem assim ou não. Que a voz do Rio de Janeiro, em Paris ou Frankfurt, disso já tenho confirmação. Se é a de Lisboa, isso ainda não sei», afirma.

Para Carlos do Carmo, os espectáculos no estrangeiro representam «aprender, comunicar, amar e divulgar. A minha terra, onde nasci, onde tenho as minhas raízes e que, sem chauvinismo nem nacionalismos bacocos, amo acima de qualquer outra.

«É também um acto de sobrevivência porque a cegueira política portuguesa é, como a própria palavra cegueira indica, só isso: reflexo de atraso ancestral, graves danos para toda uma população e um elevado recibo que já não factura para os filhos da minha geração».

E prosseguindo a divulgação da nossa cultura lá fora, Carlos do Carmo tem já agendados uma série de recitais na Suiça, U.R.S.S., uma tournée aos Estados Unidos e Canadá e a gravação de um filme sobre fado para a BBC. Sem esquecer, claro, os espectáculos de Verão pelo País.

Pergunto-lhe se este ano não estará presente na Festa do Avante, e faz questão de esclarecer que «tenho uma relação de amizade com o director da Festa do Avante, que me permitiu deixar bem claro que, do meu ponto de vista, seria nociva existirem privativos da Festa. Não fui o ano passado, mas penso que devo aos comunistas e ao povo português em geral a minha participação este ano, que é mais uma, a juntar aos milhares de anónimos que põem de pé a mais importante manisfestação cultural, humana e política deste País».

Sem vedetismos ou falsas humildades falou de «Mais do que Amor é Amar», o suficiente para que se compreendesse que este era, sem dúvida, mais um acto de amor.

Do Brasil amado

Carlos Porto

VELHOS MARINHEIROS, **de Jorge Amado.** Adaptação: **Carlos Szlak.** Encenação: **Ulysses Cruz.** Cenografia e Figurinos: **Domingos Fuschini.** Técnicos: **Robson Teixeira, Davi de Brito, Domingos Quintilano, Edvaldo Rodrigues, Moisés Vilas Boas e Marcus Vinicius de A. Camargo.** Interpretação: **Adão Filho, Alexandre Corrêa, António Calloni, Carlos Palma, Charles Lopes, Denise Courtouké, Domingos Quintiliano, Fernanda Guerra, Hélio Cícero, Isabel Maria, Jair Assumpção, Luís Rossi, Luíz Furlanetto, Marília Librandi, Maurício Moncosso, Roberto Moreno, Silvana Funchal e Wladimir Mafra. Companhia de Arte** Boi Voador. **Auditório Carlos Alberto (FITEI) e Teatro Maria Matos (Maio/Junho de 1986).**

Das duas novelas que constituem o volume «Os Velhos Marinheiros», obras-primas de Jorge Amado, o grupo de São Paulo optou por «Capitão de Longo Curso», a história de Vasco Moscoso de Aragão, seu Aragaozinho.

No entanto, o grupo trabalhou os dois textos (o outro é, como se sabe, «A Morte e a Morte de Quincas Berro Dágua») chegando a fazer uma sessão completa que teve a duração de onze horas. Um trabalho de depuração do texto finalmente escolhido reduziu-o a uma sessão de pouco mais de duas horas.

O trabalho de Carlos Szlak é, como dramaturgia de uma novela, notável justificando amplamente o reconhecimento do autor (Jorge Amado considera esta adaptação a melhor jamais feita de uma obra sua).

Não só a tessitura conflitual do original foi respeitada como o próprio tom amadiano (mais subjectivo e por isso mais difícil) foi recriado em termos teatrais sendo imediatamente reconhecível. Para isso o dramaturgista não precisou de recorrer à narração a não ser pontualmente e sempre inscrita no próprio desenrolar da «estória», com a excepção de algumas frases, em off, usando a própria voz de Amado, o que constitui um achado. Além disso, ao transformar o narrador do original numa personagem da peça, personagem que tem os seus conflitos próprios de um escritor em luta com a sua matéria mas também com um meio hostil, mas também amorudo metido com uma menininha que tem negócios de mor com o senhor que lhe analisa as obras, essa transformação surge com a marca do próprio Jorge Amado. De facto, dramaturgista e encenador demonstram como o espectáculo é de facto o resultado de uma convivência muito grande muito por dentro da obra de que o espectáculo saiu (mais de um ano de trabalho).

Aliás, o cuidado desse trabalho pode avaliar-se num pormenor, o de uma frase que surge como básica no discurso do Comandante, «Um marinheiro não se dobra à tristeza», a que um reforço da negativa, «nunca», dá uma surpreendente carga teatral.

A este notável trabalho de dramaturgia, e com ele inteiramente articulado, corresponde o trabalho de encenação cuja simplicidade, sem deixar de sublinhar os aspectos de coralidade do texto, o seu percurso no tempo e no espaço que a «estória» implica, reforça o espantoso poder de comunicação do espectáculo. Utilizando aderegos de navio, o cenógrafo e o encenador criaram os diversos espaços em que a acção da peça decorre, do comboio ao navio, dos rochedos da praia ao próprio mar (que o ruído de um grande búzio belamente simboliza). Malas de porão e cordas, enormes caixotes, e pneus, assim o Boi Voador construíu as cenas fazendo-o com a simplicidade já referida mas também com eficácia e verosimilhança. Quando é a fantasia que comanda, como na obra do escritor, também aí tudo está perto, como na cena extraordinária em que, sem o saber, seu Aragãozinho, capitão de longo curso, dá as ordens exactas para que o navio seja salvo: são as frágeis serpentinas que sinalizam o forte cordame indicado, mas não esqueçamos que as serpentinas ligam os navios aos cais no ritual das viagens dos grandes transatlânticos.

Talvez se possa dizer que o espectáculo não funciona tão bem, para um público português, nas cenas em que Jorge Amado caricaturou certas lutas politiqueiras, das quais não há talvez referências suficientes. Trata-se, no entanto, de um segmento do espectáculo, aliás teatralmente bem resolvido, e que não macula a sua globalidade.

Por vezes o espectáculo surpreende ainda mais pelas referências estéticas que pela época: a maravilhosa cena do sonho, o teatro de Antunes Filho, o maior encenador brasileiro, criador de «Macuńama», com quem Ulysses Cruz trabalhou; uma cena no barco quando o senador é puxado pelo guarda-costas, uma possível citação, a brincar, de «À Espera de Godot». E é sempre um motivo de encantamento, de alegria, de prazer. Pelo ritmo, pela cadência musical e pela música (em que até se acaba por esquecer a colagem de canções norte-americanas), pelos pequenos sinais, desde a máquina de escrever do escritor ao pequeno barco à vela, aos guarda-chuvas, à cena do cabaret, prejudicada no espectáculo de Lisboa, à maneira como as personagens fingem o baloiçar do navio, e por aí fora.

Depois de ver o espectáculo pela terceira vez, continuo disposto a fazer com o mesmo gosto esta viagem. Para isso é, obviamente, essencial o trabalho da tripulação que a garante, desde o comandante Vasco Mocoso de Aragão, entre a juventude do comerciante de secos e molhados e a experiência do velho, imaginativo, lobo do mar, até ao mais modesto dos grumetes. Todos eles, elas todas transformando pela sua capacidade de interpretação, pela sua energia, mas também pela sua incomparável empatia, transformando este espectáculo num momento mágico, sem deixar de ser vivo e lúcido, essa a sua vitória, de que o teatro conserva ainda o segredo.

«Velhos Marinheiros», de Jorge Amado, pelo grupo Boi Voador, estará novamente em cena no Teatro Maria Matos, no dia 29, domingo, às 16.00, e no dia 30, segunda, às 21.45. As últimas oportunidades para aqueles que ainda o não viram. Oxalá possa o leitor aproveitá-las.

Sequeira Costa faz parte do júri

Concurso Tchaikovski decorre em Moscovo

Mais de 400 candidatos de 46 países participam no 8.º Concurso Internacional Tchaikowski a decorrer em Moscovo desde o passado dia 11 e até 4 do próximo mês de Julho.

O pianista português Sequeira Costa faz parte do júri. A competição, a mais representativa de sempre, inclui as disciplinas de piano, violino, violoncelo e canto. É de destacar a presença este ano, pela primeira vez, de intérpretes da Nigéria, Perú, Líbano e Argélia.

O programa integra obras de estilos e épocas diferentes – desde Haendel e Bach até aos contemporâneos – dando particular relevo às criações de Tchaikowski.

As duas primeira fases do concurso compreendem provas a solo; na terceira, os músicos em competição serão acompanhados pelas melhores orquestras sinfónicas. Este ano, foi instituído, pela primeira vez, o Prémio Mussorgski para a classe de canto.

Músicos de renome de vários países são membros dos júris que terão como presidentes Andrei Echapai (piano), Victor Tretiakov (violino), Daniil Chafraen (violoncelo) e Irina Arkhipova (canto). Sequeira Costa integrou várias vezes o júri deste concurso que se realiza de quatro em quatro anos. Vitorino de Almeida foi igualmente membro do júri das provas de piano na última edição do certame.

O primeiro Concurso Internacionl Tchaikovski efectuou-se há 28 anos por iniciativa de grandes nomes da música soviética nomeadamente Dmitrik Chostakovith. Nesse ano, em 1958, concorreram 58 intérpretes de 21 países. O pianista Van Cliburn dos EUA e o violinista Valeri Klimov, da URSS, figuraram entre os vencedores. **(«NOVOSTI»)**

tempo de antena do PCP

2.ª feira 30 de Junho

na RTP I

a seguir ao telejornal

na RDP antena I

às 13.30 horas

CONTRA AS MENTIRAS DO GOVERNO A VERDADE DOS FACTOS

O que se passa com essa "gente internacional"?

Oscar Martin

EFE/DL, em exclusivo para Portugal

Raquel Welch reclama da MGM mais de um milhão de dólares como indemnização por perdas e danos resultantes da rotura de contrato por difamação Raquel chorou no tribunal e contou como, depois de ter acedido a despir-se no filme «Cannery Row», no qual interpretava a figura de uma prostituta com coração de ouro, foi despedida e substituída pela actriz Debra Winger. A famosa produtora alega que Raquel chegava todos os dias tarde ao trabalho e que demorava uma eternidade a vestir-se e a maquilhar-se...

O tribunal por seu lado, ainda não deu a sentença. Isto sucedeu em 1982 e desde então Raquel não voltou a participar em mais nenhum filme...

Sylvester Stallone é já um dos actores mais ricos da história do cinema. Recentemente assinou o mais fabuloso contrato de que há memória em Hollywood: comprometeu-se com a United Artists a realizar e a interpretar filmes (dez) nos próximos seis anos. Os negativos das películas serão seus mais os lucros obtidos através dos vídeos e das televisões por cabo. «É um pacto extraordinário. Será um cinema explosivo com muita acção e violência», disse o actor, que já lucrou milhões de dólares com a série «Rocky». Os cinéfilos não gostam dos filmes de Stallone, mas o público... tem outros gostos.

Francesco Rossi partiu para a povoação colombiana de Mompok com o objectivo de iniciar os preparativos das filmagens de «Crónica de uma morte anunciada». O projecto é ambicioso e conta com um elenco de actores já conhecidos do grande público: Ornella Mutti, Ruppert Evertt, Maria Volonté, Lucia Bosé, Irene Papas e Anthony Delon Jr... A rodagem do filme deverá terminar antes do fim de Setembro, muito embora a sua estreia só esteja prevista para meados de 1987. O livro de Garcia Marquez narra uma história de honra e vingança e, acerca do assunto, Rossi afirmou: «É um longo discurso sobre a morte e, em consequência, sobre o amor e a vida». A rodagem do filme será feita em Espanhol e, posteriormente, será dobrado em inglês e italiano.

Yves Montand sempre teve veleidades políticas, mas agora parece que leva o assunto mais a sério. «A vida política é muito trabalhosa... não tenho nenhum partido político nem nenhuma organização mas poderá ser que me candidate à presidência da República Francesa». Estas declarações foram efectuadas durante uma entrevista ao «New York Times». O exemplo de Ronald Reagan parece ter levado muitos actores a enveredar pela carreira política: Robert Redford, Clin Eastwood e... Montand que, em relação a Reagan, diz: «Admiro Ronald Reagan: devolveu aos Estados Unidos a confiança em si próprios e restitui ao mundo a confiança nos americanos».

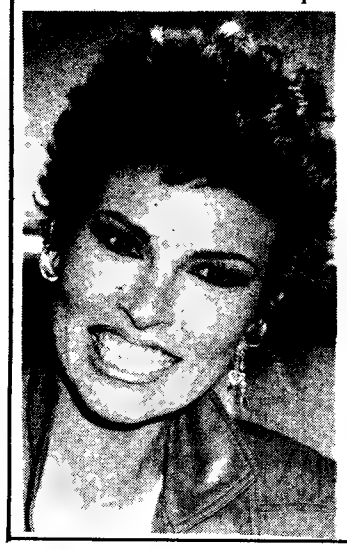
Bobby Ewing ou Patrick Duffy não morreu no aparatoso acidente de «Dallas», isso foi só um sonho mau da sua mulher, Pam Ewing. Deste modo, assim tão simples, os guionistas da famosa série resolveram o assunto da morte de Bobby.

Os maus resultados da série nos últimos tempos fizeram com que os produtores voltassem a chamar Patrick. Naturalmente, a situação financeira do actor teve de ser revista, para gáudio do próprio e melhor «aconchego» da sua conta bancária. A forma de convencer os telespectadores de que se tratou de um mau sonho foi muito simples: Pam acorda e vê Bobby sair de um duche revigorante!! Tudo bem, é a magia da... televisão.

Bárbara Stanwick, uma das mais maduras celebridades de Hollywood, abandonou repentinamente a série «The Colbys» — satélite de «Dinastia» — após alguns «problemas» com o galã Maxwell Gaufild, marido da actriz inglesa Juliet Mills. A temperamental Bárbara quando assinou o contrato com os produtores da série esperava aparecer em alguns episódios ao lado de Linda Evans. No entanto, Linda continua em «Dinastia» e Stanwick saiu de «The Colbys», farta das broncas com Maxwell. O que não sabemos é quem tem a culpa: ela está de regresso à fama e ele começa agora a «saboreá-la».

Vittorio Gassman decidiu dedicar algum do seu tempo a ensinar interpretação e abriu uma escola de arte dramática em Florência. O actor baptizou a escola com o sonante nome de «Bottega Teatrale» e, durante algumas horas, dará aulas de interpretação. Vittorio é um conhecido e versátil actor, tanto no teatro como no cinema. A sua nova actividade como professor não tem fins lucrativos, antes se destina a transmitir parte da sua sabedoria cénica a quem começa a debutar na difícil arte da representação.

Beatriz de Holanda anda um tanto decepcionada. Os seus súbditos não pensam em oferecer nada ao seu marido, o príncipe Claus, no seu próximo aniversário. Segundo a tradição holandesa, o povo deve oferecer algo aos seus soberanos por altura dos seus aniversários, mas este ano... nada!! A notícia afectou mais a rainha que o seu marido, o qual já está habituado a estas «situações». Na Holanda existem mais de duas mil «sociedades» destinadas a organizar actos e a oferecer presentes à família real. Porém, nenhuma delas se lembrou de Claus. Pelo contrário, estão todas voltadas para as celebrações do 75.º aniversário do pai da rainha. Por altura de um outro aniversário ofereceram-lhe uma piscina e uma recepção que contou com a presença de 3.500 soldados...



CULTURAL

Damário da Cruz, um brasileiro na Varandinha de Alfama

Exposições

● Chama-se **Damário da Cruz,** 32 anos, brasileiro, jornalista e poeta-fotógrafo. Está, entre nós, vindo de uma peregrinação sueca. Não conhecia ninguém. Com a ajuda do Juca, embaixador popular, não-encartado, mas com sede de primeira 6a feijoada do «Brasuca» é eterna...) foi bater à porta de vários jornais. Dia 30, na Varandinha de Alfama, vai expor o seu poema-cartaz («A possibilidade/ de arriscar/ é que nos faz homens (...) Tristeza/ de que não vamos/ por medo dos caminhos») e algumas magníficas fotos suas da Baía, donde é natural. Antes disso foi até ao Porto testar a sorte no Encontro Luso-Afro-Brasileiro de Jornalismo e Literatura.

● Na galeria de arte do Centro Comercial Fonte Nova, na Est. de Benfica, inaugura-se esta noite, a partir das 21 horas, a exposição de pintura da artista **Melopo,** que estará patente até 12 de Julho.

● Nas galerias de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian está patente ao público uma exposição de homenagem a **Mestre Aquilino Ribeiro,** por ocasião do centenário do seu nascimento, que tem por base um dos seus mais importantes romances, intitulado «Terras do Demo».

● Com o objectivo de testemunhar «O **património cultural dos homens das Ilhas de Cabo Verde»** é inaugurada hoje, em Lisboa, uma exposição mista sobre o arquipélago, no âmbito da «Semana Cultural de Cabo Verde». A exposição consiste em fotos sobre a actualidade de Cabo Verde, material histórico-documental, artesanato e bibliografia variada. Na abertura da exposição será lançada uma colectânea, «fac-similada» em livro dos números da revista literária «Claridade», que celebra o quinquagésimo aniversário. No encerramento da exposição, marcado para 4 de Julho, será proferida uma palestra pelo escritor cabo-verdiano Gabriel Mariano, intitulada «Identidade Nacional de Cabo Verde – Aspectos Sócio-Culturais». A semana cultural culmina no dia 5 de Julho, efeméride da independência de Cabo Verde, com um festival de música, em que participam conjuntos de Cabo Verde e solistas radicados em Portugal.

Cinema

● Um ciclo de cinema denominado **«Cinema e Identidade Nacional»** inicia-se hoje e decorrerá até ao próximo domingo em Constância, por iniciativa da Câmara Municipal daquela vila e da Direcção-Geral de Acção Cultural da S.E.C. Assim esta noite, pelas 21.30 horas é projectado, no Cinema-Clube de Constância, o filme **«Manhã Submersa», de Lauro António.**

Música

□ O Coliseu dos Recreios de Lisboa é esta noite palco de dois concertos, a partir das 20.30 horas. Trata-se das actuações do **Trio de Egberto Gismonti** (1.ª parte) e do **Sexteto de Carla Bley** (2.ª parte, com início às 22.30 horas). Egberto Gismonti (guitarra e piano) tocará com músicos brasileiros: Nando Carneiro (guitarra e sintetizador) e Nene, o baterisita de «Academia de Danças». A sua opção é a da aproximidade às raízes étnicas da sua música; a uma certa nostalgia das coisas simples, das sociedades onde as relações são mais naturais. Com Carla Bley, as opções são mais decididamente urbanas, incisivas, sarcásticas. A organista estará acompanhada por Steve Swallow (baixo), Wayne Krantz (guitarra), Larry Willis (piano), Victor Lewis (bateria) e Don Alias (percussão). O concerto é uma produção da Dargil, com o apoio do Hot Clube de Portugal e da Rádio Comercial. Um espetáculo a não perder!

CINEMAS

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

VIVER EM MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930

GANDHI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

A HISTÓRIA DE JOANA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h
Contém cenas chocantes

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

OS AMANTES DE MARIA
(maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

AMANTES DE VERÃO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

PASSAGEM DE NÍVEL
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ROMANCE SENTIMALE/1930
CARMEN/1916
18.30 h
FOUR SONS/1928
21.30 h

Cine 222
— T. 579460

LAGOA AZUL
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

LOUCURAS NA NEVE
(maiores 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

City Cine
— T. 549999

CHRISTIANE F.
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ELEVADOR
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

GIGANTES EM DUELO
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

UM AMERICANO EM BERLIM
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

MUNDIAL/86
Recordando Mundial 66
21.30 h

Gemini
— T. 734009

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134

FIRE FOX
(interdito menores 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

ENCERRADO PARA FÉRIAS
Até 1 de Julho (inclusivé)

Odeon
— T. 326283

PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO
(int. menores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

ESTÍMULO SEXUAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

LAGOA AZUL
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

MENINAS BEM
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O DUETO DA CORDA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O TOURO ENRAIVECIDO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BALBÚRDIA NO OESTE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ROLLING STONES (A Memória do Cinema
(maiores 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407

ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375

ENCERRADO

Cinema Rex
— T. 864756

DESFORRA DO VIETNAM
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192

A MAÇÃ
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

ENIGMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

007 – OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

REPETENTES EM FÉRIAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

AMERICANA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

DESTINOS CRUZADOS
(filme indiano)
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio – «África Minha», às 15.30 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cineteatro Lido — «justiceiro de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Que Paródia de Férias», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Babilónia, «Outland – Atmosfera Zero», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 13 anos)

ESTÚDIO DOIS EME — «A Lenda da Floresta», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Era Uma Vez na América», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)

CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Experiência de Filadélfia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine — «Ano do Dragão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Oxford — «África Minha», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Incrível — «1990 – Guerreiros de Bronx», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Academia — «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Jovens Guerrilheiros», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «Pela Noite Dentro», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Don Camilo», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Máscara», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – (Encerrado)
LINDA-A-VELHA, «A noite do Espanto», — às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ODIVELAS – Cineodivel — «A Baía do Ódio», às 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Cineoceano – «A Experiência em Filadélfia», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «Chamavam-lhe o Buldozer às 16.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

MOSCAVIDE – Stop – Encerrado para férias

Farmácias

ALTO SANTO AMARO — Teles — Rua João Barros 2 frente (T. 368176); **ALVALADE — Zil** — Av. da Igreja 9D (T. 891780); **BAIRRO ALTO — Azevedo Ir. & Veiga** — Rua Misericórdia 24 (T. 323540); **BAIRRO MONTE PEDRAL — Zena** — Rua General Justiniano Padrel 21A (T.832580); **BENFICA-CEMITÉRIO — Simões** — Cc. Tojal 102A (T. 749649); **CAMPO OURIQUE-PRAZERES — Ourique** — Rua Freitas Gazul 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE — Central Campolide** — Rua General Taborda 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA — Estefânia** — Rua Pascoal Melo 90 (T. 544438); **LUMIAR — Douro** — Alm. Linhas Torres 93 AB (T. 791131); **MARQ. POMBAL — PICOAS — Correia Almeida** — Av. Fontes Pereira de Melo 21 Bc (T. 547385); **OLIVAIS SUL — Marta** — Rua Cidade Nampula — Ed. Paris Lt. 534 (T. 333696); **PICHELEIRA — Marluz** — Cc. Picheleira 140 Bc. (T. 880703); Rua prof. Mira Fernandes Maf. (T. 880703); **BRANDOA — AMADORA — Correia** — Urb. Alfornel — Cel. G-Lt. 137 — Loja B (poente) (T. 990122); **ODIVELAS — Monserrate** — Rua Guilherme Gomes Fernandes 31A (T. 9811139); **PONTINHA — Leitão Ribeiro** — Rua A do Falcão 3A (T. 993912).

REFORÇO

AJUDA — Mendes Gomes — Cc. da Ajuda 222 (T. 638256); **ALM. GAGO COUTINHO — Estados Unidos** — Av. Estados Unidos da América 16-B (T. 885859); **ANJOS — R. MARIA ANDRADE — Renascença** — Rua Damasceno Monteiro 104 AB (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS — Figueiras** — Av. Marquês Tomar 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO — Zira** — Pc. das Casas Novas Lt. 66 (311216); **HOSPITAL CAPUCHOS — Capuchos** — Rua Luciano Cordeiro 2A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE — Alcalis** — Rua Carvalho Araújo 46B (T. 891708); **PENHA FRANÇA — Dimar** — Rua Conde de Monsaraz 17-B (T. 842533); **RATO — Soares** — Av. Alvares Cabral 1 (T. 684282); **SANTOS — S.A.E. Silva e Filhos** — Rua S. João da Mata 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS BENFICA — Vitex — Est. Benfica 373B (T. 780548); BURACA — AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Ferro 6 A (T. 971660); **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores 11A (T. 9810305); **PRIOR VELHO — Matos** — Tv. Prioras (T. 2519439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — H. Amaral — R. X, Lote 146, Algés de Cima (Tel. 2104556) Perm.; **LINDA-A-VELHA — Pinto** — R. Antero Quental, 9 (Tel. 4190600) Até às 19 h; **TIRES — Guimarães** — L. Duarte, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 22 h; **ALCABIBECHE — Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363) Até às 22 h; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) Até às 22 h; **CAXIAS — Nova** — R. Benardino Ribeiro 1-A (Tel. 2432839) Até às 22 h; **CARCAVELOS — Central** — R. 5 de Outubro 25 (Tel. 2470037) Perm.; **S. DOMG. RANA — Godinho Silveira — R. A. Albuquerque Lote B-Lj./2 (Tel.2470361) Até às 22 h; MALVEIRA DA SERRA** — Luz Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 h; **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** P. Residencial Dr. Augusto Castro Lote 10 (Tel. 2430691) Perm.; **NOVA OEIRAS — Leal** — Quinta da Palmeira Lote 34 (Tel. 2478737); **PAREDE — Macau** — R. J. Elias Garcia 42 (Tel. 2471785); **MURTAL — Primavera** — R. das Parreiras 2 (Tel. 2472278) Até às 22 h; **SASSOEIROS — Amaral — Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 h; BIRRE — Imani** — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MODORMA — Madeira** — Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 h; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 h; **MONTE ESTORIL — Ostende** — R. Espinho 1 (Tel. 260391) Até às 22 h; **CASCAIS — A. Costa** — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214) Perm.

OUTRA BANDA

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bern. Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297) Perm.; **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466) Perm.; **MONTE CAPARICA — Nova** — R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436) Perm.; **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060) Até às 19 h; **FEIJÓ — Feijó** — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911) Até às 22 h; **SESIMBRA — Leão** — Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471) Até às 19 h; **LAVRADIO — J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126) Até às 19 h; **BARREIRO — Central** — Av. Alfredo Silva, 48 (Tel. 2073207) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** — Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302) Até às 19 h; **CORROIOS — Universo** — Est. Nacional, 10 (Tel. 2290084) Até às 19 h; **AMORA — Moura Carneiro** — Até às 22 h; **TORRE DA MARINHA — Alves Velho** — L. Camões, 27 (Tel. 221132) Até às 22 h; **MONTIJO — S. Pedro** — Av. Camões, 16 (Tel. 2311133) Até às 22 h; **MOITA — Silva Rocha** — P. República, 16 (Tel. 239029) Até às 19 h; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020) Até às 19 h; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100) Até às 19 h; **SETÚBAL — Isabel** — L. Batalha Viso, Lote 68 (Tel. 21677) Perm.; **LISBOA** — R. Dr. Paulo Borba, 70 (Tel. 22248); **Tavares da Silva** — R. Gaivotas, 68 (Tel. 29316) Até às 22 h.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Nunes — Est. Serra Mira-Falagueira (Tel. 4937543) Perm.; **Soares Correia** — Est. Águas Livres-Carenque (Tel. 965517) Perm; **Solla** — Loja D, Lote 65 (Tel. 900724) Até às 22 h; **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Até às 22 h; **QUELUZ — Correia** — L Mercado, 3 (Tel. 950905) Até às 22 h; **CAMARATE — Flores** — Av. Forças Armadas, V. Mor-Catujal (Tel. 2510850) Até às 19 h; **CACÉM — Araújo e Sá** — Est. de Paço de Arcos. Lote 1-B (Tel. 9240781) Perm.; **MEM MARTINS — Quimica** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9210012) Perm.; **MERCÉS — Claro Russo** — R. Abade Faria. 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 h; **RINCHOA — Araújo** — Calç. Rinchoa, (Tel. 9260404) Até às 22 h; **SINTRA — Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 9230832) Perm.; **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — (Tel. 9230456) Perm.

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Varela — Av. Moscavide, 44-B (Tel. 2518520) Perm.; **LOURES — Saraiva** — Av. República, 98 (Tel. 9830027) Perm.

Porto

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22h.

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-B; **AMEAL** — Rua do Ameal, 1227; **DA CRUZ** — Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE** — Rua das Flores, 114.

De dia e toda a noite

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259; LOUSADA — Rua do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA** — Rua S. Roque da Lameira, 1473; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367.

Coimbra

NAZARETH — Rua Ferreira Borges, 135-139, Tel. 22605; **CRUZ VIEGAS** — Rua do Brasil, 154, Tel. 4821; **S. MARTINHO** — S. Martinho do Bispo, Tel. 813425.

TEATROS

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00

«**MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS**», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«**A SEVERA**» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«**CLAMITY JANE**» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00
«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef. 544574)
De 3.ª a sáb., às 21.00. Sáb. e domg., às 16.30

«**O HERDEIRO DA ALDEIA**» de Marívaux, pelo Teatro da Rainha. Enc. de Fernando Mora Ramos. Interpretado por José Eduardo, Rosário Konzaga, Vítor Santos, Isabel Muñoz, entre outros.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«**O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU**», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**VOLPONE**», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90
Teatro Estúdio de Lisboa
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«**CESARIO QUÊ?**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Interpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Teatro Oficina
R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30
«**COMANDO PARA A MORTE**» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Comuna

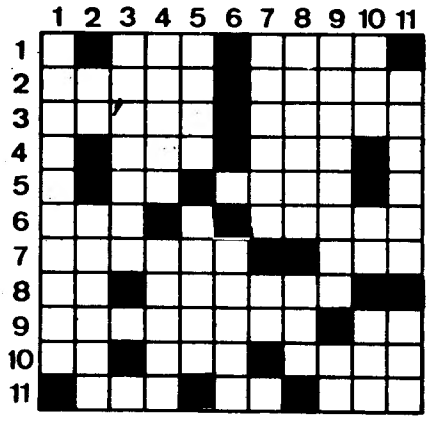
P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00
«**CALÍGULA**», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 766

HORIZONTAIS:

1 Jibóia. Banca.
2 Peixe do mar Vermelho. Sequioso.
3 Esmurrar. Sólidos geométricos.
4 Árvore indiana. Grande.(Bras).
5 Autores. Antigo funcionário dependente do meirinho em Moçambique.
6 Madeira. Ofício divino.
7 Prenderas com elos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Em a. Velhas.
9 Burlas. Basta!
10 Compaixão (inv). Para barlavento. O mesmo que arão.
11 Aqui está. Solitário. Ruim.



VERTICAIS:

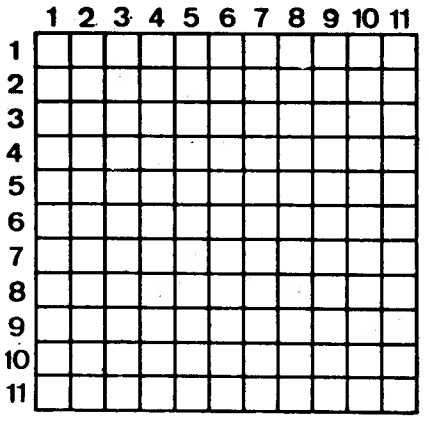
1 Carta muito extensa.
2 Cobalto (s.q.). Vaidade.
3 Fartadela.
4 Freguesia do concelho de Torres Novas. Raspas.
5 Ilha do Pequeno Belt. Estreito.
6 Murros.
7 Variedade de mosquisto. (Bras). Sadia.
8 Invoquei. Pega.
9 Tortuosos. Antiga unidade monetária da Alemanha.
10 Freguesia do concelho de Almeida. Nota musical. Rio de Portugal.
11 Moluscos comestíveis. Artigo indefinido (inv).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 605

HORIZONTAIS:

1 Montanha dos Alpes Berneses. Pertences.
2 Rio da Rússia. Embaraço (fig).
3 Rainha da Sérvia. Bondoso.
4 Nome de flores.
5 Claridade.
6 Acrescentando uma vogal é ilha do concelho das Ilhas (Goa) também chamada Ilha de Santo Estevão. Nome antigo da nota musical dó. Arremesso.
7 Primeira das duas palavras que formam o nome do magistrado francês estrangulado e depois queimado na praça da Gréve, em Paris, como herético, por ter aconselhado clemência para com os protestantes. (inv). Indivíduos preguiçosos.
8 Prejudicas. (Gir). Batráquio.
9 Rumor. Angústia.
10 Gorgulho tropical. Calote.
11 Costumes. Descompostura. (pop).



VERTICAIS:

1 Divindidade latina identificada com a divindidade grega Hera, deusa dos fenómenos celestes e do casamento. Pequena cidade dos EUA, capital do Alaska.
2 Larva das feridas dos animais. Castos.
3 Creme. Enrubesço.
4 Órgão que segrega os seus produtos, sendo estes lançados no exterior ou levados pelo sangue. Ósmio (s.q.).
5 Lácteas.
6 Almofeira.
7 Homem de baixa estatura. O que serve para atracar ou marrar.
8 Nome antigo da nota musical dó. Conduzirás para cá.
9 Matava. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
10 Gavinhas. Reis.
11 Figura que simboliza o povo americano. Cobalto (s.q.) Mulher muito gorda e feia. (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 765**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. ACABA.
2 Urraca. Soba.
3 Era. Ota. Irá.
4 Dó. Oval. Ais.
5 Ísara. Ia.
6 Pá. Marcha.
7 Artur. Ra.
8 Ania. Atino.
9 Hopo. Asta.
10 Uva. Acostai.
11 Aire. Op. Aro.

VERTICAIS:

1 Quediva. SUA.
2 Urros. Vi.
3 Era. Apanhar.
4 Má. Oário.
5 COVA. TAPA.
6 Àatá. Mu. Oco.
7 Aliara. Op.
8 Ás. Ar. Tas.
9 Boia. Crista.
10 Abrilhantar.
11 Aas. Oaio.

PROVÉRBIO:

QUEM ACABA, SUA COVA TAPA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 604**

HORIZONTAIS:

1 Bambinela.
2 Agarrar. Goa.
3 Marão. Aca.
4 Ópio.
5 Operara. Rue.
6 Cataria.
7 Hiá. Rs. Baco.
8 Ardiam. Asa.
9 Toa. Saul. Nu.
10 Au. Atiravas.
11 Acasos. La.

VERTICAIS:

1 Bambochata.
2 Agá. Pairou.
3 Marretada.
4 Bra. Rá. AC.
5 Iró. Arrasta.
6 Na. Crismais.
7 Era. Aa. Uro.
8 Co. Balas.
9 Agapetas.
10 Iu. Canal.
11 Balordo. Usa.

Radio

ANTENA UM

16.00: «A gaita dos sete foles»; **17.00:** «Pequeno jornal»; **17.15:** «Musicomania»; **19.00:** «Informação e música»; **20.00:** «Música portuguesa»; **20.15:** «No estúdio e no estádio» (informação desportiva — (2.ª edição); **20.30:** «Música portuguesa»; **21.00:** «Movimento» — Víctor Nobre; **21.30:** «Imaginário»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00: «Música do século XX» — Sinfonia n.º 4 em ré maior, de Luís de Freitas Branco; **16.43:** Árias de óperas; **17.00:** Integrais — As 6 suites para violoncelo solo, de Bach; **17.23:** «O carnaval dos animais», suite de Saint-Saens; **17.48:** «Prelúdio e fuga em dó maior», de Georg Böhm; **18.00:** «Sinfonia N.º 2 em si bemol maior D. 125», de Schubert; **18.40:** «Trio em lá menor op. 50», de Tschaikovsky; **19.30:** «Terra viva, planeta azul»; **20.00:** «Divertimento n.º 11 em ré maior K. 251», de Mozart; **20.40:** «Música orquestral — Abertura — Lo Speziale, de Haydn. — Abertura — Le Roy d'Ys, de Eduardo Lalo; **21.00:** «Música portuguesa» — Obras para piano, de Vianna da Mota; **21.30:** «Os anos 80» — Nesta emissão, ouvir-se-ão peças de Jan Steele e John Gage; **22.30:** «O canto e os seus intérpretes: tenor René Kollo e a cantata «Rinaldo», de Brahms; **23.30:** «Suite para harmónica e orquestra», de Darius Milhaud; **23.45:** «Música sacra» — «Paixão segundo S. Mateus», de Heinrich Shutz; **01.00:** Fecho. Notiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283,290 e 397 m

15.00: Dora a hora; **17.00:** A feira mágica; **19.00:** Cabo da Boa Esperança; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **22.00:** As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O País das Flores», «Uma História em Quadradinhos», «Tara-ta-ta» e «O Urso Teddy».

19.15 — Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa

(2.º programa)

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Direito de Antena

Espaço reservado ao Partido Comunista Português

20.55 — Corpo a Corpo

(80.º episódio):

O delegado Cerqueira pede algum tempo para descobrir o nome do dono do carro e depois descobre que foi uma mulher loura quem alugou o carro.

Ronaldo manda um retrato seu para Eloá e outro para Osmar pedindo-lhes que se reconciliem.

No meio da festa de Margarida, Bia põe em prática um plano para desmascarar Teresa.

Nádia liga para Teresa que sai, correndo, de casa e é seguida por Cláudio, Bia e Alfredo a quem revelaram toda a trama.

Também o delegado Cerqueira está a par da situação e acompanhado por Eloá e Osmar reúne-se com a família Fraga Dantas no apartamento de Nadia onde já estão Teresa, Raul e Rogério.

21.40 — O Meteorito

Um estranho objecto vindo do céu explode, abalando a ilha de Taiga, na Sibéria. Meteorito ou nave interplanetária é o que o documento vai tentar desvendar.

22.30 — Rão Kyao no Coliseu

Concerto gravado no Coliseu dos Recreios que contou com a participação de Rão Kyao e o seu conjunto, o grupo de guitarras de António Chainho, o fadista Manuel de Almeida e o actor Canto e Castro. A Companhia de Dança de Lisboa interpretará peças musicais coreografadas por Rui Horta. Jorge Machado dirigirá uma orquestra composta por 20 elementos.

23.45 — 24 Horas

00.20 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — A Europa TV

Indicativo; O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

Desenhos Animados

O espectáculo de Rão Kyao no Coliseu transmitido na RTP 1

Mais um episódio da telenovela Vereda Tropical na RTP 2

17.05 — Count Down

«Contagem Rock»

17.45 — O Tempo

17.50 — Europa México/86

19.35 — O Mundo Amanhã

O Tempo

19.45 — Agenda Semanal

20.15 — Notícias

20.20 — Horizontes 2000

20.50 — Zoom

21.20 — Notícias

21.25 — Espaço Jazz

22.20 — Últimas Notícias

22.25 — Vereda Tropical

(40.º e 41º episódios)

23.50 — Encerramento da Emissão

AMANHÃ

RTP/1

11.00 — Sumario
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
(59.º episódio):

Marco, Luca e Cesco, furiosos ao descobrirem a ligação de Bertazzo com a mãe, dão uma sova no amigo.

Gabi e Alfredo reatam o namoro. Teo fica com os óculos embaciados e os cabelos em pé ao ser beijado por Angelina.

Cesco e Marco invadem a casa de Pepe em busca de Bertazzo. Bárbara acorda toda a gente tocando piano furiosamente, mas a chegada de Teo com os cabelos em pé, transfere a atenção de todos para o jovem.

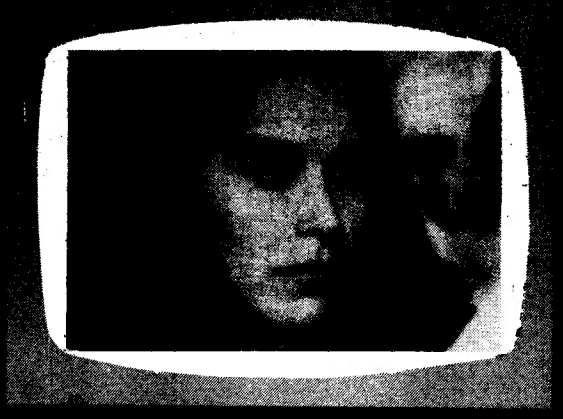
Oliva proibe Verónica de voltar a procurar Luca. Silvana atende o telefone do restaurante. É Verónica que lhe pede para perguntar a Luca se ele se esqueceu do que se passou entre eles.

13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.40 — Imaginação na Matéria
16.05 — A Tragédia da Rua das Flores
17.10 — Histórias com Pés e Cabeças
17.25 — Ontem Viu?
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.20 — Trânsito
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Corpo a Corpo
21.25 — Actual
22.25 — Um César Americano
22.50 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
17.05 — Count Down
17.45 — O Tempo
17.50 — Europa México/86
18.50 — O Mundo Amanhã
19.05 — Série Juvenil
19.30 — Eureka
20.00 — Notícias
20.05 — Vídeopolis
20.35 — Cinema Português em Retrospectiva — «Meus Amigos»
23.00 — Últimas Notícias
23.05 — Vereda Tropical

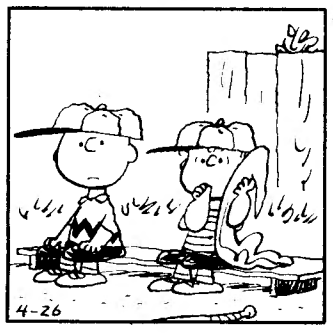
EXT. S. GAMA
E SÉNECA
• CICLO E UNIFICADO
• PARALELISMO PEDAGÓGICO
— INSCRIÇÕES ABERTAS —
AV. ALMIRANTE REIS, 106 — LISBOA
TELEFS. 822776 e 520092

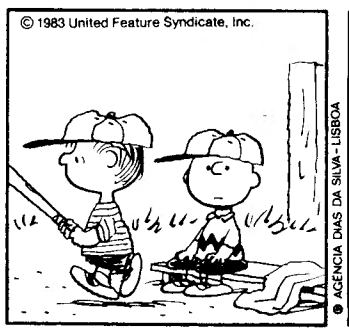
GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 Rão Kyao no Coliseu
RTP 2 Vereda Tropical

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

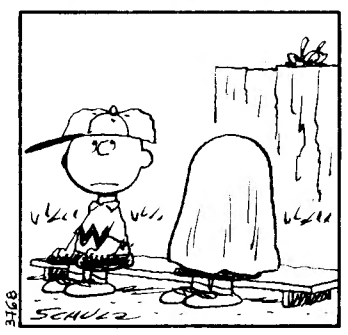
PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 82 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos







MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA MAR
09.56 - **3,2 m**	03.30 - **1,6 m**
22.21 - **3,3 m**	15.51 - **1,7 m**

DIA 27

10.58 - **3,2 m**	04.28 - **1,6 m**
22.23 - **3,3 m**	16.54 - **1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	10º
VIANA DO CASTELO	10º
VILA REAL	11º
PORTO	12º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	—
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	19º
SAGRES	—
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	18º

Anónimo recebe 60 mil contos do Totoloto

Os 60 186 contos relativos ao 1.º prémio do Totoloto de sábado passado cuja «chave» foi 7, 12, 19, 35, 36, 40 + 27, irão ser entregues a um apostador anónimo, caso se mantenham as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia conhecidas à hora do fecho do nosso jornal. Quanto aos restantes resultados apontam para 25 concorrentes com o 2.º prémio (481 contos), 550 com o 3.º (65 600 escudos), 36 280 com o 4.º (1460 escudos) e 745 970 com o 5.º (107 escudos). Entretanto, no que se refere ao Totobola foram apurados três apostadores com treze resultados certos (prémio de 1329 contos), 32 com doze (130 559 escudos) e o 528 com onze (7912 escudos).

"Gasolineiro" assaltado

Dois motociclistas assaltaram o posto de abastecimento de combustíveis da garagem «Dragão», na Avenida do Brasil, obrigando o «gasolineiro» de serviço a entregar-lhes os 35 contos em caixa. Segundo refere a Polícia Judiciária, um dos jovens assaltantes apresentou uma nota de 500 escudos para pagar 200 escudos de combustível e quando o empregado abriu a caixa para retirar o troco encostou-lhe uma pistola à cabeça exigindo-lhe todo o dinheiro ali em depósito.

Paulo Quintela recebe comenda da Ordem do "Infante D.Henrique"

A homenagem nacional a Paulo Quintela culminou, no sábado, com uma sessão solene em foi anunciada a atribuição, por iniciativa do Presidente da República, do título de comendador da Ordem do «Infante D. Henrique». A entrega ser-lhe-á feita por Mário Soares em data a anunciar.

Rui Alarcão, Reitor da Universidade de Coimbra e conselheiro de Estado, anunciou a atribuição daquele título, salientando «o contributo do professor Paulo Quintela para o prestígio da Universidade de Coimbra».

Na sessão foram salientadas diversas facetas do professor, catedrático jubilado que este ano completa 81 anos: o homem de teatro, em intervenção de Deniz Jacinto; o germanista, por Irene Ramalho; o cidadão, visto por Teixeira Ribeiro.

Deniz Jacinto, companheiro do homenageado na Fundação do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, (TEUC), em 1938, salientou que ele «integrou o seu trabalho de criador de espectáculos no exercício da docência». E acrescentou: «Fazer teatro constituiu para Paulo Quintela um dever cívico e um acto de cultura», lembrando que lhe é devida «a recriação artística do teatro vicentino, em termos de modernidade e sua entrega ao grande público».

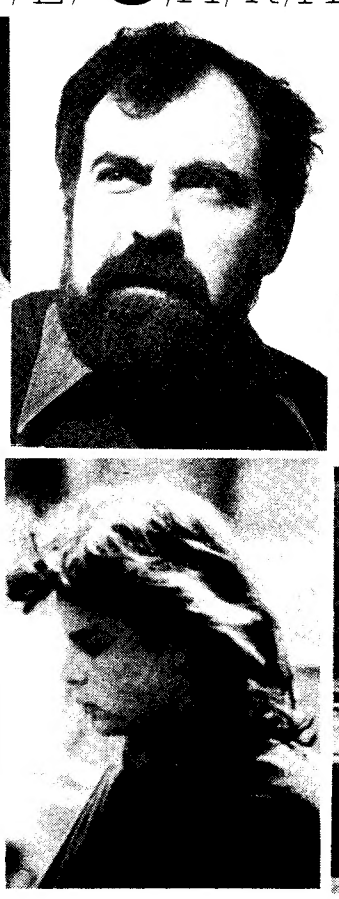
Irene Ramalho, sobre o universitário lembrou a importância da sua actividade como tradutor, que contribuiu largamente para dar a conhecer grandes poetas estrangeiros.

Por sua vez, Teixeira Ribeiro lembrou a faceta de democrata realçando nomeadamente as suas qualidades de «tolerância e coerência».

Seria ainda Deniz Jacinto a sintetizar os objectivos da homenagem a Paulo Quintela e as características da sua personalidade, afirmando que se evidenciou «pela sua estatura moral, pela coerência de democrata inteiramente assumida e pela qual sofreu, pela personalidade complexa e rica em que o professor se consubstancia com o cidadão e pela obra notável que incansavelmente realizou».

A homenagem terminou com um jantar em que foi anunciada a instituição de um prémio bienal de tradução com o nome de Paulo Quintela e que nos próximos quatro anos será da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian.

/D/E/C/A/R/A/S/



JOAO PAULO II prometeu um novo «Catecismo Universal» aos membros da Cúria Romana. O Papa fez esta revelação ao dirigir-se ontem aos prelados que asseguram a gestão da Igreja, acrescentando que o novo Catecismo poderia estar acabado a tempo de assinalar o 25º aniversário do Concílio Vaticano II. Doze cardeais e bispos estão encarregados de elaborar o projecto que será apresentado ao Sínodo dos Bispos, em 1987. O aniversário do Concílio Vaticano II decorre em 1990.

LUÍS MACHADO concebeu e deu voz ao espectáculo «Sonhos com Corpo» ontem estreado no Museu Francisco Tavares de Proença Junior, em Castelo Branco. «Sonhos com Corpo» conjuga harmoniosamente várias formas de expressão artística, contando com a pintura de Mário Silva, a poesia de António Ramos Rosa, David Mourão Ferreira, Eugénio de Andrade, Joaquim Pessoa, Miguel Torga, Maria Teresa Rosa e a intervenção da bailarina Cristina Graca.

BERNARDO VIEIRA, presidente da Guiné Bissau, partiu para a Nigéria onde participará na cimeira de chefes de Estado da Comunidade Ecomómica da África Ocidental. A saída de Bernardo Vieira da Guiné-Bissau parece indicar que estarão ultrapassados alguns dos problemas que o Presidente guineense enfrentou nos últimos tempos.Com Bernardo Vieira viajou para a Nigéria o ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Conakri, Jean Traore.

ARISTIDES PEREIRA, presidente de Cabo Verde, terminou uma visita oficial à Roménia. Durante as conversações com o presidente romeno, Nicolae Ceausesco, foi manifestado o interesse dos dois países em aprofundarem e alargarem a cooperação económica. A assinatura de vários acordos de cooperação entre os dois Governo marcou também o termo da visita.

STEPHANIE não veio ao Algarve. A sua presença esteve prevista para uma passagem de modelos que se realizou no sábado num hotel algarvio ao qual ocorreram muitos turistas que pretendiam ver a princesa de Mónaco. Elementos da organização da passagem de modelos atribuíram a ausência de Stephanie a «questões ligadas à sua segurança».

KRUS ABECASIS voltou a abordar questãoes da cidade de Lisboa durante um seminário do CDS realizado no fim-de-semana. Entre as afirmações polémicas, uma peremptória de que não foi ele quem deu autorização para a demolição do cinema Monumental, mas sim o Ministério da Cultura. De registar, ainda, a seguinte frase: «se não queremos perder a Baixa de Lisboa temos de fazer alguma coisa para a reanimar. Promessas feitas ao seu partido são, ainda, que está a ser negociada com o Governo a desocupação das arcadas do Terreiro do Paço para as transformar em espaço de convívio; logo que tenha possibilidades de abrir o Luna-Park fechará a Feira Popular de Lisboa; casas sa EPUL poderão baixar de preço se a construção não demorar mais de um ano, o que reduzirá os custos dos juros bancários.

Brandt diz estar iminente golpe de Estado no Peru

Extremistas da esquerda e da direita no Peru poderão tentar derrubar num golpe de Estado o Governo do presidente Alan Garcia — advertiu o Partido Social-Democrata Alemão-Federal, citando o ex-chanceler Willy Brandt.

Um comunicado do partido referiu que Brandt, presidente da Internacional Socialista, disse numa reunião em Munique que Alan Garcia «corre o grave perigo» de ser deposto num golpe de Estado.

Brandt esteve recentemente em Lima, capital do Peru, para participar num congresso da Internacional Socialista.

«Extremistas dos dois lados (esquerda e direita) opõem-se à política de Garcia de reformas sociais e de uma renovação democrática» — observou Brandt.

O ex-chanceler comentou que a violência da guerrilha destina-se a prejudicar Alan Garcia e o seu Governo, enquanto o poder de manobra do presidente peruano é extremamente limitado devido a uma crise financeira para a qual não contribuiu.

Entretanto o Ministério peruano do Interior confirmou a prisão de 80 agentes e 15 oficiais da Guarda Republicana acusados pelo presidente Alan Garcia de terem fuzilado presos políticos na cadeia de Lurigancho, no dia 19.

De acordo com Garcia, os presos foram fuzilados «já depois de se terem rendido», na sequência do motim em que tinham participado.

Os presos, membros do movimento «Sendero Luminoso», fizeram 19 reféns e resistiram com armas de fogo à intervenção policial.

No recontro houve 15 a 20 vítimas, entre mortos e feridos.

Terminado o tiroteio, na versão de Garcia, «a Guarda Republicana fez passar os amotinados por uma passagem estreita e abateu-os um a um, a maioria com um tiro na cabeça».

«As responsabilidades serão pedidas até onde tiver de ser porque não iremos encobrir ninguém», advertiu o presidente peruano, acentuando não haver nada que justifique «este crime horrendo».